INFORME PUBLICITÁRIO

FOLHA DE S.PAULO

DESDE 1921 ★★★ UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

SEGUNDA-FEIRA, 11 DE JULHO DE 2022 R$ 5,00

FOLHA DE S.PAULO

DESDE 1921 ★★★ UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

ANO 102 ★ Nº 34.067 SEGUNDA-FEIRA, 11 DE JULHO DE 2022 R$ 5,00

Sérvio, com troféu; ele chega a 21 Grand Slams Daniel Leal/AFP

Bolsonarista invade festa e mata petista a tiros no PR

Agressor, que foi ao local dizendo "aqui é Bolsonaro", também acabou baleado

Um policial penal federal bolsonarista invadiu uma festa de aniversário e matou a tiros o petista Marcelo Aloizio de Arruda, no sábado (9), em Foz do Iguaçu (PR).

Arruda comemorava o seu aniversário de 50 anos com uma festa temática do PT. A polícia do Paraná investiga motivação política no caso.

Jorge José da Rocha Guaranho passou de carro em frente ao local dizendo "aqui é Bolsonaro" e "Lula ladrão". Ele saiu após breve discussão e disse que retornaria.

Segundo testemunhas, Arruda, que era guarda-civil, foi ao seu carro e pegou uma arma. Guaranho voltou, invadiu o salão e atirou na vítima.

O petista, já ferido, também baleou o bolsonarista. Ele permanecia internado até a noite de domingo (10).

Arruda era tesoureiro do PT na cidade e já concorrera a vereador e a vice-prefeito.

O caso agrava o clima violento na campanha eleitoral deste ano, com episódios de ataques e ameaças.

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) lamentou a morte do apoiador.

Outros presidenciáveis, políticos de diferentes partidos e autoridades do Senado e do Judiciário repudiaram o ataque. Já políticos bolsonaristas responsabilizaram Lula pelo aumento da violência no país. Política A4

Análise ***Fábio Zanini***

Clima tenso sugere escalada assustadora na campanha A5

'Estou arrasada, esse louco chegou atirando', diz viúva de vítima A4

Bolsonaro afirma que dispensa apoio de quem é violento A4

TODA MÍDIA

No exterior, morte marca aumento da violência no país A9

ENTREVISTA DA 2ª Al Gore

Falar em tirar o controle da Amazônia do Brasil é ridículo

"Certamente ela [a Amazônia brasileira] tem um significado global, mas as decisões sobre o futuro devem ser tomadas pelo Brasil."

A afirmação é de Al Gore, ex-vice-presidente dos EUA e Nobel da Paz. Para ele, o Brasil enfrenta encruzilhada na pauta ambiental. A11

Mototáxi atua do centro à periferia em São Paulo

Apesar de proibido pela prefeitura e sem regulamentação, serviço se vale de decisão judicial para levar passageiros da avenida Paulista ao Grajaú (zona sul). Em média, mais de um motociclista morre por dia na capital. Cotidiano B1

Idosos desistem do mercado de trabalho

Brasileiros acima dos 60 anos formam a maioria dos que deixaram o mercado durante a pandemia e não retornaram mais, indicam dados do IBGE. Desânimo com as vagas disponíveis explica a saída de 2,6 milhões. Mercado A12

Esporte B5

Tenista Djokovic vence Wimbledon pela 7ª vez e encosta em Rafael Nadal

Ilustrada

Bienal do Livro retoma público

Na primeira edição pós pandemia, a Bienal do Livro de São Paulo terminou ontem com público de 660 mil pessoas, próximo dos 663 mil de 2018. Visitantes gastaram 40% a mais com livros nesta edição. C4

Xuxa fala para multidão no último dia da Bienal do Livro, no Expo Center Norte; edição pós-pandemia recebeu 660 mil visitantes Rubens Cavallari/Folhapress

Retrato de José Simão feito por Bob Wolfenson

Colunista José Simão lança livro de memórias escrito 'do coração' C1

Tratamento que previne HIV perde 39% dos pacientes

Desde 2018, o país perdeu 39% dos usuários da Prep (profilaxia pré-exposição) para evitar infecção por HIV. Dos atuais atendidos, são poucos os jovens e com baixa escolaridade. Governo diz agir para facilitar acesso. Saúde B3

EDITORIAIS A2

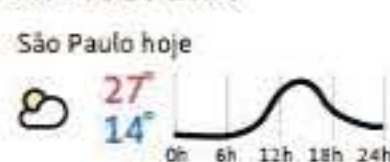
Preço presente

Acerca de efeito negativo de medidas de Bolsonaro.

O óbvio na lei

Sobre tese absurda da legítima defesa da honra.

ATMOSFERA

São Paulo hoje 27° 14°

	Hoje	Amanhã
Rio	13 30	15 32
Brasília	13 26	13 28
Ribeirão	14 30	15 31

Fonte: www.climatempo.com.br

ONG vê abusos de Cuba contra detidos por atos

Um ano após manifestações históricas, com um morto e 1.400 presos, relatório da Human Rights Watch aponta que a ditadura cubana adotou detenções arbitrárias, torturas e intimidações dos contrários ao regime. Mundo A9

Após morte, partido de Abe vence no Japão

Dois dias após o assassinato do ex-primeiro-ministro Shinzo Abe, o Partido Liberal Democrático obteve vitória no Japão e deve conquistar a maioria das 125 vagas em disputa para a Câmara Alta do Parlamento. Mundo A10

ISSN 1414-5723
9 771414 572025 34067

FOLHA DE S.PAULO
UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA
Publicado desde 1921 – Propriedade da Empresa Folha da Manhã S.A.

PUBLISHER Luiz Frias
DIRETOR DE REDAÇÃO Sérgio Dávila
SUPERINTENDENTES Carlos Ponce de Leon e Judith Brito
CONSELHO EDITORIAL Fernanda Diamant, Hélio Schwartsman, Joel Pinheiro da Fonseca, José Vicente, Luiza Helena Trajano, Patricia Blanco, Patrícia Campos Mello, Persio Arida, Ronaldo Lemos, Thiago Amparo, Luiz Frias e Sérgio Dávila (*secretário*)
DIRETOR DE OPINIÃO Gustavo Patu
DIRETORIA-EXECUTIVA Paulo Narcélio Simões Amaral (*financeiro, planejamento e novos negócios*), Marcelo Benez (*comercial*), Anderson Demian (*mercado leitor e estratégias digitais*) e Everton Fonseca (*tecnologia*)

João Montanaro

EDITORIAIS

editoriais@grupofolha.com.br

Preço presente

Medidas eleitoreiras de Bolsonaro já disparam dólar e juros, o que dificultará retomada econômica

O populismo eleitoreiro de governo e Congresso na gestão das contas públicas já cobra seu preço. Nas últimas semanas dispararam os juros e a cotação do dólar, sempre um prenúncio de problemas maiores na economia.

Há dificuldades externas, por certo, como o risco de recessão global. Mas as variáveis financeiras brasileiras vêm piorando mais que as de outros países, evidência de que as fragilidades e a desconfiança têm características locais.

A erosão da institucionalidade fiscal é uma das causas mais importantes. Em 2021, ganharam força as chamadas emendas parlamentares secretas, uma fatura de R$ 16 bilhões ao ano; houve ainda a mudança casuística do teto de gastos e um calote nas dívidas judiciais, os precatórios da União.

Agora, tramita uma nova alteração na Constituição para permitir maiores despesas a três meses da eleição presidencial, numa conta estimada em R$ 40 bilhões.

Depois de aprovado o texto no Senado por 72 votos a 1, com a ajuda da covardia da oposição, nada indica que a Câmara dos Deputados atuará de forma mais prudente.

Em que pese a necessidade de reforçar a proteção social, tudo poderia ser feito dentro da legislação ordinária, com cortes em outros gastos. A irresponsabilidade do esvaziamento de regras que visam justamente conter despesas de cunho eleitoreiro é patente.

Por fim, o governo Jair Bolsonaro (PL) vende a falsa ideia de que há uma sobra de arrecadação e patrocina desonerações de impostos direcionadas para angariar votos.

As consequências negativas são evidentes. Se todas as regras de prudência na gestão do Orçamento podem mudar ao sabor das conveniências, não há credibilidade possível. Nos últimos dias, os juros atingiram o maior patamar desde o final do mandato de Dilma Rousseff (PT) —mais de 6% acima da inflação— e a cotação do dólar voltou a se aproximar de R$ 5,40.

Mantidas essas condições, será inevitável uma desaceleração da economia nos próximos meses, com riscos recessivos crescentes para 2023. Pior, aumenta a probabilidade de reversão da dinâmica positiva da retomada de empregos dos últimos meses, com enormes danos sociais adiante.

A elevação do custo de financiamento do Tesouro estreitará ainda mais a margem de manobra do Orçamento nos próximos anos. Com uma dívida de R$ 5,7 trilhões, cada ponto a mais nos juros eleva as despesas em quase R$ 60 bilhões, cerca de dois terços dos aportes destinados ao Auxílio Brasil.

Nessas condições, caberá às forças políticas responsáveis, e talvez também ao Judiciário, atuar com rigor e celeridade para garantir direitos sociais e, ao mesmo tempo, minimizar os danos da imprevidência de governo e Congresso.

O óbvio na lei

Projeto enterra a absurda tese da defesa da honra em feminicídios, já abandonada nos tribunais

Na quarta-feira (6), a Comissão de Constituição e Justiça do Senado aprovou projeto de lei que proíbe o uso da tese de legítima defesa da honra para absolver acusados de crimes contra mulheres.

Ainda que a medida dos legisladores não seja inovadora, uma vez que o malfadado argumento já se encontra abolido por tribunais no país, é benéfico que a letra da lei reflita tal entendimento.

De autoria da senadora Zenaide Maia (PROS-RN), o texto aprovado pela comissão modifica a legislação penal para vedar que a defesa se valha de valores morais para favorecer réus acusados de feminicídio e outras agressões.

Fica também impossibilitado que a pena em crimes de violência doméstica seja reduzida por motivo de "relevante valor social ou moral".

À primeira vista, o projeto apenas parece consolidar o que já deveria ser a regra. Não é tão simples assim —a tese absurda mostrou sinal de vida até recentemente.

Não se trata aqui de casos famosos —e escandalosos— como o assassinato de Ângela Diniz por Doca Street, no longínquo 1976.

O diabo mora nos detalhes. Reforma de 2008 na lei brasileira instruiu que o júri seja questionado "se o acusado deve ser absolvido", após responder se o fato criminoso ocorreu e se o réu é seu ator ou dele participou, nessa ordem.

A controvérsia, assim, passou a ser se o júri poderia absolver acusados de feminicídio com base em apelos da defesa por clemência baseada na defesa da honra, mesmo de forma manifestamente contrária aos indícios nos autos.

A Primeira Turma do Supremo Tribunal Federal, em 2020, na prática autorizou a absolvição de um acusado de matar a mulher em defesa da honra, uma vez que restaurou a absolvição original do réu, anulada pelo Tribunal de Justiça mineiro, com base no argumento da livre convicção do júri.

"Até décadas atrás no Brasil, a legítima defesa da honra era o argumento que mais absolvia os homens violentos que mataram suas namoradas e esposas, o que fez o país campeão de feminicídio", ressaltou o ministro Alexandre de Moraes, voto vencido no caso.

Foi somente em 2021 que o pleno do STF, por unanimidade, consolidou o entendimento de que qualquer julgamento em que seja levantada a tese da legítima defesa da honra deveria ser anulado. O óbvio, por vezes, precisa ser dito.

Falta grave no jogo acadêmico

Lygia Maria

A palavra "lúdico" vem do latim "ludus" que, na Roma antiga, significava não apenas "jogo" e "brincadeira", mas também era o nome das escolas onde crianças aprendiam matemática, escrita e até retórica. Adoro essa relação entre jogo e conhecimento, mas parece que desaprendemos a jogar.

Aumentam casos em que palestrantes são impedidos de falar em universidades por alguma militância política. Professores são "cancelados" e até correm risco de demissão por dizerem algo considerado indevido, muitas vezes por critérios subjetivos. Nos EUA, a moda começou nos anos 1990: feministas exigiram a demissão de Camille Paglia só porque discordavam de artigos da pesquisadora. O problema também atinge os alunos. Segundo pesquisa do College Pulse, 80% dos 37 mil universitários entrevistados disseram já ter praticado autocensura e 48% se sentem desconfortáveis em manifestar opiniões sobre temas polêmicos.

No Brasil, uma turba raivosa tentou impedir a exibição do filme sobre Olavo de Carvalho e, semana passada, o vereador Fernando Holiday foi impedido de falar em um evento na Unicamp. Não é necessário concordar com alguém para ser contra censurá-lo. Isso porque o meio acadêmico é um jogo no qual a habilidade requerida é a argumentação: chutamos com fatos, driblamos com analogias, fazemos gol com a lógica. Para vencermos o jogo, é preciso deixar o adversário jogar: no caso, deixá-lo falar.

Na academia e na democracia, o debate livre é um princípio categórico ético inegociável. Caso contrário, destrói-se o próprio fundamento dessas instituições. Lá no século 17, Espinosa afirmava que ações podem ser reprimidas, mas palavras não ("Num Estado livre cada indivíduo pensa como lhe apraz e lhe é permitido dizer o que pensa"), e que quanto mais se reprime a expressão de um grupo, mais resistente ele se torna. Ou seja, esse senhor de 400 anos de idade é um atleta muito mais habilidoso e corajoso no jogo democrático do que muito jovem universitário em pleno século 21.

Quando a vítima é a democracia

Ana Cristina Rosa

É aterrorizante o aumento da violência política de gênero e de raça. Estudo realizado pela União Interparlamentar em cinco regiões do globo, entre as quais estão as Américas, apontou que 82% das mulheres parlamentares sofreram violência psicológica.

Pelos dados, 67% das parlamentares foram insultadas; 44% receberam ameaças de morte, estupro, espancamento ou sequestro; 20% foram vítimas de assédio sexual; e outras 20% passaram por violência no ambiente de trabalho.

Os números integram um guia lançado pela Meta, proprietária do Facebook, do Instagram e do WhatsApp, para enfrentar a situação em suas plataformas. Entre as orientações, está a de que as vítimas compartilhem suas histórias nas redes sociais.

Parece justo valer-se das plataformas como antídoto para um mal que elas ajudaram a potencializar ao se tornarem uma espécie de "nova Ágora" —a praça principal das cidades gregas da antiguidade, um espaço no qual se davam os debates. E algumas iniciativas foram adotadas para usá-las também como contraveneno.

Para preparar candidatas e suas equipes para as eleições 2022, o Instituto Alziras e o InternetLab lançaram a websérie "Candidatas nas Redes", sobre estratégias de proteção, defesa e reação ao discurso de ódio, desinformação e fake news. Com o apoio do Google, Redes Cordiais e InternetLab lançaram o "Mulheres na Política: Guia para o Enfrentamento da Violência Política de Gênero".

No Brasil, os dados de violência política de gênero apontam uma nova agressão a cada 15 dias, segundo o MPF. O número, infelizmente, deve ser bem maior considerando que todo ataque, ameaça, constrangimento ou impedimento ao acesso de mulheres a espaços de poder e decisão é um ato de violência, e boa parte das ocorrências não é notificada.

Daí a importância de aumentar a conscientização e incentivar as denúncias. Como diz a campanha lançada pela Câmara dos Deputados, a principal vítima da violência política de gênero é a democracia.

Justiça, talvez, por Tenorio

Ruy Castro

Há dias, a Justiça da Argentina condenou dez ex-militares à prisão perpétua por crimes cometidos durante a ditadura (1976-1983) naquele país. Alguns desses crimes foram de sequestro, tortura e homicídio, este muitas vezes o "voo da morte" —a prática de atirar prisioneiros políticos no mar, de avião. O centro desses torturadores era uma base militar perto de Buenos Aires. Por ali podem ter passado 5.000 pessoas. Uma delas, o pianista brasileiro Tenorio Jr.

Tenorio tinha 33 anos, quatro filhos e sua mulher, no Rio, esperava o quinto. Fora uma das grandes revelações do samba-jazz e seu LP "Embalo", lançado em 1964, é um dos três ou quatro discos decisivos do gênero —a edição original, pela RGE, chega hoje a alguns milhares de reais nos leilões.

Em 1976, Tenorio era o pianista de Vinicius de Moraes e Toquinho, que se apresentavam em Buenos Aires. Na noite de 18 de março, ele saiu do hotel Normandie para dar uma volta. Deixou um bilhete na recepção dizendo "Volto logo". Mas não voltou. Foi um dos primeiros "desaparecidos" do golpe que dali a dias deporia a presidente Isabelita Perón.

Tenorio só pensava em música. Não se interessava por política. Presume-se que tenha sido preso por engano na avenida Corrientes, confundido pelos óculos e barba com um ativista que os golpistas queriam neutralizar. Levado à tortura e sem saber o que dizer, foi espancado de tal forma que, mesmo constatado o engano —confirmado, segundo dizem, por funcionários da embaixada brasileira, militantes da nossa própria ditadura—, estava machucado demais para ser devolvido. O jeito era jogá-lo do avião, não se sabe se vivo ou morto. Seu corpo nunca foi encontrado.

Há hoje uma placa com seu nome na fachada do hotel. E, agora, quase meio século depois, dez dos responsáveis por esse tipo de crime chegaram à Justiça. Têm entre 79 e 98 anos. Mas nunca é tarde para pagar.

Judiciário e opinião pública

Marcus André Melo

Professor da Universidade Federal de Pernambuco e ex-professor visitante da Universidade Yale. Escreve às segundas

A opinião pública importa para o Judiciário entre outras coisas porque ele é um poder não eleito. Não possui a espada ou a chave do tesouro. Daí decorrem incentivos para que cultive "virtudes passivas" (autocontenção). O pior cenário para a instituição é o não acatamento de decisões impopulares; é aqui que entra a opinião pública.

Sim, certas decisões singulares têm enorme impacto sobre a avaliação das cortes superiores (ex: a anulação de Roe vs Wade ou das condenações do ex-presidente Lula). Mas o "apoio político ao Executivo" tem um efeito da mesma magnitude, segundo Bartels e Kramon, em trabalhos recentes.

A avaliação das supremas cortes é condicional ao apoio ao ocupante do Executivo. Apoiadores dos presidentes tendem a avaliá-las negativamente no início do mandato e posterior mudança; com os adversários, o padrão se inverte.

Nos EUA, o apoio à Suprema Corte alterou-se paulatinamente após a eleição de Donald Trump: ele cresceu entre republicanos e decresceu entre democratas antes mesmo da confirmação dos três juízes que nomeou.

O programa de pesquisa dos autores não se restringe ao caso americano e tem robusta ancoragem empírica; envolve outros 34 países (180 mil respondentes, de 1999-2018). Para os EUA, as fontes são 33 pesquisas sobre a Suprema Corte (1986-2019). A ação dos tribunais é desagregada em subtipos como, por exemplo, controles "horizontais" sobre o Executivo. Aqui o padrão é específico: o apoio aos tribunais depende de quem ocupa a presidência.

O Brasil não está incluído, mas diria que prima facie e a despeito das especificidades do nosso país a maioria dos achados é corroborados. O apoio ao Judiciário tem uma chave positiva da democratização até o mensalão (2005-2012), quando muda radicalmente de sinal entre os então apoiadores do governo, que passam a enxovalhar o STF. Os ataques intensificam-se no impeachment.

O sinal muda novamente no governo Bolsonaro, quando estes setores viram oposição e passam a apoiar os controles. E ele foi revertido sem mudanças significativas na composição da corte. O leitmotiv: o STF abandonou o combate à corrupção e escolheu outra batalha, a contenção do Executivo iliberal.

Dentre as hostes bolsonaristas, o STF passou então a ser demonizado. Mas a avaliação é matizada e começa a mudar com as novas nomeações. Dadas suas especificidades —a fragmentação institucional e ativismo processual— o processo é individualizado: alguns de seus membros passam de demônios a anjos. E vice-versa.

A rejeição pública brutal e a inédita hiperpolitização da composição do STF combinam-se para configurar um cenário de decrescente capacidade de arbitrar conflitos.

TENDÊNCIAS / DEBATES

folha.com/tendencias debates@grupofolha.com.br
Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo

Governo diz sim às armas e não à Cannabis medicinal

PL 399/2015 continua engavetado no Senado e ameaçado de veto presidencial

Patrícia Villela Marino
Fundadora e presidente do Instituto Humanitas360 e cofundadora do Civi-Co, comunidade de empreendedores cívico-sócio-ambientais

Saúde e segurança deveriam ser direitos comuns a todos, conforme garante a Constituição, não um privilégio exclusivo da elite branca.

O Brasil está cada vez mais dividido. Vivemos uma escalada descontrolada de violência construída a partir do racismo cultural, segregador e secular, que teve origem na colonização escravagista. A população negra é a maior do país —56% dos 212 milhões de brasileiros— e também a mais vitimizada —78% das pessoas assassinadas à mão armada são negras, segundo pesquisa do Instituto Sou da Paz realizada em 2019. Nove de cada dez brasileiros não possuem condições de pagar um plano de saúde, de acordo com levantamento da Ipso.

Nos últimos dois anos, sob a justificativa de que o brasileiro precisa se proteger, o Governo Federal flexibilizou a compra de armas por meio de dois decretos sucessivos, que aqueceram imediatamente o mercado.

Entre fuzis, carabinas, metralhadoras e submetralhadoras, foram importadas 1.211 armas em 2020. No ano seguinte, esse número pulou para 8.160, um aumento de 574%. Segundo dados do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, a elevação de circulação de armas interrompeu dois anos consecutivos de queda nos índices de homicídios, que nesse período subiu quase 5%.

Mesmo assim, tramita no Senado um PL (projeto de lei 3.723/2019) que flexibiliza as regras do porte e do registro de armas.

Enquanto isso, o presidente Jair Bolsonaro e a bancada evangélica impedem o avanço do PL 399/2015, que regulamenta o cultivo e a comercialização do cânhamo, nome dado a um tipo de Cannabis usado pela indústria que tem apenas 0,3% THC (tetrahidrocanabidiol, substância psicoativa da planta). É uma planta que não serve para o tráfico.

Com comprovada capacidade terapêutica, a Cannabis é responsável por um ciclo sustentável de negócio, totalmente ESG (sigla em inglês que significa governança ambiental, social e corporativa), que começa nos campos de cultivos, de onde sai como matéria-prima para diversas indústrias, como a farmacêutica, a de alimentos, a têxtil e a de construção.

São negócios que geram investimentos de impacto no mercado de ações da Bolsa de Nova York e de Toronto. Nos EUA, essa nova economia foi considerada essencial durante o lockdown provocado pelo coronavírus. Assim como supermercados e farmácias, os dispensários de Cannabis estavam na lista dos negócios com permissão para funcionar durante o período em que o mundo estava trancado em casa para se proteger da contaminação.

Os norte-americanos reconhecem

> [...]
>
> Bolsonaro e a bancada evangélica impedem o avanço do PL 399/2015, que regulamenta o cultivo e a comercialização do cânhamo, nome dado a um tipo de Cannabis usado pela indústria que tem apenas 0,3% THC (tetrahidrocanabidiol, substância psicoativa). É uma planta que não serve para o tráfico

o impacto positivo da Cannabis na saúde, no tratamento dos sintomas da depressão, do pânico e da epilepsia e nas dores do câncer, entre tantas outras doenças. Nos EUA, o óleo de CBD pode ser comprado com quase a mesma facilidade com que se compra um analgésico.

Infelizmente, essa não é a realidade brasileira. Aqui, os pacientes pagam até R$ 1.200 por um vidro de 30 ml. A maioria, sem poder de compra, recorre à Justiça. Alguns para conseguir liminar para o autocultivo, outros para que o governo custeie o tratamento, que em muitos casos é o único a resolver sintomas graves de doenças raras. Ao contrário do projeto das armas, o PL 399 dá qualidade de vida.

O Brasil tem tudo para a economia da Cannabis deslanchar. É um país com vocação para o agronegócio, com extensão territorial e clima para ser líder da nova commodity.

Mesmo sem legislação específica, farmacêuticas já produzem CBD. A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) aprovou a comercialização de 19 produtos nas farmácias brasileiras. E o mais importante: temos uma lei pronta, resultado de um ano de pesquisa de uma comissão de deputados que viajaram pelo mundo para construir uma regulação abrangente e segura que dê mais acesso aos medicamentos de Cannabis.

Enquanto o projeto das armas tramita no Senado, o PL 399/2015 continua engavetado e ameaçado de veto pelo presidente. A boa notícia é que estamos a poucos meses da eleição, na hora certa de escolhermos legisladores afinados com as questões humanitárias e com o desenvolvimento baseado na ciência e na tecnologia.

Vamos dizer sim à vida e não à morte.

Precisamos de um mercado de carbono?

Devemos investir em nichos onde podemos liderar inovações tecnológicas

Jerson Kelman
Foi presidente da ANA (Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico), da Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica), da Light e da Sabesp (Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo)

Uma pessoa rica em geral aceita incorrer em algum custo imediato, sem maiores consequências para o seu padrão de vida, em troca de menores custos futuros. Por exemplo, faz check-up preventivo para aumentar a expectativa de vida.

Já uma pessoa miserável, sofrendo provações, não tem como sacrificar o presente em benefício de um futuro melhor. Seria colocar em risco a própria existência do futuro. No contexto do exemplo, não economizaria o dinheiro das refeições para pagar o check-up preventivo. Em termos econômicos, o rico e o pobre tomam decisões, ainda que inconscientemente, utilizando taxas de desconto respectivamente pequena e grande.

A mesma diferença separa as nações ricas das pobres. É natural que os países ricos, preocupados com os efeitos da mudança climática, estejam mais propensos a pagar o "green premium" (custo extra) embutido em produtos e serviços descarbonizados do que os países pobres. Ou seja, tendem a aceitar retardo no crescimento econômico, ainda que não para sempre. Têm a expectativa de que as inovações tecnológicas não apenas diminuirão o "green premium" como criarão um ciclo econômico de maior produtividade, permitindo que mantenham a liderança mundial.

Já os países pobres têm dificuldade de se preocupar com desastres climáticos anunciados para as próximas décadas enquanto parcela significativa da sua população vive no presente sujeita a toda sorte de insegurança, inclusive alimentar.

Como o Brasil está mais para pobre do que para rico, temos que responder à seguinte pergunta: Faz sentido imitar os europeus, engajando a economia na descarbonização e pagando o correspondente "green premium"?

> [...]
>
> Ainda que não haja ambiente para nos beneficiarmos da preocupação das nações desenvolvidas com as mudanças climáticas, devemos perseguir a nossa própria agenda, subordinada à meta da retomada do desenvolvimento e do combate à pobreza

A resposta é... "Depende!". Se houver oportunidade de uma ampla parceria com os países desenvolvidos, tomando partido das complementaridades, para a retomada do desenvolvimento econômico e aumento da produtividade do país... ótimo! Por exemplo, contratos de longo prazo para exportação de hidrogênio verde produzido com energia renovável injetada no Sistema Interligado Nacional. Porém não seria sensata a criação de um mercado de carbono no Brasil descontextualizado da agenda de maior inserção no mercado mundial.

Dito isso, ainda que não haja ambiente para nos beneficiarmos da preocupação das nações desenvolvidas com as mudanças climáticas, devemos perseguir a nossa própria agenda, subordinada à meta de retomada do desenvolvimento e do combate à pobreza. É nosso interesse, independentemente da pressão internacional, eliminar a principal fonte de emissão de gases de efeito estufa do Brasil —o desmatamento ilegal— porque se trata de um processo que desperdiça recursos naturais. Também devemos investir em nichos nos quais temos chance de liderar inovações tecnológicas. Por exemplo, veículos elétricos que usem etanol como fonte primária de energia.

PAINEL DO LEITOR

folha.com/paineldoleitor leitor@grupofolha.com.br
Cartas para al. Barão de Limeira, 425, São Paulo, CEP 01202-900. A Folha se reserva o direito de publicar trechos das mensagens. Informe seu nome completo e endereço

Evangélicos participam da Marcha para Jesus, em São Paulo; evento reuniu políticos, como Jair Bolsonaro Bruno Santos - 9.jul.22/Folhapress

Marcha para Jesus

"Marcha para Jesus escancara negligência da esquerda com evangélicos", Política, 9/7. Num evento em que se mistura política com religião, numa "marcha" que o Senhor Jesus nunca pediu que fizessem por ele, os presidentes ausentes fazem bem em não ir. É muito joio para pouco trigo.
César Rosa (Campinas, SP)

*

Ser de esquerda hoje é defender castração química de adolescentes para torná-los trans e ainda querer censurar e prender quem tiver o bom senso de reclamar. Os evangélicos têm muito mais lucidez do que a esquerda hoje.
Matheus de Magalhães Battistoni (Campinas, SP)

*

"Marcha para Jesus reúne famílias, 'Coringa reaça' e pedidos por melhoria da crise", Cotidiano, 9/7. Parece que esses cristãos brasileiros não entendem bem o que significa a obra de Jesus Cristo.
José Roberto X de Oliveira (São Paulo, SP)

*

Com exceção de uma pequena parte da Igreja Católica de inspiração marxista, o mundo cristão não tem simpatia pelo preconizado pelo foro de São Paulo. Gestos como Haddad indo comungar em véspera de eleições ou Lula no funeral do cardeal são vistos como pura demagogia.
João Braga (Marília, SP)

América Latina

"Por que venezuelanos estão voltando ao país após êxodo histórico", Mundo, 10/7. Viram que o Brasil esta pior que a Venezuela.
Paulo Otrebor (Campinas, SP)

*

Venezuela e Cuba têm os piores indicadores econômicos e sociais da América Latina. Argentina e Brasil fazem tantas bobagens que não conseguem se isolar muito dos líderes. O Chile é o melhor país latino-americano, mas o atual governo pretende adotar medidas que poderão igualá-lo aos seus infelizes vizinhos.
Jorge Rodrigues (Rio de Janeiro, RJ)

Crime e eleições

"Bolsonarista invade festa e mata político petista no PR", Política, 10/7. Este é o começo da pior eleição de todos os tempos no Brasil. Extremismo gerando a violência de pessoas armadas que não conseguem realizar um debate de ideias. E é apenas o começo.
Ernesto Pereira (Cuiabá, MT)

*

Essa situação mostra com enorme nitidez o motivo pelo qual todos os democratas devem se unir.
Emília Amoedo (Rio de Janeiro, RJ)

Elio Gaspari

"Endinheirados ainda tentam entender por que terceira via não decolou", Política, 9/7. Não deu certo porque não existe terceira via.
Paulo Sarmanho (Teresina, PI)

*

O problema está na legislação eleitoral. Esse atual modelo só prevalece a quem está no poder ou esteve nele.
Antonio Pimentel Pereira (Governador Mangabeira, BA)

É a esquerda caviar que, dissociada da realidade dos mais pobres que lutam pela sobrevivência e para manter seus filhos longe das drogas, prega, como solução para os nossos problemas, a liberação das drogas, a pauta identitária e o ensino da linguagem neutra.
Roger Z. Moire (São Paulo, SP)

*

Se estivessem passando fome entenderiam.
Marcos Carneiro (São Bernardo do Campo, SP)

Educação

"Relatório aponta geração sem alfabetização e retrato escolar dramático em região do Pará", Cotidiano, 9/7. Se a maior parte dos recursos vai para pagamento de salários, e há professores que nem recebem o piso, o problema não é de gestão, mas de insuficiência de recursos.
Ricardo Fernandes (Salvador, BA)

*

É muito bom que o TCM tenha detectado essas situações para que balize a atuação do governo do estado, já que as prefeituras sabem e não fazem nada. O povo pobre cuja principal preocupação é sobreviver, acaba sem ter as mínimas condições de reclamar e acaba normalizando a situação.
Afonso Cardoso (Belém, PA)

Benefício social

"Bolsonaro turbina Auxílio Brasil, mas reduz outros programas sociais", Mercado, 9/7. O famoso cobertor curto, cobre a cabeça e deixa os pés do lado de fora. Como esse Auxílio Brasil tem mais visibilidade, o clientelismo eleitoreiro bolsonarista vai turbiná-lo para engambelar os incautos de boa-fé.
Marcelo Silva Ribeiro (Maceió, AL)

*

Ele reduziu programas sociais importantíssimos, que garantiam a dignidade social dos cidadãos. Educação, moradia e saúde pública de qualidade, não são favores, são direitos garantidos pela constituição.
Luana Costa (São Paulo, SP)

Polêmica literária

"Quanto mais conheço gente, mais gosto dos animais, diz Xuxa, na Bienal do Livro", Ilustrada, 10/7. Ela, sem o saber, copiou um verso do famoso Ataulfo Alves: "Quanto mais conheço o homem mais eu gosto do meu cão". Quem diria, hein?
Geraldo da Silva (Salvador, BA)

*

Então, em vez de ir à bienal do livro deveria ter ido a um zoológico.
Jailson Palomino (Santos, SP)

Transferência bancária

"Datafolha: 30% em SP não acham o Pix seguro", Mercado, 10/7. Trinta por cento não acham seguro. O resto nem usa.
Marcos Fernando Dauner (Joinville, SC)

*

Mais uma pesquisa na tentativa desesperada de desmerecer um programa do governo Bolsonaro que atendeu sobretudo os mais pobres e é um tremendo sucesso em todo o Brasil.
Joaquim Ferreira R. Filho (Belo Horizonte, MG)

*

Se fosse seguro, a turma do mal não levaria tanto celular.
Claudio Monteiro (São Paulo, SP)

política

PAINEL | *Fábio Zanini*

painel@grupofolha.com.br

Tempos sombrios

A morte de um petista por um bolsonarista soou como um alerta para presidentes de partidos. Carlos Siqueira, do PSB, diz que o episódio evidencia que a campanha deste ano deve ter nível de violência inédito. Roberto Freire, do Cidadania, concorda. "É um desastre imaginarmos que esse não será o primeiro e único [crime]". Gilberto Kassab, do PSD, afirma que já passou do momento dos que têm "condutas e manifestações que contribuem para um país conflagrado baixarem o tom."

CAUTELA No STF, um ministro disse reservadamente que o caso preocupa, mas defendeu que é preciso ter calma e esperar o resultado das investigações. Para ele, faltam detalhes sobre a motivação do crime. Nada exclui, por enquanto, se tratar de uma rixa antiga ou disputa pessoal, destacou.

PONTA DO LÁPIS Os atuais deputados do PT esperam receber pelo menos R$ 2 milhões de fundo eleitoral para financiar suas campanhas neste ano. A expectativa é que candidaturas femininas recebam volume próximo do teto, de R$ 3,1 milhões. O valor final de cada grupo ainda vai ser definido pela Executiva.

FAZ O PIX Já o PSB fará uma reunião nesta terça-feira (12) para tentar definir os critérios de distribuição do fundo. Os deputados querem que a direção do partido bata o martelo sobre a divisão. A campanha tem início em 16 de agosto.

A VOLTA... Tarcísio de Freitas (Republicanos) diz que estuda recriar a Secretaria Estadual do Trabalho caso vença a disputa pelo Governo de SP. Durante evento na quinta (7), ele aplaudiu fala sobre o tema feita por Ricardo Patah, presidente da central sindical UGT e liderança do PSD, sigla que decidiu apoiar o ex-ministro.

...DOS QUE NÃO FORAM A proposta vai na contramão do que fez Jair Bolsonaro (PL), que extinguiu o Ministério do Trabalho em 2019 e recriou em 2021 para acomodar aliados. Já a secretaria estadual foi extinta por João Doria (PSDB) há três anos. Tarcísio disse ao Painel que a recriação casa com a ideia de seu plano de gerar empregos.

DR As eleições têm desgastado a relação do governador Rodrigo Garcia (PSDB), candidato à reeleição, com o prefeito Ricardo Nunes (MDB). O principal motivo é a indefinição sobre o vice de Garcia. Nunes entende que havia acordo em que ele escolheria o nome, e já apontou Edson Aparecido (MDB) para a vaga.

DISCORDO Já Garcia diz que o acerto era com Bruno Covas (PSDB), morto em 2021, e não vale para seu sucessor. O desacerto tem gerado farpas. Nunes teria ouvido de Rodrigo Maia (PSDB), que atua nas articulações de Garcia, que a decisão do vice ficaria para adiante. Respondeu que sua decisão de apoio também virá depois.

UNIÃO... Candidato à reeleição, o governador do Pará, Helder Barbalho (MDB), deverá ter três nomes ao Senado em sua coligação, que pode reunir até 20 partidos. Barbalho está à frente de uma aliança que engloba três forças tradicionais da política paraense, que por anos disputaram o poder no estado: MDB, PSDB e PT.

...FAZ A FORÇA O único adversário relevante será o senador bolsonarista Zequinha Marinho (PL), mas que está bem atrás nas pesquisas. Devem concorrer, pelo campo de apoio ao governador, o deputado federal Beto Faro (PT), o ex-senador Flexa Ribeiro (PP) e o ex-prefeito de Ananindeua Manoel Pioneiro (PSDB).

PRESSÃO O Senado vota na terça (12) requerimento de Jean Paul Prates (PT-RN) para criar subcomissão para monitorar combustíveis e propor medidas contra eventual desabastecimento.

Guilherme Seto, Juliana Braga e Danielle Brant

Cláudio

GRUPO FOLHA
FOLHA DE S.PAULO ★★★
UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

Redação São Paulo
Al. Barão de Limeira, 425 | Campos Elíseos | 01202-900 | (11) 3224-3222
Ombudsman ombudsman@grupofolha.com.br | 0800-015-9000
Atendimento ao assinante (11) 3224-3090 | 0800-775-8080
Assine a Folha assine.folha.com.br | 0800-015-8000

EDIÇÃO DIGITAL	Digital Ilimitado	Digital Premium
DO 1º AO 3º MÊS	R$ 1,90	R$ 1,90
DO 4º AO 12º MÊS	R$ 9,90	R$ 9,90
A PARTIR DO 13º MÊS	R$ 29,90	R$ 39,90

EDIÇÃO IMPRESSA	Venda avulsa		Assinatura semestral*
	seg. a sáb.	dom.	Todos os dias
MG, PR, RJ, SP	R$ 5	R$ 7	R$ 827,90
DF, SC	R$ 5,50	R$ 8	R$ 1.044,90
ES, GO, MT, MS, RS	R$ 6	R$ 8,50	R$ 1.318,90
AL, BA, PE, SE	R$ 9,25	R$ 11	R$ 1.420,90
Outros estados	R$ 10	R$ 11,50	R$ 1.764,90

*À vista com entrega domiciliar diária. Carga tributária 3,65%

CIRCULAÇÃO DIÁRIA (IVC)
353.501 exemplares (maio de 2022)

Bolsonarista invade festa de aniversário e mata político petista no PR

Polícia investiga motivação política do autor, que foi baleado pela vítima; caso agrava violência eleitoral e expõe pré-campanha tensa

FOZ DO IGUAÇU (PR), CURITIBA, SÃO PAULO E BRASÍLIA Um policial penal federal bolsonarista invadiu uma festa de aniversário e matou a tiros o petista Marcelo Aloizio de Arruda na noite de sábado (9), em Foz do Iguaçu (PR). A polícia investiga motivação política no caso, que agrava o clima violento na campanha eleitoral deste ano, com episódios de ataques e ameaças.

Durante a ação, o petista reagiu e efetuou disparos contra seu agressor, identificado como Jorge José da Rocha Guaranho. A Polícia Civil do Paraná a princípio disse que ele também tinha morrido, mas a informação depois foi corrigida. Até a noite deste domingo (10), ele permanecia internado.

O ataque ocorreu durante o aniversário de 50 anos de Arruda, comemorado com uma festa temática do PT.

Guaranho passou de carro em frente ao local dizendo "aqui é Bolsonaro" e "Lula ladrão", além de proferir xingamentos. Ele saiu após discussão e disse que retornaria.

Segundo testemunhas, Arruda, que era guarda civil, foi ao seu carro e pegou uma arma para se defender. O agente penal [trabalha em unidades prisionais] voltou, invadiu o salão de festas e atirou em Arruda. O petista, já ferido no chão, também baleou o bolsonarista.

A delegada responsável pelo caso, Iane Cardoso, disse que a hipótese de motivação política para o crime contra o petista é investigada, mas ainda não pode ser confirmada.

O petista era tesoureiro do partido na cidade. Na legenda havia mais de dez anos, ele concorreu a vereador e a vice-prefeito nos últimos anos.

Arruda, que também era diretor do Sindicato dos Servidores Municipais de Foz do Iguaçu, atuou por 28 anos na Guarda Municipal. Segundo a família, ele sempre andou armado porque a corporação tem essa prerrogativa na cidade.

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) lamentou a morte do apoiador. Antes da informação de que o autor dos disparos estava vivo, o pré-candidato ao Planalto expressou pêsames às duas famílias e pediu também "compreensão e solidariedade com os familiares" de Guaranho.

Lula, que pediu "democracia, diálogo, tolerância e paz", relacionou a ação do homem a "um discurso de ódio estimulado por um presidente irresponsável", em referência a Jair Bolsonaro (PL), que comentou o episódio pela primeira vez na noite deste domingo.

O presidente disse que dispensa o "apoio de quem pratica violência contra opositores", mas, na mesma manifestação, atacou a esquerda.

"Dispensamos qualquer tipo de apoio de quem pratica violência contra opositores. A esse tipo de gente, peço que por coerência mude de lado e apoie a esquerda, que acumula um histórico inegável de episódios violentos", afirmou.

"É o lado de lá que dá facada, que cospe, que destrói patrimônio, que solta rojão em cinegrafista, que protege terroristas internacionais, que desumaniza pessoas com rótulos e pede fogo nelas", disse.

Bolsonaro, que sofreu uma facada na campanha de 2018, desde antes da eleição insufla o antipetismo e já chegou a usar termos como "fuzilar a petralhada" —fala relembrada em meio à repercussão do caso.

O chefe do Executivo disse que sua manifestação replica uma mensagem emitida em 2018 e que o fazia "independente das apurações" sobre o episódio do fim de semana.

"Que as autoridades apurem seriamente o ocorrido e tomem todas as providências cabíveis, assim como contra caluniadores que agem como urubus para tentar nos prejudicar 24 horas por dia", disse.

Outros presidenciáveis, políticos de diferentes partidos e autoridades do Senado e do Judiciário repudiaram o ataque. Bolsonaristas passaram a maior parte do dia em silêncio sobre o tema, mas depois responsabilizaram Lula pelo aumento da violência no país.

À **Folha** a deputada federal bolsonarista Carla Zambelli (PL-SP) criticou a esquerda por repercutir o caso.

"É interessante como o outro lado pode cometer qualquer tipo de violência, faz palanque em cima da violência, transforma qualquer cadáver como palanque político e nos condena por crime de ódio, sem ter havido uma apuração, por exemplo, se os dois tinham algum relacionamento pessoal", afirmou.

A delegada do caso disse que investiga se Arruda e Guaranho já se conheciam. "A informação que temos a priori deu a entender que eles se conheciam, mas não há histórico que tenha havido uma divergência ou briga anterior."

A Secretaria da Segurança Pública do Paraná disse em nota neste domingo que Guaranho seguia "internado em estado grave". A delegada do caso, no entanto, afirmou no fim da tarde que a situação do paciente é estável e que ele foi autuado em flagrante.

Segundo a pasta, a Polícia Científica faz "o procedimento pericial que auxiliará para que os fatos sejam esclarecidos e o inquérito policial [seja] relatado e encaminhado à Justiça".

O PT disse em nota que o filiado foi "vítima da intolerância, do ódio e da violência política" e que ele, "no seu ato derradeiro e heroico, salvou inúmeras vidas, pois o fascista também ameaçava e poderia ter assassinado a todos na festa".

O partido cobrou de autoridades "medidas efetivas" de prevenção da violência política e alertou o Tribunal Superior Eleitoral e o Supremo Tribunal Federal para que "coíbam firmemente" situações que alimentem "um clima de disputa violenta fora dos marcos da democracia e da civilidade".

Outros episódios de violência contra o PT têm ocorrido nos últimos dias. **Denise Paro, Mauren Luc, Victoria Azevedo, Joelmir Tavares, Renato Machado e Idiana Tomazelli**

+ RELEMBRE EPISÓDIOS DE TENSÃO NESTE ANO

Bomba em ato de Lula
Um homem jogou uma bomba caseira, do lado de fora da área isolada, em apoiadores de Lula durante ato com o petista no centro do Rio de Janeiro, na quinta (7). O autor disse à polícia que não possui inclinação política e protestava contra a polarização ideológica

Ataque com drone
Em 15 de junho, três homens foram presos em flagrante sob suspeita de usar um drone para lançar um líquido sob apoiadores de Lula que aguardavam o início de evento em Uberlândia (MG). Uma hipótese é de que o líquido seja veneno para matar moscas, usado em estábulos

Esquerda impede palestra
Um protesto impediu o vereador paulistano Fernando Holiday e outros pré-candidatos do partido Novo de falar em evento na Unicamp, no dia 29. A universidade condenou o ocorrido e disse ser 'historicamente reconhecida como um espaço aberto ao debate'

Invasão de bolsonaristas
Manifestante interrompeu aos gritos reunião da chapa Lula-Geraldo Alckmin em São Paulo, em junho. Ele e outras duas pessoas foram levados a uma delegacia. Lula chegou a interromper sua fala e abreviou seu discurso

Cerco a carro
Em maio, o automóvel em que estava Lula foi cercado por bolsonaristas no interior de São Paulo. Manifestantes perseguiram um segurança

Marcelo Aloizio de Arruda na festa Reprodução/@Gleisi Hoffmann

'Esse louco chegou atirando', diz mulher de petista morto

Júlia Barbon

RIO DE JANEIRO "Eu estou arrasada. A gente estava entre amigos e família. Tinha pessoas de outras opiniões políticas e nem por isso estávamos alterados ou discutindo. Estávamos festejando o aniversário de 50 anos do Marcelo e esse louco chegou atirando", diz Pâmela Suellen Silva.

Policial civil e companheira do aniversariante ela era uma das poucas pessoas ainda no salão de festas quando um homem passou de carro em frente ao local gritando em favor de Bolsonaro e contra Lula.

Estrelas vermelhas e imagens do rosto de Lula decoravam o ambiente, mas Arruda também tinha muitos conhecidos de direita. Por isso, amigos a princípio acharam que a gritaria fosse brincadeira.

Só viram que não era piada quando o homem fez o retorno na rua sem saída e, com uma mulher e um bebê no banco de trás, repetiu ameaças. A mulher tentou demovê-lo, segundo relatos.

"O cara tirou a arma para fora do carro e falou: 'Olha aqui para vocês, vocês merecem morrer, seus desgraçados'", diz o empresário André Alliana, 49, que era amigo da vítima.

Segundo Pâmela, Arruda decidiu pegar sua arma no carro depois que Jorge Guaranho fez as ofensas e disse que voltaria. Cerca de 20 minutos depois, por volta das 23h40, o policial penal de fato retornou com a arma em punho.

"Todo mundo procurou lugar para se refugiar. O Marcelo sacou a arma e falou 'para, polícia', mas ele [Guaranho] começou a atirar", detalha André.

Uma pessoa, por intolerância, ameaçou e depois atirou nele [Arruda], que se defendeu e evitou uma tragédia maior. [...] Pelos relatos que tenho, Guaranho não ouviu os apelos de sua família para que seguisse com a sua vida. Precisamos de democracia, diálogo, tolerância e paz

Luiz Inácio Lula da Silva (PT)
pré-candidato à Presidência, que se solidarizou com as duas famílias; depois, polícia disse que suspeito não havia morrido

Dispensamos qualquer tipo de apoio de quem pratica violência contra opositores. A esse tipo de gente, peço que por coerência mude de lado e apoie a esquerda, que acumula um histórico inegável de episódios violentos. É o lado de lá que dá facada, que cospe, que destrói patrimônio, que solta rojão em cinegrafista, que protege terroristas internacionais

Jair Bolsonaro (PL)
presidente da República

O assassinato de um cidadão [...] é a materialização da intolerância política que permeia o Brasil atual e nos mostra, da pior forma possível, como é viver na barbárie. Devemos todos, especialmente os líderes políticos, lutar para combater este ódio

Rodrigo Pacheco (PSD-MG)
presidente do Senado

Fim de semana tenso sugere uma escalada assustadora

Bolsonaristas pró-armas, fala de Lula e crime no PR mostram clima beligerante

ANÁLISE

Fábio Zanini

SÃO PAULO A campanha presidencial ainda nem começou oficialmente, mas já produziu o fim de semana mais tenso na política brasileira desde a facada em Jair Bolsonaro (PL), há quatro anos.

No sábado (9), apoiadores do presidente concentraram-se na Esplanada dos Ministérios, em Brasília, para defender o armamento da população.

Não é por armas, é por liberdade, gritavam, um slogan que busca dar um verniz nobre ao chamado para que o bolsonarismo resista a qualquer cenário em que tenha de deixar o poder.

Mais ou menos simultaneamente, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) parabenizava publicamente, em um ato em Diadema (SP), um militante de seu partido que quase levou à morte um opositor político após uma agressão em 2018.

O recado do ex-presidente também tinha seu próprio verniz, o da lealdade a um companheiro que se sacrificou pessoalmente em nome da causa.

Mas o chamado à tribo vermelha era outro: não se intimidem com as agressões vindas do outro lado e respondam à altura se for preciso.

Nada, no entanto, que se comparasse ao que ocorreu em Foz do Iguaçu (PR) na noite do mesmo dia, uma notícia que explodiu na manhã deste domingo (10).

Segundo os relatos da polícia, um bolsonarista ameaçou um petista que comemorava aniversário, entrou atirando em sua festa e sofreu revide. O apoiador de Lula morreu, o de Bolsonaro ficou ferido gravemente.

Os primeiros sinais após o crime na cidade paranaense foram pouco encorajadores.

Em redes sociais, petistas colocaram a culpa pelo ocorrido diretamente no colo de Bolsonaro, algo não muito diferente do que fazem apoiadores do presidente ao responsabilizarem o PSOL, partido ao qual Adélio Bispo foi filiado no passado, pela facada na campanha de 2018.

A grande maioria dos bolsonaristas, não exatamente uma turma discreta em redes sociais, fez pior, ignorando o ocorrido na cidade paranaense.

O silêncio é um recado eloquente, de que consideram o fato como algo corriqueiro, talvez até desejável, no contexto de guerra eleitoral que o país vive. Jogar na confusão, afinal, é a maior linha de ataque do presidente.

O próprio Bolsonaro só se manifestou no início da noite, e indo para o ataque contra a esquerda.

A verborragia intimidadora de Bolsonaro nos últimos anos é sem dúvida a principal responsável por insuflar o clima de hiperpolarização que se instalou no Brasil em meados da década passada.

Nesse ambiente, eventos banais tornam-se mortais, especialmente se os dois lados estiverem armados.

Como disse um ministro do Supremo Tribunal Federal em caráter reservado, a lógica do que ocorreu em Foz do Iguaçu não é muito diferente de uma briga de vizinhos que termina em tragédia.

O risco, agora um pouco mais real do que antes dos eventos de sábado, é que esses episódios pontuais degenerem em uma ação organizada nos próximos meses, com a chancela que vem de cima. O próximo passo nesta escalada é assustador.

Poucos foram os pedidos de calma e concórdia neste domingo (10) para evitar que nos próximos meses essas situações se repitam. Possivelmente, porque o ar já esteja pesado demais para algum tipo de pacto de convivência.

O perigoso fim de semana que passou dificilmente terá sido o pior desta campanha, quando ela terminar, no distante mês de outubro.

Atirador apoia direita e governo nas redes

RIO DE JANEIRO O policial penal bolsonarista Jorge José da Rocha Guaranho, que matou o guarda municipal petista Marcelo de Arruda, era um dos diretores da associação onde o crime aconteceu, segundo a Polícia Civil do Paraná.

A delegada Iane Cardoso afirmou que o atirador dirigia a Aresf (Associação Recreativa e Esportiva da Segurança Física). Por isso, a polícia investiga se ambos se conheciam. A mulher e um amigo de Arruda disseram à *Folha* que não sabem quem ele era.

"A informação que temos a priori deu a entender que eles se conheciam, mas não há histórico que tenha havido uma divergência ou briga anterior", afirmou a delegada. "Por isso a gente deduz que talvez eles tivessem um conhecimento."

Guaranho se define como conservador e cristão. Ele usa as redes sociais principalmente para apoiar o presidente Jair Bolsonaro (PL), se diz contra o aborto e as drogas e considera arma sinônimo de defesa.

Em junho de 2021, ele aparece sorrindo em uma foto ao lado do deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL-SP). "Vamos fortalecer a direita", escreveu em 30 de abril.

Sua última postagem antes do crime é um retuíte de uma publicação do ex-presidente da Fundação Cultural Palmares Sérgio Camargo, dizendo: "Não podemos permitir que bandidos travestidos de políticos retornem ao poder no Brasil. A responsabilidade é de cada um de nós".

Semanas atrás, o policial penal publicou uma mensagem de cunho LGBTfóbico ao comentar o anúncio do jogador de futebol Richarlyson sobre ser bissexual. "Popeye assume que come espinafre", escreveu Guaranho. **Júlia Barbon**

Guaranho (à direita) ao lado de Eduardo Bolsonaro, em 2021 @jorgeguaranho no Twitter

Bolsonaro e Lula dão últimas cartadas por apoios estaduais

Presidente e ex-presidente tentam atrair novos aliados e unificar palanques

João Pedro Pitombo

SALVADOR A dez dias do início das convenções partidárias, o presidente Jair Bolsonaro (PL) e o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) dão suas últimas cartadas para atrair novos apoios e unificar palanques nos estados.

Levantamento da **Folha** aponta que Bolsonaro já tem palanques definidos em 21 estados, sendo que haverá palanque duplo em 5 deles e tripla candidatura ao governo em Santa Catarina. Ainda há negociações em curso para a unificação e palanques em 5 estados e Distrito Federal.

Já o ex-presidente Lula encaminhou seus palanques em 19 estados e no DF, com palanques duplos em 4 deles. Agora, atua na costura para unificar candidaturas aliadas a governos de outros 8 estados.

As principais pendências de Bolsonaro estão no Paraná e em Minas Gerais, onde ele se desdobra para unir os governadores que disputam a reeleição e o núcleo duro do bolsonarismo nos estados.

Bolsonaro se encontrou na última semana em Brasília com o governador de Minas Gerais, Romeu Zema (Novo). Mas não houve acordo, e o presidente reforçou a pré-candidatura do senador Carlos Viana (PL) ao governo mineiro. Ambos participam juntos de um ato que aconteceu em Uberlândia neste sábado (8).

Para aderir a Zema, o presidente quer o ex-ministro Marcelo Álvaro Antônio como candidato ao Senado na chapa do governador, mas este prefere o deputado federal Marcelo Aro (PP).

A união de Bolsonaro e Zema, com a retirada da candidatura de Viana, aumentaria as chances de vitória do governador ainda no primeiro turno. De acordo com pesquisa Datafolha, Zema tem 48% das intenções de voto, contra 21% de Alexandre Kalil (PSD) e 4% de Viana.

Um acordo ainda não está 100% descartado, mas se tornou uma possibilidade mais remota depois das conversas da semana passada.

O cenário é semelhante no Paraná. O governador e candidato à reeleição Ratinho Júnior (PSD) é alinhado a Bolsonaro, mas o PL lançou o deputado federal Filipe Barros ao governo.

A expectativa, contudo, é de um alinhamento com o governador até as convenções partidárias. Dois nomes disputam a vaga na chapa para o Senado: o deputado federal Paulo Martins (PL) e o senador Álvaro Dias (Podemos).

A segunda alternativa é considerada mais competitiva em caso de candidatura ao Senado do ex-juiz Sergio Moro (União Brasil). Apesar de não ser alinhado ao bolsonarismo raiz, Dias é considerado um nome mais competitivo para tentar derrotar o ex-ministro e desafeto de Bolsonaro.

Paulo Martins, contudo, diz que segue no jogo. Na quinta-feira (7), ele se reuniu com Bolsonaro em Brasília e publicou em suas redes sociais uma mensagem na qual critica quem planta fake news para desestabilizar sua pré-candidatura ao Senado.

Filipe Barros, por sua vez, afirmou em junho que vai aguardar o prazo final das convenções partidárias para se manifestar sobre sua candidatura ao governo: "Reafirmo que sou um soldado do presidente Bolsonaro", disse.

O Ceará é outro estado que está na mesa de negociações. O deputado federal Capitão Wagner (União Brasil) tem a simpatia do presidente, mas busca desnacionalizar a disputa e evita se apresentar como o "candidato de Bolsonaro".

No Distrito Federal, o governador e pré-candidato à reeleição Ibaneis Rocha (MDB) tem indicado apoio a Bolsonaro, mas não teve reciprocidade.

O PL se movimenta para lançar o ex-governador José Roberto Arruda, pivô do escândalo do mensalão do DEM. Ele tem afirmado em conversas reservadas que deseja disputar a eleição ao governo e liderar o palanque de Bolsonaro.

O presidente ainda deve definir palanques em estados do Nordeste. Com a retirada da pré-candidatura ao governo de Josimar de Maranhãozinho, o PL do Maranhão aderiu ao senador Weverton Rocha (PDT). O pedetista, contudo, tem indicado apoio a Lula na corrida pelo Planalto.

A única candidatura no estado 100% alinhada a Bolsonaro é a de Lahesio Bonfim (PSC), ex-prefeito de São Pedro dos Crentes. Mas o candidato não terá o apoio dos principais bolsonaristas do estado, caso do senador Roberto Rocha (PTB).

No Rio Grande do Norte, aliados de Bolsonaro, como o ex-ministro Rogério Marinho (PL), abraçaram a candidatura ao governo de Fábio Dantas, vice-governador de 2015 a 2018.

Dantas, contudo, tem indicado que não deseja ficar restrito ao bolsonarismo e trabalha para ampliar seu palanque.

Lula também intensificou as negociações na reta final antes das convenções para ampliar apoios em estados como Pará, Amazonas e Mato Grosso.

O petista deve visitar Belém até o final do mês para selar a aliança com o governador do Pará, Helder Barbalho (MDB), que concorre à reeleição e já tem o apoio do PT no estado.

"O governador Helder vai estar na campanha de Lula junto com deputados, prefeitos e lideranças. A base aliada do governador está majoritariamente com Lula", afirma o deputado federal Beto Faro (PT), pré-candidato ao Senado.

Helder Barbalho tem uma base aliada ampla que inclui também o PSDB, além de partidos da base de Bolsonaro como o PP. Mas a tendência é que se repita o alinhamento que em 2018 fez do Pará o único estado fora do Nordeste em que Fernando Haddad (PT) superou Bolsonaro.

Lula também deve ir a Manaus para definir o seu palanque no Amazonas, estado onde o PT decidiu que não terá candidato próprio. Há conversas para apoiar o senador Eduardo Braga (MDB) ao governo e o senador Omar Aziz (PSD), que presidiu a CPI da Covid, para a reeleição ao Senado.

Em Mato Grosso, Lula prepara uma de suas jogadas mais ousadas para trazer para perto de si uma parcela importante dos representantes do agronegócio: uma aliança com o PP para apoiar o deputado federal Neri Geller ao Senado.

Geller, que é empresário e produtor rural, deve liderar o palanque de Lula em um estado com economia ancorada na agropecuária e viés bolsonarista.

"Eu estou conversando com as lideranças do PT e encaminhando uma aliança no estado. Sempre fui um parlamentar de diálogo, converso com a direita, com a esquerda e com o centro. Não teria dificuldade em caminhar junto", afirmou o deputado à **Folha**.

A aliança com os petistas tem o aval do comando nacional do PP e passa pelo ex-governador e produtor rural Blairo Maggi (PP), que é amigo de Geller e tem um histórico de boa relação com Lula.

Em estados como Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraíba, Espírito Santo e Acre, Lula deve se debruçar na tentativa de unificação de palanques com o PSB.

Depois da aliança em São Paulo —com a retirada da candidatura de Márcio França (PSB) ao governo—, o Espírito Santo se tornou o estado mais próximo de um consenso.

O governador Renato Casagrande (PSB) e o senador Fabiano Contarato (PT) se reuniram na semana passada com os dirigentes nacionais dos partidos e se aproximaram de um acordo.

As conversas também se encaminham no Acre, onde o ex-governador Jorge Viana (PT) tende a ser candidato ao Senado, e o deputado estadual Jenilson Leite (PSB), candidato ao governo. Caso a aliança se concretize, será a primeira vez que o PT não disputará o governo do Acre desde 1982.

"Estamos trabalhando para reverter o resultado ruim de 2018 e dar uma boa votação a Lula, que tem um histórico de muito trabalho pelo Acre. Não há problema entre nós, quem tem problema é o grupo do governador, que está todo dividido", diz Viana.

Nos demais estados, o impasse permanece.

Em Santa Catarina, um dos principais redutos bolsonaristas do país, PT e PSB tiveram uma nova rodada de negociações sem resultados.

O senador Dario Berger (PSB), que veio do MDB e é um dos neolulistas no estado, quer liderar como candidato ao governo a aliança de partidos de esquerda que inclui o PSOL e o PDT. Mas ele enfrenta a concorrência interna do ex-deputado federal Décio Lima (PT).

"O objetivo é sempre tentar construir a unidade, mas até agora não conseguimos êxito. Não é fácil, mas cada dia com sua agonia", afirma Berger.

A Paraíba é o principal impasse a ser resolvido entre estados do Nordeste e caminha para um palanque duplo para Lula, com as candidaturas do governador João Azevêdo (PSB) e do senador Veneziano Vital do Rêgo (MDB), que tem o apoio do PT.

> "Estou conversando com as lideranças do PT e encaminhando uma aliança no estado. Sempre fui de diálogo, converso com a direita, com a esquerda e com o centro. Não teria dificuldade em caminhar junto
>
> **Neri Geller (PP-MT)**
> deputado federal

Bolsonaristas atacam ex-presidente por citar aliado que virou réu por tentativa de homicídio

Victoria Azevedo

SÃO PAULO O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) está sendo criticado por bolsonaristas nas redes sociais após agradecer ao ex-vereador Manoel Eduardo Marinho, conhecido como Maninho do PT, em seu discurso durante um ato com apoiadores em Diadema (Grande São Paulo), no sábado (9).

Maninho é réu junto com o filho sob a acusação de tentativa de homicídio qualificado contra o empresário Carlos Alberto Bettoni, que foi empurrado na rua em 2018 durante uma confusão com apoiadores do partido e se feriu.

"Esse companheiro Maninho, por me defender, ele ficou preso sete meses [...], porque resolveu não permitir que um cara ficasse me xingando na porta do instituto [Lula]", disse. Segundo ele, o correligionário estava no local do evento.

"Então, Maninho, eu quero em teu nome agradecer a toda solidariedade do povo de Diadema. Porque foi o Maninho e o filho dele que tiveram nessa batalha. Obrigado, Maninho. Essa dívida que eu tenho com você, jamais a gente pode pagar em dinheiro, a gente vai pagar em solidariedade, em companheirismo".

O caso aconteceu diante da sede do Instituto Lula, na zona sul da capital paulista, no dia em que o então juiz Sergio Moro decretou a prisão do ex-presidente após a condenação no caso do tríplex de Guarujá.

A agressão quatro anos atrás provocou traumatismo craniano na vítima, que ficou 20 dias internada na UTI após a queda. Bettoni protestava contra o PT na ocasião, o que motivou a confusão com os simpatizantes do partido.

Ele insultou o na época senador petista Lindbergh Farias e, ao ser empurrado, bateu a cabeça no para-choque de um caminhão e caiu no meio da rua.

O senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), filho do presidente Jair Bolsonaro (PL), compartilhou vídeo da fala de Lula e disse: "Maninho do PT, é aquele que, juntamente com o filho, quase matou um empresário que bateu a cabeça num caminhão".

Para a deputada federal Carla Zambelli (PL-SP), da tropa bolsonarista na Câmara, Lula "elogia a barbárie, incentiva o crime".

Outro a se manifestar foi Filipe Martins, assessor especial para assuntos internacionais da Presidência, que chamou Lula de "psicopata" por causa do agradecimento ao aliado. Martins disse que "não espanta ele andar com quem anda".

O influenciador conservador Leandro Ruschel também criticou a fala de Lula afirmando que ela é "o apito para sua militância ser violenta".

Ciência, universidade e democracia

Universidade pública é espaço de experiência fundamental para a democracia

Celso Rocha de Barros

Servidor federal, é doutor em sociologia pela universidade de Oxford (Inglaterra)

Esta coluna foi escrita para a campanha #ciêncianaseleições, que celebra o Mês da Ciência. Em junho, colunistas cedem seus espaços para refletir sobre o papel da ciência na reconstrução do Brasil. Quem escreve é Daniel Tourinho Peres, professor da UFBA, e Mayra Goulart, professora da UFRJ.

*

Diante dos cortes criminosos que o governo federal dirige contra o orçamento do conhecimento, muitos temos insistido na centralidade da ciência para o desenvolvimento do país. Mas não é apenas o nosso desenvolvimento econômico que está ameaçado. Está sob forte ameaça também o futuro da sociedade brasileira como sociedade democrática, que combata nossa absurda desigualdade e promova inclusão.

Por muito tempo, a ciência foi vista como atividade de um indivíduo especial: o cientista, alguém dotado de extrema curiosidade, inteligência e imaginação, capaz não apenas de olhar para os pequenos detalhes, mas também ter uma visão geral do mundo. Só mais tarde tornou-se compartilhada a percepção de que a ciência é um trabalho coletivo, resultado de uma sociabilidade muito particular, disposta a rever, ainda que nem sempre de bom grado, as bases sobre as quais estão assentadas suas certezas.

A elite brasileira se interessou tardiamente pela criação de instituições voltadas para a produção do conhecimento que viria auxiliar no desenvolvimento do país e em nossa integração a um sistema produtivo internacional marcado pelo rápido avanço científico. Essas instituições são, claro, as universidades públicas, onde se realiza mais de 90% de nossa ciência.

Algumas universidades são mais antigas, outras mais novas. Só muito recentemente, porém, em que pese o enorme trabalho que realizaram em tempo incrivelmente curto para inserir o Brasil como ator relevante na produção de ciência, elas passaram a explorar todo o potencial presente em seus diversos campi para a formação de uma sociabilidade com enorme potencial democrático.

Nos últimos anos, com a política de cotas, a universidade pública passa a ser também o espaço de uma experiência fundamental para a nossa democracia. É nela que começa a se realizar a nossa experiência comum, aquela em que brasileiras e brasileiros, de diferentes gerações e origens, com experiências de vida muito distintas e desiguais, encontram-se e cooperam com a finalidade de transmitir e produzir conhecimento, de buscar a solução de problemas conhecidos e enfrentar novas questões.

A universidade pública muda vidas. Mas ela não muda apenas a vida daqueles que entram nela. Ela muda também a forma como vivemos em sociedade, sociedade que se torna capaz de trabalhar seus conflitos e tensões, encontrando uma medida comum, ainda que precária e provisória, isto é, democrática.

Não é acidente, portanto, que governos com projetos autoritários tentem destruir universidades e a comunidade científica, seja com cortes brutais de recursos, seja com ataque sistemático, baseados em mentiras, à imagem das instituições e de seus quadros.

Em outubro, temos a chance de votar pela ciência, liberdade e igualdade, ou de continuarmos, como disse Millôr Fernandes, com um "enorme passado pela frente".

DOM. Elio Gaspari, Janio de Freitas | SEG. Celso R. de Barros | **TER. Joel P. da Fonseca** | QUA. Elio Gaspari | QUI. Conrado H. Mendes | SEX. Reinaldo Azevedo, Angela Alonso, Silvio Almeida | SÁB. Demétrio Magnoli

Marcha escancara negligência da esquerda

Evento conduzido pelos fundadores da Renascer em Cristo mobiliza dezenas de igrejas em país cada vez mais pentecostal

ANÁLISE

Anna Virginia Balloussier

SÃO PAULO A Marcha para Jesus acontece desde 1993. Todos os presidentes que o Brasil teve depois desse ano de estreia foram convidados para se juntar a seus idealizadores, o apóstolo Estevam Hernandes e a bispa Sonia Hernandes.

Fernando Henrique Cardoso (PSDB) não quis. Lula (PT) chegou a instituir o Dia Nacional da Marcha para Jesus, mas em oito anos de Presidência nunca deu as caras no maior evento do calendário evangélico do continente.

Dilma Rousseff (PT) também não foi. Michel Temer (MDB) ficou pouco tempo no cargo e não o usou para marchar com o casal Hernandes.

Em 2019, no primeiro ano de seu mandato, Jair Bolsonaro (PL) se tornou o primeiro inquilino do Palácio do Planalto a comparecer ao evento conduzido pelos fundadores da Renascer em Cristo, mas que mobiliza dezenas de igrejas num país cada vez mais pentecostal.

O presidente passa longe da unanimidade no segmento, como mostra pesquisa Datafolha de junho que o coloca só um pouco à frente da maior pedra no seu caminho rumo à reeleição. Tem 40% do eleitorado evangélico com ele, contra 35% que declaram voto em Lula. Esse bloco cristão responde por 27% da população adulta brasileira.

Mas evangélicos ainda são uma trincheira de popularidade para o chefe do Executivo federal, dando-lhe números mais generosos do que a média geral. O escândalo no Ministério da Educação que envolveu dois pastores não pareceu escangalhar sua imagem perante esse público.

Em compensação, Bolsonaro vem intensificando sua participação em atos religiosos, inclusive em versões regionais da Marcha para Jesus. Neles, martela a narrativa do "bem contra o mal". Coloca-se, claro, no lado nobre da causa.

A caminhada que lotou avenidas de São Paulo com centenas de milhares de fiéis neste sábado (9) esbugalha o avanço da direita sobre os evangélicos. Uma bem-sucedida tentativa de monopolizar o imaginário evangélico nacional, como se apenas os políticos de direita se importassem com os crentes.

É a reprise de um discurso que entrou na moda neste quadriênio bolsonarista: o de que um cristão de verdade jamais é de esquerda. A fórmula tem adesão de líderes influentes, como o bispo Edir Macedo e o pastor Silas Malafaia. Que tenham os dois apoiado o PT no passado é uma amostra de como o campo progressista deixou escorrer por suas mãos um diálogo que já conseguiu estabelecer com a cúpula pastoral do país.

Resta ver se é uma batalha perdida ou a guerra toda. Uma eventual vitória lulista, hoje a hipótese mais provável segundo as pesquisas eleitorais, deixará mais claro se o distanciamento entre PT e evangélicos é definitivo ou se ainda há margem de manobra para evitar um repeteco de 2018, quando todos os grandes pastores do Brasil respaldaram Bolsonaro.

Estevam Hernandes, é verdade, não compactua com a premissa de que o verdadeiro cristão não pode se reconhecer esquerdista.

"Acho que isso não tem nada a ver do ponto de vista espiritual", diz à **Folha**. "Primeiro porque a Bíblia fala que Deus não faz distinção de pessoas. As pessoas têm suas opções. Agora, não quer dizer que porque o cara é de esquerda Deus vai riscar ele do céu, que ele não possa estar na igreja."

Mas também não esconde a mágoa com governantes que por anos esnobaram o evento que idealizou três décadas atrás, após ter tido o que chama de sonho profético. "É uma falha muito grande", afirma sobre a ausência de FHC, Lula, Dilma e Temer em edições anteriores.

"Por exemplo, nós, no governo Lula, insistimos porque ele assinou a lei da Marcha. Eu orei por ela [Dilma]." Nessa hora, bispa Sonia interrompe o marido: "Foi antes de ela se candidatar, ela estava com câncer".

E nada de Dilma na marcha nos cinco anos e meio em que chefiou o Planalto, até sofrer um impeachment apoiado por muitos desses mesmos evangélicos que antes fizeram campanha por ela — como o ex-senador Magno Malta e o deputado Marco Feliciano, os dois presentes na caminhada de 2022.

"Bolsonaro, nós convidamos e ele veio", finaliza Estevam. Veio e levou uma penca de aliados, como a deputada Carla Zambelli, o ex-ministro do Meio Ambiente Ricardo Salles e seu apadrinhado para o governo de São Paulo, Tarcísio de Freitas.

Em cima do trio elétrico, amigos do presidente sugeriram mais "quatro anos", uma nada discreta alusão à sua busca pela reeleição.

Claro que o bailado eleitoral não se resume a pastores ressentidos com a pouca atenção dispensada por progressistas.

Há todo um jogo de interesses políticos, e também afinidades ideológicas, na mesa. As chamadas pautas identitárias não por acaso ganharam músculos na mesma década em que lideranças evangélicas foram se afastando de candidatos de esquerda.

Mas, se quer voltar a ter relevância num grupo religioso que se diferencia dos demais pelo alto engajamento de seus membros, não faria mal à esquerda ocupar mais os espaços de fé.

Acertadamente, células cristãs progressistas vão à Parada LGBTQ+ para reforçar que nem todos os evangélicos são contrários à comunidade. Cadê eles na Marcha para Jesus, para mostrar que muitos crentes não andam juntos com o bolsonarismo? Não é esse o recado que desejam passar?

Deu para ver, aqui e acolá, demonstrações solitárias de apreço pela causa lulista, como um punhado de fiéis que fez o "L" de Lula quando Bolsonaro entrou no palco. Ainda assim, nenhuma representação mais institucional da esquerda estava lá, como não esteve em anos prévios.

Lula tem dito que quer se enturmar com os evangélicos da base, sem necessariamente recorrer aos pastores que hoje torcem o nariz para ele.

O ex-presidente acerta ao lembrar que essa base está também nas pequenas igrejas de periferia. São elas que formam boa parte da malha evangélica, até mais do que denominações maiores, como a Universal, abertamente antipática à candidatura petista.

Acontece que esses fiéis vão à Marcha, seguem megapastores em redes sociais, veem a Record do bispo Edir Macedo. Se encontram apenas a direita ali, como vão se convencer de que a esquerda se importa com eles? Enquanto isso, Bolsonaro declara para uma multidão a perder de vista: "Você sabe, vivemos num país laico, mas o seu presidente é cristão".

Evangélicos participaram da Marcha para Jesus no último sábado (9), em São Paulo, após dois anos sem edição; evento contou com a participação do presidente Jair Bolsonaro Ronny Santos/Folhapress

PT corta pela metade fatia de verba para os pré-candidatos nos estados

Prioridades da legenda neste ano serão a eleição do ex-presidente Lula e de nomes no Congresso

Victoria Azevedo

SÃO PAULO A fatia do Fundo Especial de Financiamento de Campanha, o fundo eleitoral, que o PT irá reservar para campanhas aos governos estaduais deste ano é quase metade da que foi destinada a elas em 2018.

Naquele ano, o PT repassou cerca de R$ 32 milhões para as campanhas a governador, o que representou 15% do total do fundo eleitoral da legenda (R$ 212,2 milhões).

Em 2022, com aumento significativo dos recursos do fundo, o partido terá R$ 499,6 milhões para dividir em suas campanhas. Segundo determinação do diretório nacional do PT, a fatia reservada aos candidatos a governador será de R$ 41,7 milhões, ou seja, 8,34% do total.

Ainda não foram estabelecidos critérios para a divisão desses recursos, mas a questão já causa apreensão entre as pré-candidaturas.

Um membro do PT ouvido sob reserva afirma que essa redução cria um desafio maior para candidatos que buscam sua eleição em estados onde o PT não governa atualmente.

Além disso, diz que obriga que os candidatos busquem formas alternativas de financiamento, como a promoção de eventos, jantares e campanhas de arrecadação.

O PT já sinalizou que a prioridade número 1 da sigla neste ano é a eleição do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva à Presidência.

O comitê de campanha de Lula terá direito a 26,03% do fundo, o que representa pouco mais de R$ 130 milhões.

A legenda também concentrará suas forças nas eleições para o Congresso Nacional, buscando a governabilidade em uma eventual gestão petista —deixando os governos estaduais em segundo plano.

Membros do partido ouvidos pela reportagem, no entanto, minimizam essa situação e dizem que sempre há reclamações na hora de dividir os recursos do fundo eleitoral.

Eles apontam fatores que justificariam a redução, como o aumento da cota total do fundo e a diminuição das candidaturas estaduais petistas.

Dizem ainda que as campanhas estaduais serão muito casadas com a campanha nacional, o que poderia levar a divisão dos custos em atividades conjuntas com o ex-presidente Lula, por exemplo.

Até o momento, o PT tem 13 pré-candidaturas colocadas —número que deverá ser reduzido para cerca de nove segundo estimativas de lideranças petistas. Em 2018, foram 16 candidaturas.

Um outro fator é que candidatas aos governos estaduais não entram nessa fatia.

Por força de emenda à Constituição promulgada neste ano, mulheres devem receber 30% dos recursos públicos destinados à campanha eleitoral. No caso do PT, isso significa R$ 149,88 milhões divididos entre as candidatas aos diferentes cargos.

Até agora, o PT tem duas pré-candidatas ao Executivo estadual: a governadora do Rio Grande do Norte, Fátima Bezerra, que deve tentar a reeleição, e Giselle Marques, que deverá disputar o Governo de Mato Grosso do Sul.

Sob reserva, aliados do ex-prefeito Fernando Haddad, que é pré-candidato ao Governo de São Paulo, afirmam que aguardam a decisão de quanto será destinado à campanha no estado e que isso não é um problema neste momento.

Ressaltam que há diálogo com o diretório nacional e que esperam que o petista receba recursos necessários para a sua campanha, considerando que São Paulo é o maior colégio eleitoral do país e que Haddad lidera as pesquisas de intenção de voto.

A realização de eventos para arrecadar recursos também é algo que já está no horizonte da campanha petista.

O próprio ex-presidente Lula tem afirmado a interlocutores que esses eventos são importantes para garantir a viabilidade das atividades da pré-campanha —uma vez que as despesas são pagas pelo partido até o início oficial da campanha eleitoral.

Em um jantar realizado com esse fim, Lula afirmou ainda que esse tipo de iniciativa pode também garantir recursos para a campanha presidencial, fazendo com que o montante separado inicialmente para ela possa ser distribuído para demais candidaturas petistas.

Procurada, a assessoria de imprensa do partido diz que o PT definiu como prioridades as eleições presidenciais e para o Congresso, que "se expressam na distribuição dos recursos do fundo", e que ela foi aprovada pelo diretório nacional no último dia 30.

Já a secretária nacional de Finanças e Planejamento do partido, Gleide Andrade, não respondeu aos contatos feitos pela reportagem.

Divisão do fundo eleitoral no PT

EM 2018

Valor total
R$ 212,2 milhões

Valor para candidatos a governos estaduais
R$ 32 milhões
(15% do total)

EM 2022

Valor total
R$ 499,6 milhões

Valor para candidatos a governos estaduais
R$ 41,7 milhões
(8,34% do total)

O governador de SP, Rodrigo Garcia Renny Santos-18.mai.22/Folhapress

O ex-ministro Tarcísio de Freitas Zanone Fraissat-15.mar.22/Folhapress

O ex-prefeito Fernando Haddad Zanone Fraissat-11.abr.22/Folhapress

Rodrigo Garcia deve ter quase o dobro de tempo de TV em SP

Carolina Linhares

SÃO PAULO Se conseguir formalizar uma coligação com os dez partidos que pretende, o governador Rodrigo Garcia (PSDB), que concorre à reeleição neste ano, terá quase o dobro do tempo de TV que os seus principais adversários na corrida para o Governo de São Paulo.

Uma estimativa que leva em conta que os pré-candidatos irão conseguir fechar acordo com seus partidos aliados aponta que o tucano deve ter em torno de 4 minutos e 18 segundos no horário eleitoral obrigatório de TV e rádio.

O líder da disputa, Fernando Haddad (PT), teria cerca de 2 minutos e 15 segundos, enquanto Tarcísio de Freitas (Republicanos) teria um tempo semelhante, de 2 minutos e 22 segundos.

Os outros pré-candidatos com direito a tempo de TV são Elvis Cezar (PDT), com algo próximo de 43 segundos, e Vinicius Poit (Novo), que teria cerca 21 segundos.

Gabriel Colombo (PCB), Altino Junior (PSTU) e Abraham Weintraub (PMB) estão em partidos que não atingiram a cláusula de desempenho na eleição de 2018 e, portanto, não têm direito à propaganda gratuita na TV e no rádio.

A última pesquisa Datafolha mostra Haddad com 34%, enquanto Rodrigo e Tarcísio empatam com 13%.

A estimativa do tempo de TV já leva em conta que Márcio França (PSB) desistiu de disputar o governo de São Paulo para concorrer ao Senado na chapa de Haddad.

Com isso, o petista teria em sua coligação a federação formada por PT, PC do B e PV, além do PSB. Os cálculos incluem ainda a provável aliança com a federação PSOL/Rede, que não foi oficializada.

Já para Tarcísio foi considerado que ele formará uma coligação com Republicanos, PSD, PL, PSC e PTB.

E Rodrigo teria a federação PSDB/Cidadania, além de União Brasil, MDB, PP, Podemos, Solidariedade, Patri, Pros e Avante —apenas os seis maiores, no entanto, são considerados para a distribuição da propaganda eleitoral.

Até agora, Cezar e Poit contam apenas com seus próprios partidos.

As pontas soltas na eleição de São Paulo, maior colégio eleitoral do país, foram em parte resolvidas nos últimos dias, o que permite estimar o desenho das coligações de cada candidato.

O principal imbróglio, entre França e Haddad, foi definido com a retirada do pessebista, acertada no domingo (3) e oficializada em evento neste sábado (9), com a presença de Lula (PT) e Geraldo Alckmin (PSB) em Diadema (SP).

França estava em segundo lugar nas pesquisas para o Palácio dos Bandeirantes, mas viu o caminho rumo ao Senado se abrir a partir da desistência do apresentador José Luiz Datena (PSC), no fim de junho. Datena era considerado favorito e disputaria na chapa de Tarcísio.

Por outro lado, o PSOL, que pleiteava a vaga para o Senado na chapa petista, agora ameaça lançar um candidato em paralelo. O desentendimento é mais um obstáculo para que o PSOL integre a coligação de Haddad, algo esperado pelos petistas.

Tarcísio, por sua vez, recebeu o apoio do PSD, de Gilberto Kassab, na quinta-feira (7). O partido retirou a pré-candidatura de Felício Ramuth, que foi anunciado como candidato a vice na chapa bolsonarista. A decisão de Kassab por Tarcísio, e não por França, também ajudou a enterrar a pré-candidatura do PSB.

Rodrigo também mexeu peças do seu xadrez, na semana passada, em busca de amarrar a União Brasil, que, ao lado do MDB, é o principal partido da coligação. O presidente da sigla, Luciano Bivar, que concorre ao Planalto, havia ameaçado não apoiar o tucano, já que o PSDB optou pela presidenciável Simone Tebet (MDB).

O governador decidiu, então, dividir seu palanque entre Tebet e Bivar e deu declaração pública de apoio ao pré-candidato da União —o que reaproximou o partido.

A aliança entre União e Rodrigo, anunciada também na quinta, é o que garante ao tucano a larga vantagem no tempo de TV. A sigla, resultante da fusão entre PSL e DEM, é a maior do país em número de deputados e, portanto, em tempo de TV e fundo eleitoral.

A campanha eleitoral começa oficialmente no dia 16 de agosto, sendo que a propaganda gratuita referente ao primeiro turno tem início em 26 de agosto e é veiculada até 29 de setembro.

A votação do primeiro turno será em 2 de outubro.

No caso dos candidatos a governador, o horário eleitoral dura dez minutos e será exibido às segundas, quartas e sextas, em dois horários diferentes. Dez por cento desse tempo é dividido igualmente entre os candidatos de partidos que tenham superado a cláusula de desempenho.

Os outros 90% do tempo são distribuídos de forma proporcional ao tamanho das bancadas eleitas pelos partidos e federações da coligação para a Câmara dos Deputados em 2018, mas há a limitação de considerar apenas os seis maiores partidos ou federações do bloco.

A ordem de aparição de cada candidato no horário eleitoral é definida por sorteio, e há um rodízio para que todos possam ocupar o primeiro lugar na transmissão.

Além do horário eleitoral, os candidatos têm direito às inserções —propagandas de 30 e 60 segundos que vão ao ar ao longo da programação e cuja distribuição obedece aos mesmos critérios.

A divisão precisa do tempo de TV é feita pela Justiça Eleitoral e ainda será definida neste ano. O prazo final para que isso ocorra é 21 de agosto.

A chamada cláusula de barreira ou de desempenho, estabelecida por meio de uma emenda constitucional em 2017, determina que só terão acesso ao fundo eleitoral e à propaganda gratuita aqueles partidos que, na eleição para a Câmara em 2018, tiverem elegido ao menos nove deputados distribuídos em nove estados ou obtiverem no mínimo 1,5% dos votos válidos em nove estados (sendo ao menos 1% em cada uma).

Estimativa de tempo de propaganda de rádio e TV em SP

Rodrigo Garcia (PSDB)
4 min e 18 seg

Tarcísio de Freitas (Republicanos)
2 min e 22 seg

Fernando Haddad (PT)
2 min e 15 seg

Elvis Cesar (PDT)
43 seg

Vinicius Poit (Novo)
21 seg

mundo

ONG vê abusos de Cuba contra presos por atos

Um ano após manifestações históricas, relatório da HRW aponta julgamentos irregulares e tortura por parte da ditadura

Sylvia Colombo

BUENOS AIRES Cuba adotou um padrão de detenções arbitrárias, intimidações e torturas como forma de sufocar novos protestos contra o regime, de acordo com um relatório da ONG Human Rights Watch que analisou a resposta da ditadura às históricas manifestações de 11 de julho de 2021.

O documento foi lançado nesta segunda (11), quando se completa um ano dos atos, que terminaram com a morte de um manifestante e a prisão de mais de 1.400 pessoas, das quais menos de 400 já foram julgadas —somadas, as condenações chegam a 1.916 anos.

Em uma mobilização praticamente inédita, o chamado 11J foi desencadeado por meses de frustração com o agravamento que a Covid impôs a problemas crônicos de Cuba, como a falta de liberdades, desabastecimento e dificuldades no acesso a saúde. O regime reprimiu os atos com brutalidade, e tentativas de replicá-los acabaram contidas por prisões, amedrontamento e pressão para que opositores partissem para o exílio.

O relatório da HRW faz um balanço dos abusos cometidos pela ditadura no último ano —da ausência de punição para a morte de Diubis Laurencio Tejeda, 36, até o fato de 700 pessoas ainda estarem privadas de liberdade. Até hoje há restrições no acesso à internet e espionagem em serviços de mensagem eletrônica de centenas de supostos envolvidos nos protestos.

A entidade investigou 155 casos de indivíduos que sofreram abusos e, no documento, apresenta a história detalhada de 14 deles. Foram entrevistadas, em Cuba, 170 pessoas, entre vítimas, familiares, advogados, ativistas de direitos humanos e jornalistas. Mesmo com acesso restrito, houve consulta a ações judiciais, pesquisas de ONGs locais e vídeos gravados no dia dos protestos e ao longo do ano.

Segundo a HRW, os responsáveis pelos abusos são as Forças Armadas, a polícia e a brigada especializada em repressão conhecida como "boinas negras". O líder da ditadura, Miguel Díaz-Canel, afirma não haver presos políticos na ilha e diz que as condenações são por crimes contra a segurança do Estado e por colaboração com forças estrangeiras —para Havana, os atos atacaram a ordem constitucional e foram orquestrados nos EUA.

Entre os casos analisados pela ONG está o do artista independente Luis Manuel Otero Alcántara, 34, que participou do clipe da música "Pátria y Vida", um dos hinos dos protestos. Ele foi preso no próprio dia 11 e levado ao centro de detenção de Villa Marista, mas teve acesso a um advogado apenas em 5 de agosto.

De acordo com o artista, o regime ofereceu a liberdade em troca da promessa de que ele deixasse o país, uma prática comum da ditadura. Otero se recusou e foi julgado no último dia 31 de maio, sendo condenado a 5 anos de prisão —a pena está sendo cumprida no presídio de Guanajay.

O relatório traz o balanço de sentenças dadas a mais de 380 manifestantes e ativistas, incluindo alguns menores de idade. Como se deu com Otero, na maioria dos casos os detidos ficaram sem receber visitas ou ter contato com alguém de fora por meses, e o acesso a advogados foi regulado.

Nos interrogatórios, era comum que os agentes fizessem intimidações com ameaças a familiares. Muitos julgamentos se deram a portas fechadas e sem direito a defesa. A maior parte das acusações foi definida como incitação à desordem pública e desacato —cantar "Pátria y Vida" ou lançar insultos ao regime foram enquadrados assim. A ONG aponta penas desproporcionais aos delitos apontados.

Outro caso destacado foi o das irmãs María Cristina, 39, e Angélica Garrido Rodríguez, 41, de Quivicán. A primeira é ativista e a segunda, dona de casa, e ambas saíram às ruas no 11J. Como alguns amigos foram detidos nos protestos, elas decidiram visitá-los na prisão no dia seguinte, quando também acabaram detidas, acusadas de causar distúrbios.

María Cristina contou ao marido, numa breve visita que ele pôde fazer meses depois, que recebeu golpes de agentes que gritavam "Viva, Fidel". Ela e a irmã foram julgadas em 21 de janeiro e receberam penas de sete e três anos de prisão.

Os episódios de maus-tratos apurados pela HRW incluem ainda processos abusivos e tortura física e psicológica. Segundo a entidade, o balanço de um ano das manifestações sugere a existência de um padrão que demonstra um plano para impedir novos protestos, castigar quem os promove e provocar medo entre quem se disponha a sair às ruas.

A repressão tem sido mais dura ainda desde a aprovação do novo Código Penal, em maio, que inclui determinações consideradas vagas para quem recebe remessas de dinheiro do exterior.

Ucrânia acusa Rússia por ataque a prédio residencial e fala em contraofensiva

GUERRA DA UCRÂNIA

KIEV | REUTERS Equipes de resgaste vasculharam os escombros de um prédio residencial em Tchasiv Iar, no leste da Ucrânia, ao longo deste domingo (10), após um ataque que autoridades locais atribuem à Rússia deixar ao menos 15 pessoas mortas e mais de 20 desaparecidas, incluindo uma criança de nove anos.

O município está na província de Donetsk, onde ações se intensificaram após Moscou conquistar a vizinha Lugansk. Juntas, as áreas com população de maioria étnica russa formam o chamado Donbass.

Em um texto no Telegram, Andrii Iermak, chefe de gabinete do presidente ucraniano, Volodimir Zelenski, caracterizou a ação da noite de sábado em Tchasiv Iar como "outro ataque terrorista" da Rússia e pediu punições internacionais às forças de Moscou.

A Rússia nega mirar alvos civis no conflito. O país afirmou neste domingo que atacou depósitos do Exército ucraniano que armazenavam obuses M777 fabricados nos EUA, perto de Kostiantinivka, também em Donetsk. A informação não pôde ser confirmada de forma independente.

Zelenski voltou a agradecer, no sábado (9), à ajuda militar enviada por Washington e de novo pediu o envio de armas modernas e de alta precisão a Kiev. "São a única forma de realmente parar essas ações terroristas", disse em vídeo.

O líder ucraniano afirmou que os ataques da artilharia russa no Donbass têm atingido diariamente cidades como Sloviansk, Bakhmut e Avdiivka. Segundo o jornal The New York Times, quatro mísseis foram lançados sobre Drujkivka no fim da tarde de sábado, sem causar vítimas, mas destruindo um shopping center.

De acordo com o relatório mais recente do think tank americano Instituto para o Estudo da Guerra (ISW), Moscou tem realizado uma série de ataques malsucedidos em Sloviansk a partir de Lisitchansk, cidade tomada em Lugansk.

Em grande parte, a dificuldade de controlar completamente o Donbass, diz o ISW, estaria na escassez de soldados e equipamentos, o que levou o país a colocar no front veículos blindados antigos e a lançar novas campanhas para o recrutamento de civis.

Os ataques se intensificam também em Kharkiv, segunda maior cidade da Ucrânia, a norte do Donbass. Voluntários limparam destroços de uma escola que foi atingida na manhã deste domingo por mísseis —vazia na hora da ação.

Ainda que os ataques pareçam aleatórios e sem propósitos claros, a eventual conquista de Kharkiv e de Donetsk permitiria a Moscou dominar uma faixa do noroeste ao sul da Ucrânia, até Kherson, primeira cidade tomada no país.

Kiev, porém, insiste que está prestes a dar início a uma contraofensiva no sul. A vice-primeira-ministra Irina Vereschuk voltou a pedir que civis saiam da região com urgência —sem precisar a data de início da contraofensiva. Autoridades designadas por Moscou em Kherson dizem que farão um referendo, em breve, sobre a separação da Ucrânia.

Mulher observa destroços de prédio atingido por míssil na noite de sábado em Tchasiv Iar Miguel Medina/AFP

TODA MÍDIA | **Nelson de Sá**

nelson.sa@grupofolha.com.br

No exterior, assassinato marca 'escalada de violência' no Brasil

A cobertura externa da violência contra a campanha petista já vinha crescendo, com relatos como "Polícia prende homem que jogou explosivo no comício de Lula", na Bloomberg, e "Ex-presidente passa a usar colete à prova de balas", do argentino Ámbito Financiero a portais chineses como Sina Finance.

Com o assassinato em Foz do Iguaçu, a Reuters despachou, para ampla reprodução em publicações dos EUA e da Europa, a reportagem "Dirigente de partido no Brasil é morto a tiros em meio a escalada da violência política". O texto anota que "é um mau presságio" para a eleição presidencial de outubro.

Na mesma direção, a agência France Presse despachou, para reprodução em jornais como Le Figaro, que o "Partido de Lula denuncia assassinato de um de seus ativistas". Observa que "o presidente de extrema direita Jair Bolsonaro facilitou o acesso a armas desde que chegou ao poder".

A notícia foi levada à home page de jornais argentinos como o Clarín. Em La Nación, "Apoiador de Bolsonaro assassina um apoiador de Lula em Foz do Iguaçu". No Página/12, "PT lamenta crime e afirma que é produto do discurso violento de Bolsonaro".

WPOST E O PÁRIA O Washington Post abriu suas páginas de domingo para Joe Biden publicar o artigo "Por que estou indo à Arábia Saudita" —após ter prometido tornar o governo saudita um "pária" por ter esquartejado um colunista do mesmo Washington Post, Jamal Khashoggi. A justificativa é que a visita "irá fazer avançar importantes interesses americanos", por exemplo, "seus recursos energéticos são vitais para mitigar o impacto no abastecimento". Mas a Bloomberg avisa que "os sauditas têm capacidade de produção limitada para oferecer em troca dessa concessão política" de Biden.

PÁRIA PARA POUCOS O New York Times, já no enunciado de sua cobertura do encontro de chanceleres do G20, reconheceu que "Serguei Lavrov, da Rússia, é um pária apenas para alguns", EUA sobretudo. Ele "se reuniu com vários ministros de nações como, entre outras, China, Índia, Brasil, Turquia, Argentina e Indonésia". O chanceler indiano, por exemplo, "foi visto passeando e conversando com Lavrov".

Joe Biden: Why I'm going to Saudi Arabia

No Washington Post, Joe Biden escreve 'Por que estou indo à Arábia Saudita', depois de ter prometido isolar o governo do país por ter matado um colunista do próprio jornal americano

Ciência para mudar o rumo do país

Setor de tecnologia e inovação precisa parar de regredir

Mathias Alencastro

Pesquisador do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento, ensina relações internacionais na UFABC

Esta coluna foi escrita para a campanha #ciêncianaseleições, que celebra o Mês da Ciência. Em julho, colunistas refletem sobre o papel da ciência na reconstrução do Brasil. Quem escreve é Glauco Arbix, professor de sociologia da USP e ex-presidente do Ipea e da Finep.

*

A pandemia acentuou tendências latentes no cotidiano, alavancadas pela inflação, a guerra, o desemprego e a retração da economia. Mas não há como camuflar a responsabilidade do governo federal pelas agruras da sociedade e a agressão à educação e à ciência brasileiras.

Sua atuação errática acuou cientistas, esvaziou agências de fomento, minou universidades, cortou verbas. Na contracorrente do mundo, além de retardar o trânsito para uma sociedade sustentável, o Brasil ficou cada vez mais distante dos países tecnologicamente mais avançados. Ou nos esforçamos para entrar em sintonia com as novas tecnologias ou ficaremos marcados pela irrelevância.

A dinâmica atual das novas tecnologias digitais, com destaque para a IA, é tão poderosa que modifica o metabolismo da indústria de transformação, dos serviços, da agricultura e do comércio. Mas sua difusão é absorvida de modo desigual, pelos países e pelas pessoas.

A procura pelos mais qualificados no mercado de trabalho aumenta as desigualdades; as empresas e a pesquisa científica perdem dinamismo e a infraestrutura e a economia envelhecem rápido. A baixa qualidade do sistema educacional é ainda mais exacerbada diante do número cada vez maior de pessoas deixadas para trás.

Os ciclos tecnológicos disruptivos marcam países em desenvolvimento com atrasos assimétricos. Promovem mudanças na infraestrutura e nos padrões de consumo, mas não conseguem impulsionar mudanças nas estruturas da economia, que exigiriam um esforço articulado entre o setor público e privado, as empresas, as universidades e o governo. O mundo mudou e a interdependência é a regra.

A ciência, sabemos, não respeita fronteiras. Por onde avançar?

Antes de mais nada, é preciso interromper a regressão atual do sistema de CT&I. Segundo, é importante reconhecer que as novas tecnologias se baseiam na valorização do capital humano: não há como absorver, adaptar e desenvolver tecnologias sem pessoas qualificadas.

Terceiro, as tecnologias inovadoras abrem possibilidades imensas, mas pedem ambientes propícios à sua absorção e desenvolvimento, o oposto do ambiente tóxico atual. Quarto, é fundamental defender as florestas e a população e etnias que vivem delas e ajudam a mantê-las. O respeito ao ambiente deve ser parte integrante do esforço pelo desenvolvimento.

Não há mágica, claro. Mas o nível alcançado pela CT&I permite que o Brasil contribua mais ainda para elevar a expectativa de vida das pessoas e recuperar sua posição de vanguarda na luta contra os efeitos das mudanças climáticas, pela biodiversidade e por fontes limpas de energia, pela produção de alimentos e o uso da terra, fundamentais para diminuir a pobreza, as desigualdades e a geração de empregos.

Se é verdade que o Brasil não está fadado ao fracasso, é mais do que certo que é preciso mudar de rumo. A ciência brasileira já mostrou ter condições de renovar seu compromisso com a sociedade e disposição para se articular com os que buscam um lugar de relevo para o país.

| SEG. Mathias Alencastro | **QUI. Lúcia Guimarães** | SÁB. Tatiana Prazeres, Jaime Spitzcovsky

Dois dias após assassinato, partido de Abe tem vitória em eleição no Japão

Nova Câmara Alta deve facilitar reformas propostas por premiê Kishida em Constituição pacifista

TÓQUIO | REUTERS Dois dias depois do assassinato do ex-primeiro-ministro do Japão Shinzo Abe, seu partido teve uma vitória marcante neste domingo (10), no pleito que apontou 125 representantes da Câmara Alta do Parlamento.

A Casa tem 248 membros, e eleições são realizadas para metade dos assentos a cada três anos. Os resultados iniciais mostram que o Partido Liberal Democrático (LDP), de Abe e do atual premiê, Fumio Kishida, vai alargar sua maioria nas vagas disputadas.

O apoio pode ajudar nos esforços para aumentar gastos militares e revisar a Constituição pacifista, promessas que o político morto não alcançou.

O LPD detinha 55 assentos nesse contingente e conquistou ao menos 63. Somados os que devem ir para o aliado Komeito, o número chega a 76 vagas, o que supera as 69 que eles controlavam. Segundo a agência Kyodo, o comparecimento às urnas deve ser de 51,58%, ante 48,8% de três anos atrás. O voto é facultativo.

"Nesse momento, com problemas como o coronavírus, a Guerra da Ucrânia e a inflação, a solidariedade ao governo e aos partidos da coalizão é vital", afirmou Kishida. O pleito é visto como um referendo de aprovação do governo, e a comoção pelo assassinato de Abe parece ter ajudado o premiê em certa medida.

Os números disponíveis até a conclusão desta edição mostram que os partidos abertos a apoiar a revisão da Carta devem juntar ao menos 82 assentos, o que, na conta geral, ampliaria a maioria de dois terços que eles detêm na Câmara Alta, com mais de 70% das cadeiras —na Câmara Baixa, a proporção é semelhante.

A cifra alcança o nível de apoio necessário para aprovar que propostas de emenda à Constituição sejam submetidas a referendo nacional. A população, segundo pesquisas, é majoritariamente a favor de estruturar uma força militar mais robusta. "Kishida agora tem luz verde", disse à Reuters Robert Ward, analista do Instituto Internacional de Estudos Estratégicos.

A derrota na Segunda Guerra Mundial e a devastação das bombas atômicas relegaram ao Japão uma legislação pacifista —pressionada por mudanças na última década, em grande parte devido à ascensão política e militar da China.

Kishida se comprometeu com o aumento do orçamento da Defesa, incluindo recursos para sistemas antimísseis, durante reunião com o americano Joe Biden, em maio.

Analistas também sugerem que, a longo prazo, a vitória pode abrir uma janela de oportunidade para que Kishida faça mudanças na política monetária, hoje assentada em partes na estratégia "Abenomics", criada por Abe, que mescla a oferta de dinheiro barato e grandes gastos do governo em projetos de estímulo.

O premiê pertence a uma ala menor do LDP e permaneceu sob pressão de Shinzo Abe e seus apoiadores para manter o forte estímulo econômico. Agora, a ausência do ex-primeiro-ministro na arena política poderia alterar o equilíbrio de poder no partido.

Ainda segundo os resultados parciais do pleito, esta será a eleição em que mais mulheres foram eleitas para a Câmara Alta: ao menos 32.

Os centros de votação contaram com um policiamento incomum, motivado pelo assassinato de Abe na cidade de Nara. O ex-premiê fazia um comício em prol do candidato do LDP Kei Sato —que, segundo as projeções, deve obter uma vaga na Câmara Alta.

A polícia informou neste domingo que apreendeu uma moto e um outro veículo ligados ao suspeito do assassinato, Tetsuya Yamagami, 41. No veículo teriam sido encontradas bandejas com papel alumínio, nas quais ele disse ter secado pólvora, e tábuas de madeira com perfurações, usadas para testar a arma caseira.

Arun Sankar/AFP

MANIFESTANTES DIZEM QUE SÓ DEIXARÃO CASA DE PRESIDENTE DO SRI LANKA COM RENÚNCIA

Um dia após invadirem a residência da Presidência e a casa do primeiro-ministro, em um furioso protesto contra o governo e a crise econômica, manifestantes mantiveram as ocupações neste domingo (10) no Sri Lanka. O paradeiro de Gotabaya Rajapaksa e de Ranil Wickremesinghe é desconhecido —no sábado, o chefe do Parlamento disse que o presidente havia concordado em renunciar, e o premiê escreveu no Twitter que colocaria o cargo à disposição. Em meio a reuniões de líderes partidários para solucionar a turbulência política, ainda sem resolução à vista, os manifestantes usaram as instalações dos imóveis oficiais dizendo que só sairão quando as renúncias se confirmarem. Um hospital de Colombo informou que atendeu 105 feridos no sábado e que 55 seguiam internados.

Ataques a tiros matam ao menos 19 em bares na África do Sul

JOANESBURGO | REUTERS E AFP Ao menos 15 pessoas morreram e 9 ficaram feridas após homens armados com rifles e pistolas dispararem contra clientes em um bar na cidade de Soweto, próxima a Joanesburgo, na África do Sul, na madrugada deste domingo (10).

Segundo a polícia, o tiroteio ocorreu pouco após a meia-noite no bar Orlando East. Os atiradores, ainda desconhecidos, fugiram do local e agora são procurados pela corporação. Não está claro quantos eram, tampouco o motivo para o ataque, realizado com tiros dados aparentemente de forma aleatória. As vítimas tinham entre 30 e 45 anos.

Horas antes, na noite de sábado (9), outro tiroteio, em um bar de Pietermaritzburg, deixou quatro pessoas mortas e outras oito feridas. O porta-voz da polícia de KwaZulu-Natal, província onde está o município, a cerca de 500 quilômetros de Soweto, disse que não há indícios de conexão entre os dois episódios.

Com cerca de 20 mil habitantes assassinados anualmente, a África do Sul tem uma das maiores taxas de homicídios do mundo. "Não podemos permitir que criminosos violentos nos aterrorizem dessa maneira", disse o presidente Cyril Ramaphosa em nota.

Soweto, onde ocorreu o ataque com 15 mortos, é o maior município de população majoritariamente negra do país. A cidade foi formada durante o regime do apartheid e, sem investimento e infraestrutura adequados, relegou um cenário de pobreza generalizada.

Em frente ao bar onde ocorreu o tiroteio, centenas de pessoas se reuniram neste domingo ao lado dos policiais, que faziam buscas na área. "Eles simplesmente chegaram e dispararam contra pessoas que estavam se divertindo", disse à agência AFP Nonhlanhla Kubheka, comandante responsável pela segurança no bairro.

Os episódios ocorrem um ano após a pior onda de violência que atingiu a África do Sul desde o final do regime do apartheid e a chegada da democracia. Em julho de 2021, uma série de distúrbios, com destruição de estabelecimentos comerciais e indústrias, deixou mais de 350 mortos e centenas de presos enquanto o país ainda era duramente afetado pela Covid.

Os ataques se dão ainda duas semanas depois de o país começar a investigar a morte de mais de 20 jovens encontrados sem ferimentos aparentes em uma boate de East London.

Al Gore durante manifestação contra termelétrica a carvão na Carolina do Norte (EUA) Travis Dove - 13.ago.18/The New York Times

Al Gore, 74
Vice dos EUA na gestão Bill Clinton (1993 a 2001), é hoje um ativista da causa ambiental. Em 2007, venceu o Nobel da Paz com o IPCC (Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas), pelo esforço de disseminar informações sobre o aquecimento global. Nesse mesmo ano, seu filme "Uma Verdade Inconveniente", que fala sobre mudanças climáticas, foi o ganhador do Oscar de melhor documentário. Em 2000, perdeu para George W. Bush a eleição para a Casa Branca.

Al Gore

É absurdo e ridículo falar em internacionalização da Amazônia brasileira

Ex-vice dos EUA afirma que Brasil está em uma encruzilhada na pauta ambiental e pede ao eleitor que leve em conta o clima

MERCADO

Thiago Bethônico

SÃO PAULO "Se o povo brasileiro deixar claro no processo eleitoral que quer lideranças comprometidas com a solução da crise climática, os benefícios para o Brasil em termos de empregos, de um ambiente mais seguro e limpo e de um futuro mais próspero serão muito claros de ver. Não há controvérsia."

A afirmação é de Al Gore, ex-vice-presidente dos EUA e vencedor do Prêmio Nobel da Paz por sua atuação no combate ao aquecimento global.

Em entrevista exclusiva à Folha, feita por telefone, Al Gore disse que não seria apropriado defender um candidato na disputa presidencial brasileira, mas pediu que as pessoas se informem ao máximo sobre o atual estágio climático e levem isso em conta ao votar.

"Espero que os brasileiros que compartilham dessas mesmas preocupações, e do entusiasmo sobre as novas oportunidades, considerem participar desse discurso, aprendam sobre a crise climática e se tornem participantes ativos nas eleições de outubro", disse.

Sobre os discursos de raiz golpista do presidente Jair Bolsonaro (PL) contra as urnas eletrônicas, Al Gore destacou que qualquer líder nacional que procure minar a confiança pública é um inimigo da democracia.

Em 2000, o então candidato democrata à Presidência dos EUA aceitou um resultado eleitoral extremamente apertado e reconheceu seu adversário, George W. Bush, como vencedor —a despeito de toda a confusão em torno do resultado das urnas.

Na entrevista, Al Gore também lembrou o diálogo constrangedor que teve com Bolsonaro durante o Fórum Econômico Mundial de 2019, disse que não é a favor da internacionalização da Amazônia e comentou o lançamento de um treinamento gratuito para formar lideranças climáticas no Brasil. A iniciativa é do Climate Reality Project, organização global fundada por ele e representada no país pelo CBC (Centro Brasil no Clima).

*

O sr. considera que a postura de Bolsonaro em relação às mudanças climáticas prejudica as ações de combate ao desmatamento na Amazônia? Vê relação entre essas duas coisas? Claro. As políticas adotadas no Brasil ou em qualquer outro país têm impacto significativo no agravamento da crise climática ou em sua resolução.

Estou ciente de que vocês têm uma eleição se aproximando. Não sou cidadão brasileiro, então não acho apropriado ser um defensor na disputa política de vocês. Isso cabe aos brasileiros decidirem.

Mas encorajo todos a se informar ao máximo sobre a crise climática e sobre a bifurcação na estrada que o Brasil enfrenta. Encorajo as pessoas a votar quando essa eleição chegar e peço que aprendam mais sobre por que essa crise climática é a chave para o futuro, para o bem ou para o mal.

Se decidirmos resolver a crise climática, e se o povo brasileiro deixar claro no processo eleitoral que quer lideranças comprometidas com a solução da crise climática, os benefícios para o Brasil em termos de empregos, de um ambiente mais seguro e limpo e de um futuro mais próspero serão muito claros de ver. Não há controvérsia.

Ainda assim, o interesse [da indústria] dos combustíveis fósseis em todos os países trabalhou muito para capturar políticas e tentar fazer cumprir leis que garantam a queima contínua de combustíveis fósseis e a destruição contínua da Amazônia.

Espero que os brasileiros que compartilham dessas mesmas preocupações, e do entusiasmo sobre as novas oportunidades, considerem participar desse discurso, aprendam sobre a crise climática e se tornem participantes ativos nas eleições de outubro.

Em 2019, no Fórum Econômico Mundial, o sr. se encontrou com Bolsonaro e disse estar preocupado com a Amazônia. Na ocasião, ele respondeu que queria explorar os recursos da floresta com os EUA. O sr. se recorda desse diálogo? Como interpretou isso? [Risos] Sim, lembro muito bem. Na verdade, foi capturado em um vídeo. Perguntei também sobre meu querido e falecido amigo Alfredo Sirkis, e ele também fez um comentário.

Quanto à fala de convidar os EUA para se unirem ao Brasil e explorar os recursos da Amazônia, minha resposta foi "não tenho certeza do que você quer dizer com isso". E a razão pela qual respondi dessa forma é, em primeiro lugar, [o fato de] o povo brasileiro apoiar a proteção da Amazônia, não sua exploração destrutiva.

Não acho que isso melhoraria as atividades que ele tem em mente para qualquer empresa nos EUA participar. Acho que essas atividades devem ser decididas pelos brasileiros e espero que levem isso em conta nas próximas eleições.

> Ninguém vai falar, muito menos tentar qualquer mudança no controle do Brasil sobre a Amazônia brasileira, isso é absurdo e ridículo. Quem quer apelar demagogicamente ao nacionalismo pode fazer falsas ameaças à integridade territorial do Brasil

Há uma frase atribuída ao sr. de que a Amazônia não seria uma propriedade brasileira, mas de todos. O sr. já disse isso? Não, eu nunca disse isso. Na verdade, posso enviar um material mostrando como isso foi um relato falso. Posso mostrar capítulo e versículo. Eu nunca disse isso.

Entendo muito bem que a Amazônia brasileira pertence ao Brasil. Certamente ela tem um significado global, mas as decisões sobre o futuro da Amazônia são decisões que devem ser tomadas pelo Brasil, não por qualquer outro que não seja brasileiro.

Pergunto isso pois o vice-presidente, Hamilton Mourão, já disse que o sr. defende a internacionalização da Amazônia, entendendo isso como uma ameaça. Como enxerga isso? A Amazônia não vai ser internacionalizada. Ninguém vai falar, muito menos tentar qualquer mudança no controle do Brasil sobre a Amazônia brasileira, isso é absurdo e ridículo. Quem quer apelar demagogicamente ao nacionalismo pode fazer falsas ameaças à integridade territorial do Brasil.

O sr. vem alertando sobre a crise climática há anos, e agora estamos vendo o problema piorar. Acredita que a crise está se desenrolando mais rápido do que esperava? Sim, e, mais importante do que o que eu penso, os próprios cientistas —que são os verdadeiros especialistas na crise climática— ficaram surpresos com o desenvolvimento ainda mais rápido do que haviam projetado.

No Brasil, vocês viram por conta própria as múltiplas emergências de inundação. Só neste ano, as fortes chuvas em Pernambuco —236 milímetros em 48 horas— mataram pelo menos 121 pessoas. Em abril, o Rio de Janeiro experimentou chuvas recordes de 800 milímetros em 48 horas, muitas inundações e deslizamentos de terra que mataram pelo menos 18 pessoas.

Além disso, o surgimento de condições de seca ocorreu mais rapidamente do que muitos dos cientistas projetaram. No ano passado, a emergência da seca na bacia do Prata custou ao Brasil US$ 4,3 bilhões (R$ 22,8 bilhões). Um ano antes, a seca na região do Pantanal custou US$ 3 bilhões em danos (R$ 15,9 bilhões).

Os rendimentos das colheitas estão sendo reduzidos pela crise climática para as culturas de trigo, milho, soja e arroz no Brasil. E, claro, quando você queima combustíveis fósseis, as emissões incluem não apenas os gases de efeito estufa, como o CO_2, mas também a poluição particulada que causa muitas mortes.

Em 2020, ano mais recente para o qual temos as estatísticas, houve mais de 84 mil mortes prematuras no Brasil pelos efeitos da respiração dessa poluição, oriunda principalmente da queima de combustíveis fósseis.

A Amazônia, como os brasileiros sabem, está se aproximando de um ponto de inflexão negativo, por causa dos muitos impactos da crise climática, especialmente pelos incêndios, que são intencionalmente causados para desmatar ilegalmente terras. Então, por essas e outras razões, o Brasil está em uma encruzilhada, e a hora de agir é agora.

A boa notícia é que o Brasil tem um potencial incrível para criar milhões de empregos e lucrar com a implantação de novas tecnologias que são mais limpas e mais baratas. O Brasil tem uma das energias eólica e solar mais baratas do mundo. Hoje em dia, é oficialmente muito mais barato construir uma nova capacidade eólica no Brasil do que continuar operando usinas de gás ou carvão existentes.

O Brasil também tem o menor custo para a produção de hidrogênio verde do que qualquer outra nação no mundo. O chamado hidrogênio azul não tem chance de sucesso, é um beco sem saída —e é claro que as indústrias de combustíveis fósseis querem direcionar as pessoas para o hidrogênio azul. Mas o hidrogênio verde é uma oportunidade incrível para o Brasil, e estamos começando a ver uma verdadeira decolagem para essas novas indústrias.

Nos anos 2000, o senhor admitiu ter perdido uma eleição muito apertada. Hoje, Bolsonaro insiste em desacreditar as urnas eletrônicas, levantando dúvidas se ele aceitaria algum resultado negativo. O sr. acredita em algum risco de golpe? Bem, acho que o apoio à liberdade, à autodeterminação e à democracia representativa está sendo desafiado em muitos países ao redor do mundo. Vladimir Putin tem orquestrado a oposição à democracia em muitos países. Putin e seus aliados têm tentado destruir o futuro da democracia e substituir por ditaduras autoritárias.

As ditaduras são extremamente prejudiciais por razões que a maioria das pessoas entende. Não sou um especialista no diálogo político no Brasil, mas direi que qualquer líder nacional que tente minar a confiança pública e a capacidade do povo de governar é um inimigo da democracia.

[Tomem] Cuidado com acusações falsas, histórias inventadas e o esforço para criar falsas dúvidas se a democracia funciona.

A democracia é a melhor forma de governo em todos os países. Mas as pessoas que amam a autodeterminação e o autogoverno devem estar realmente dispostas a trabalhar duro para protegê-la.

O Climate Reality Project está lançando um programa de treinamento focado no Brasil. Do que se trata? Esse treinamento é projetado para fornecer às pessoas um conhecimento profundo sobre a crise climática, suas causas e soluções. Cada um que passar pelo treinamento estará conectado a uma rede de outras pessoas que estão nas mesmas circunstâncias. Eles terão um mentor e aprenderão a ser defensores mais eficazes de soluções para a crise do clima.

Este é um momento crítico, especialmente no Brasil, porque o papel do Brasil é muito significativo nesse contexto. É um país que vem sofrendo muitos dos impactos da crise climática e está em posição favorável para fornecer muitas das soluções.

mercado

Idosos são maioria dos que desistiram do mercado de trabalho na pandemia

Covid e desânimo com vagas disponíveis explicam saída de 2,6 mi de pessoas acima dos 60 anos

Leonardo Vieceli

RIO DE JANEIRO Emanuel de Jesus Sousa Oliveira, 70, perdeu o emprego de faturista em novembro de 2021. O morador da capital paulista relata que até gostaria de voltar a prestar algum serviço para complementar a renda da aposentadoria, mas uma combinação de fatores travou a busca por vagas neste momento.

Desânimo com as oportunidades disponíveis e incertezas sanitárias ainda relacionadas à pandemia fazem parte dessa lista.

"O mercado de trabalho para quem tem 60 anos ou mais é muito restrito. Achei melhor nem procurar nada no momento", diz o aposentado, que trabalhava de casa no último emprego e teria interesse em ocupar outra vaga remota.

O caso de Oliveira não é isolado. Idosos formam a maioria dos brasileiros que saíram do mercado de trabalho durante a pandemia e não retornaram, indicam dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) compilados pela LCA Consultores.

O levantamento tem foco na população fora da força de trabalho. Esse grupo reúne pessoas de 14 anos ou mais que não estão ocupadas nem procurando emprego —formal ou informal.

No quarto trimestre de 2019, período pré-pandemia, a população fora da força somava quase 61,6 milhões de pessoas no país. No primeiro trimestre de 2022, com a Covid-19 em curso, o grupo cresceu 6%, para 65,5 milhões.

Ou seja, houve acréscimo de quase 3,9 milhões de pessoas ao longo da crise sanitária. O número é mais elevado do que a população projetada pelo IBGE para um estado como Mato Grosso (3,6 milhões).

Os dados do instituto mostram que os trabalhadores com 60 anos ou mais puxaram esse crescimento.

Nessa faixa etária, a parcela que não estava trabalhando nem buscando emprego pulou de quase 22,4 milhões para 24,9 milhões entre o quarto trimestre de 2019 e os três meses iniciais de 2022. O acréscimo foi de cerca de 2,6 milhões de pessoas, uma alta de 11,6%.

Também houve avanço nas faixas de 40 a 59 anos (aumento de 9,4%, ou 1,3 milhão a mais) e de 25 a 39 anos (alta de 7,3%, ou 628 mil pessoas).

Segundo analistas, a renda obtida com aposentadorias é um dos fatores que explicam o fato de a população fora da força ter uma grande participação de idosos. Os riscos associados à pandemia, por sua vez, dificultaram a volta ao mercado daqueles que desejam complementar a renda.

É possível que uma parte não retorne à força de trabalho em definitivo, aponta o economista da LCA Consultores Bruno Imaizumi, responsável pelo levantamento.

"Esse movimento não é exclusivo do Brasil. A pandemia fez com que muitas pessoas repensassem a vida. O medo de pegar Covid pode ter feito com que parte dos idosos não voltasse para o mercado de trabalho", diz.

"Além disso, ainda há um preconceito em relação a trabalhadores mais velhos preenchendo vagas", acrescenta.

Descontente com o mercado de trabalho, Dionísio José da Silva, 72, conta que pediu para deixar a vaga de motorista em uma empresa em São Paulo em fevereiro deste ano.

Aposentado, ele afirma que precisaria fazer "algum biquinho" para complementar a renda. Porém, a busca foi afetada por motivos de saúde nos últimos meses: Silva diz que foi infectado pelo coronavírus e também pegou pneumonia. "Isso atrasou o meu lado", relata.

O economista Fábio Pesavento, professor da ESPM (Escola Superior de Propaganda e Marketing) em Porto Alegre, argumenta que parte das atividades econômicas que vêm gerando empregos no Brasil busca prioritariamente profissionais mais jovens. Ele cita o caso da construção civil.

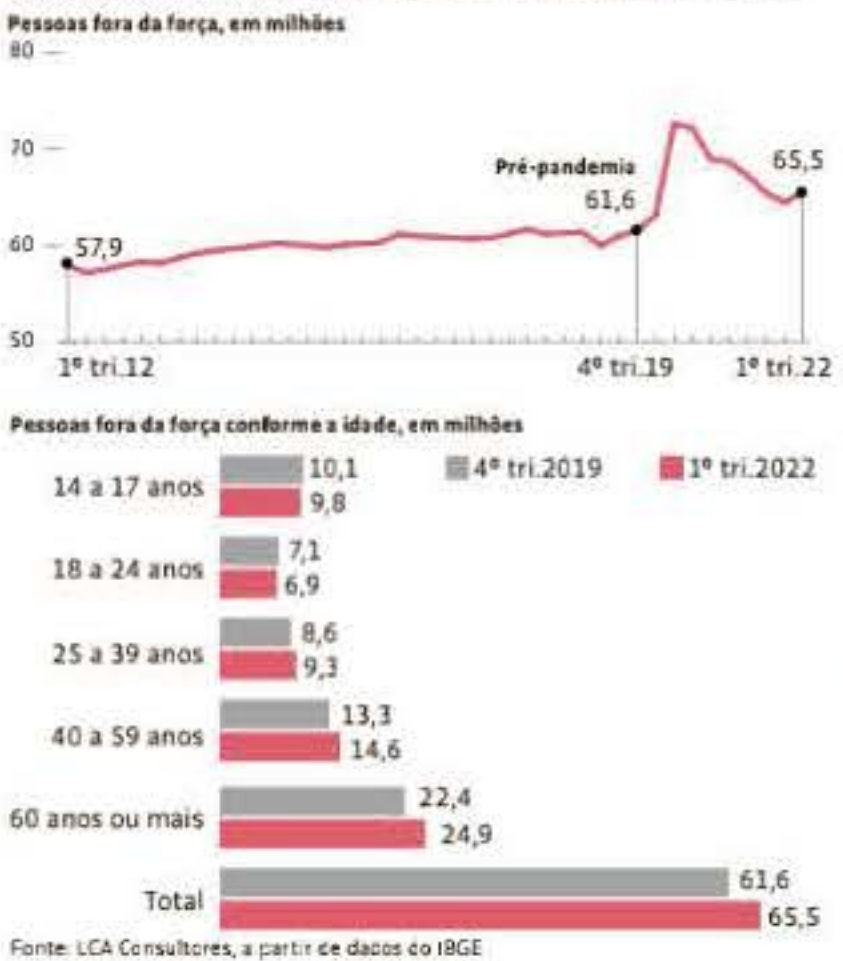
Além disso, o envelhecimento da população contribui para o aumento de idosos na parcela fora da força de trabalho.

"Aí surge um ponto importante: com a reforma da Previdência, as pessoas têm de trabalhar por mais tempo. Se ela não consegue uma ocupação, o que vai fazer?", questiona.

Emanuel Oliveira, 70, em sua casa em SP; ele gostaria de voltar a trabalhar para complementar renda Bruno Santos/Folhapress

Brasileiros fora da força de trabalho

Grupo reúne quem não está trabalhando nem buscando emprego. Alta na pandemia foi puxada por profissionais mais velhos

Fonte: LCA Consultores, a partir de dados do IBGE

Embora os idosos sejam o grupo que mais tenha crescido entre quem saiu da força, o grupo ainda é formado majoritariamente por mulheres.

Às vésperas da pandemia, no quarto trimestre de 2019, a parcela feminina nessa situação era de quase 39,9 milhões. No primeiro trimestre de 2022, o número ficou em 42,3 milhões, uma alta de 6,1%.

Já o total de homens fora da força estava em 21,7 milhões no final de 2019. O contingente ficou em 23,1 milhões no início deste ano (alta de 6,6%).

Os dados do IBGE analisados por Imaizumi também mostram diferenças entre os trabalhadores mais velhos e os jovens. No segundo caso, a população fora da força já é menor do que o observado no pré-pandemia.

O número de brasileiros de 14 a 17 anos sem trabalhar e sem procurar emprego teve redução de 325 mil pessoas entre o quarto trimestre de 2019 e o primeiro de 2022. A baixa foi de 3,2% (de 10,1 milhões para 9,8 milhões).

Na faixa de 18 a 24 anos, a queda foi de 3,7%. Houve saída de 267 mil pessoas da população fora da força, que recuou de 7,1 milhões para 6,9 milhões.

"A necessidade de recomposição da renda das famílias pode ter impactado. Mais jovens podem ter ido para o mercado por conta disso", diz Imaizumi.

O economista Vitor Hugo Miro, professor da UFC (Universidade Federal do Ceará), vai na mesma linha.

"Mais jovens podem ter sentido a necessidade de complementar a renda. A gente vê aumento na taxa de participação deles", afirma o professor.

A taxa de participação corresponde ao percentual de trabalhadores inseridos na força de trabalho (ocupados ou desempregados) em relação ao total de pessoas na mesma faixa etária.

Do quarto trimestre de 2019 para o primeiro de 2022, esse percentual aumentou de 18,7% para 19,4% na camada de 14 a 17 anos.

Enquanto isso, a taxa de participação caiu de 24% para 22% entre os mais velhos, com 60 anos ou mais. Os números também são da Pnad Contínua e foram compilados por Miro.

"Ter outra fonte de renda, como uma aposentadoria, ajuda a pessoa a não ter de procurar um emprego", aponta.

Dados mais recentes divulgados pela Pnad com trimestres móveis (versão da pesquisa com menor nível de detalhamento) mostram que a população de brasileiros fora da força de trabalho somava 64,8 milhões de pessoas até maio.

O resultado representa cerca de 2,8 milhões a mais do que no intervalo até fevereiro de 2020 (62 milhões), às vésperas da pandemia.

Brechó social contorna a inflação com consumo consciente

DIAS MELHORES

Felipe Nunes

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO (SP) Experiência de shopping center sem precisar sair do bairro. Essa é uma das propostas do Shopping das Valquírias, bazar de roupas a preços populares criado em São José do Rio Preto, no interior paulista, para atender moradoras da periferia da cidade. No local, é possível encontrar peças até 80% mais baratas do que nos comércios convencionais.

"A inflação não afeta a gente, porque não compramos de distribuidoras para revender. Temos esse caráter social, e desde o começo temos um preço fixo, que nunca foi reajustado", conta Stephannie Longhi, gestora do shopping.

Em um espaço de quase 300 metros quadrados, o Shopping das Valquírias foi instalado no bairro Mugnaini, na zona norte, uma das regiões de maior vulnerabilidade social da cidade. Neste domingo (10), ele completou um ano de funcionamento.

O projeto faz parte do Instituto Valquírias World —holding de iniciativas de impacto social— e foi pensado como uma forma de potencializar o consumo consciente por meio da economia circular.

Atualmente, o centro de compras conta com um acervo de quase 7.000 peças, entre produtos novos e seminovos. Parte do que é exposto vem da produção própria, mas grande maioria é doada.

O espaço funciona como um bazar multimarcas, onde é possível encontrar roupas, sapatos e acessórios femininos a partir de R$ 5,90. O produto mais caro é vendido a R$ 100 (valor limite no bazar), cobrado por peças de grife, que chegam a custar até R$ 400 em uma loja de shopping.

"É o mesmo produto, mesma etiqueta, mas com até 80% de desconto", diz Stephannie.

O preço acessível é possível por meio da parceria firmada pelo instituto com grandes marcas de vestuário que atendem a cidade, como Instituto C&A, Carolina Herrera, Murau, Cia Marítima, Mãos da Terra, A Duqueza, M/A Clothes, Donata Meirelles e Desnude, entre outras. Todos os meses, as marcas selecionam uma quantidade de peças e enviam ao bazar, de graça.

Além das empresas, o projeto também conta com a participação de madrinhas, afirma Stephannie. "São blogueiras, influencers e empresárias que ajudam na arrecadação das peças. Elas servem como ponte entre as doadoras e o bazar". Fora as parcerias, o espaço também recebe doações da comunidade.

Todo material recebido passa por um processo de triagem e de precificação. O que precisa de manutenção é enviado para a costureira do projeto. O que não tem condição de ser exposto nas araras, mas ainda possui utilidade e vida útil, é destinado para pessoas em situação de rua e famílias assistidas pelos programas assistenciais do instituto.

Além de disponibilizar peças de roupas e acessórios de qualidade a preços acessíveis para famílias de baixa renda, o Shopping das Valquírias também oferece experiência de compra diferente para as consumidoras da periferia.

"Tem mulheres aqui, da periferia, que nunca tiveram oportunidade de ir a um shopping center. Elas acreditam que não pertencem àquele espaço, por não terem condições financeiras. O Shopping das Valquírias foi criado para dar essa experiência a elas", diz Stephannie.

Lorrayne Pereira, 32, é cliente do shopping desde que ele foi inaugurado. Atualmente desempregada e mãe de três filhos com idades entre 4 e 8 anos, ela diz que não teria condições de comprar as mesmas peças nas lojas tradicionais. "Quando a gente se veste bem, a gente sente que melhora a autoestima. Nossa imagem muda."

No mês passado, Lorrayne se formou no curso técnico de escovação e colorimetria pessoal, oferecido gratuitamente por um dos programas sociais mantidos pelo Valquírias World. Para o evento, quis se sentir especial.

Comprou um vestido de renda, um colete social e um sapato de salto preto. Cada item custou R$ 14,90. "Se fosse em uma loja comum, eu não tenho ideia de quanto tudo isso custaria. Fiquei bem feliz com o resultado", diz.

O Shopping das Valquírias abre ao público três vezes no mês, normalmente aos sábados. A cada mega-bazar, o estabelecimento recebe em média 300 clientes e chega a vender até 2.000 peças. Todo dinheiro arrecadado é revertido para os programas sociais mantidos pela instituição, que impactam mais de 7.000 pessoas.

Presidente do Valquírias World, Amanda Oliveira afirma que o movimento de clientes cresceu tanto neste último ano, que já extrapolou as barreiras do bairro e passou a atrair também consumidores de outras áreas da cidade.

"Nesse momento de inflação alta, o shopping se tornou uma referência não só para as mulheres que vivem ali no entorno. Muitas pessoas da cidade passaram a comprar no shopping, justamente pelos preços baixos e pela qualidade dos produtos", diz Amanda.

30% em SP não acham Pix seguro, e desconfiança é maior entre mais velhos

Pesquisa Datafolha mostra ainda que sistema de pagamentos empaca entre os menos escolarizados e de menor renda

Thiago Bethônico

SÃO PAULO Com 130 milhões de usuários, o Pix caiu no gosto popular do brasileiro, mas a percepção sobre sua segurança ainda está longe de ser unanimidade. No estado de São Paulo, 30% acham a forma de pagamento nada segura, enquanto 47% a consideram um pouco segura.

Os que dizem sentir muita confiança no sistema são minoria, apenas 21%, como mostram os dados de pesquisa do Datafolha.

O levantamento ouviu 1.806 pessoas em 61 municípios de São Paulo entre os dias 28 e 30 de junho. A margem de erro é de dois pontos percentuais para mais ou para menos.

O sentimento dos entrevistados reflete a recente explosão de crimes envolvendo o Pix. Desde sua criação pelo Banco Central, em novembro de 2020, diversos tipos de golpes e fraudes foram criados por quadrilhas especializadas.

A sensação de insegurança aumenta de acordo com a faixa etária. Segundo o Datafolha, dos entrevistados entre 16 a 24 anos, apenas 9% consideram o Pix nada seguro. A maioria (55%) diz que a ferramenta é um pouco segura, enquanto 36% confiam bastante.

O cenário é bem diferente na faixa etária acima de 60 anos. Nesse recorte, a maior parcela (51%) acha a plataforma de pagamentos nada segura. Só 8% dizem que ela é muito segura e 35%, um pouco.

Embora a maioria das pessoas de São Paulo (61%) afirme usar o Pix, o sistema parece não ter emplacado entre os menos escolarizados que vivem no estado.

De acordo com pesquisa, apenas 30% dos entrevistados que completaram o ensino fundamental usam a ferramenta. No universo dos que concluíram o ensino médio, a proporção vai para 68% e sobe para 79% entre os que têm ensino superior.

Além da questão da escolaridade, a renda também aparece como um obstáculo.

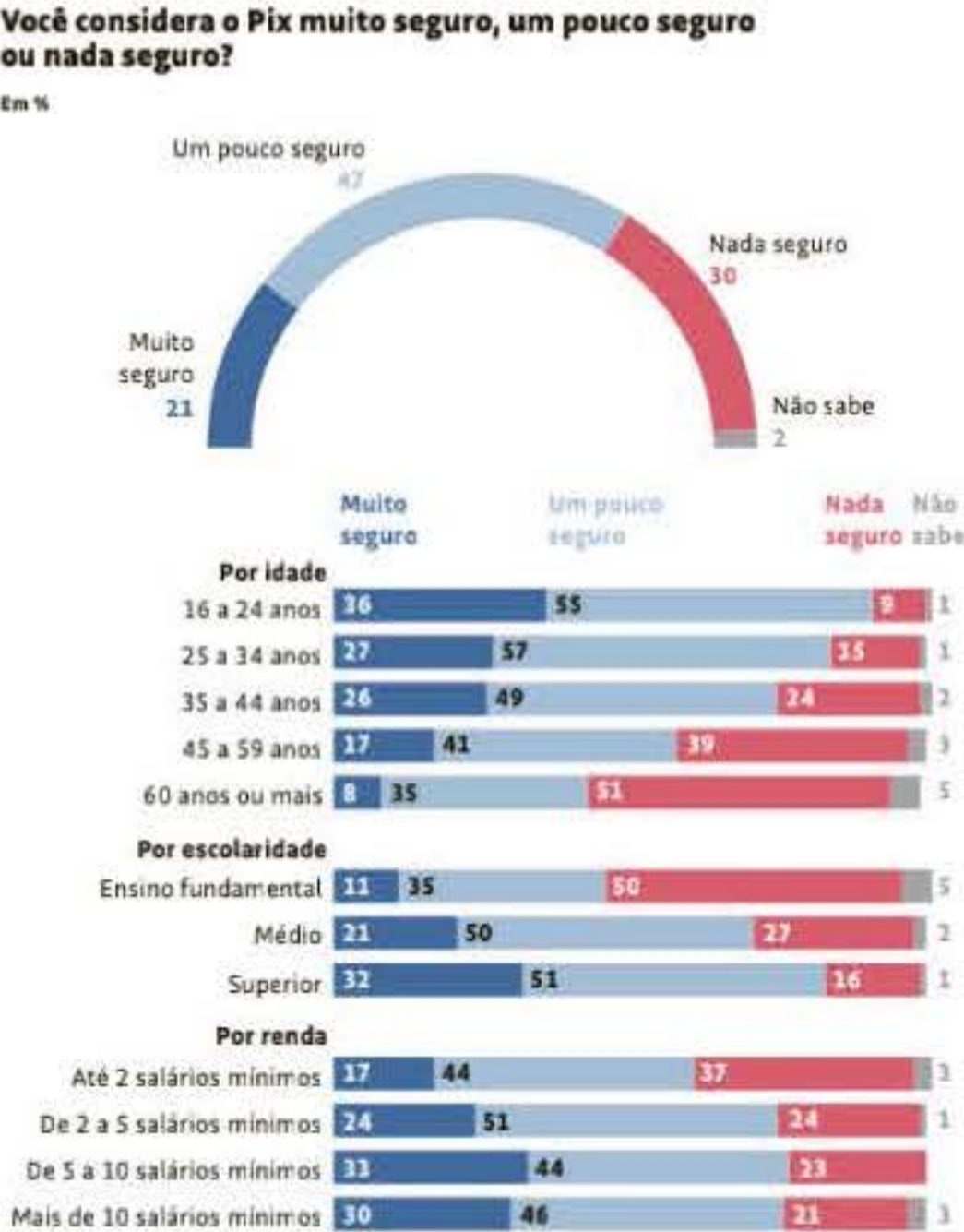
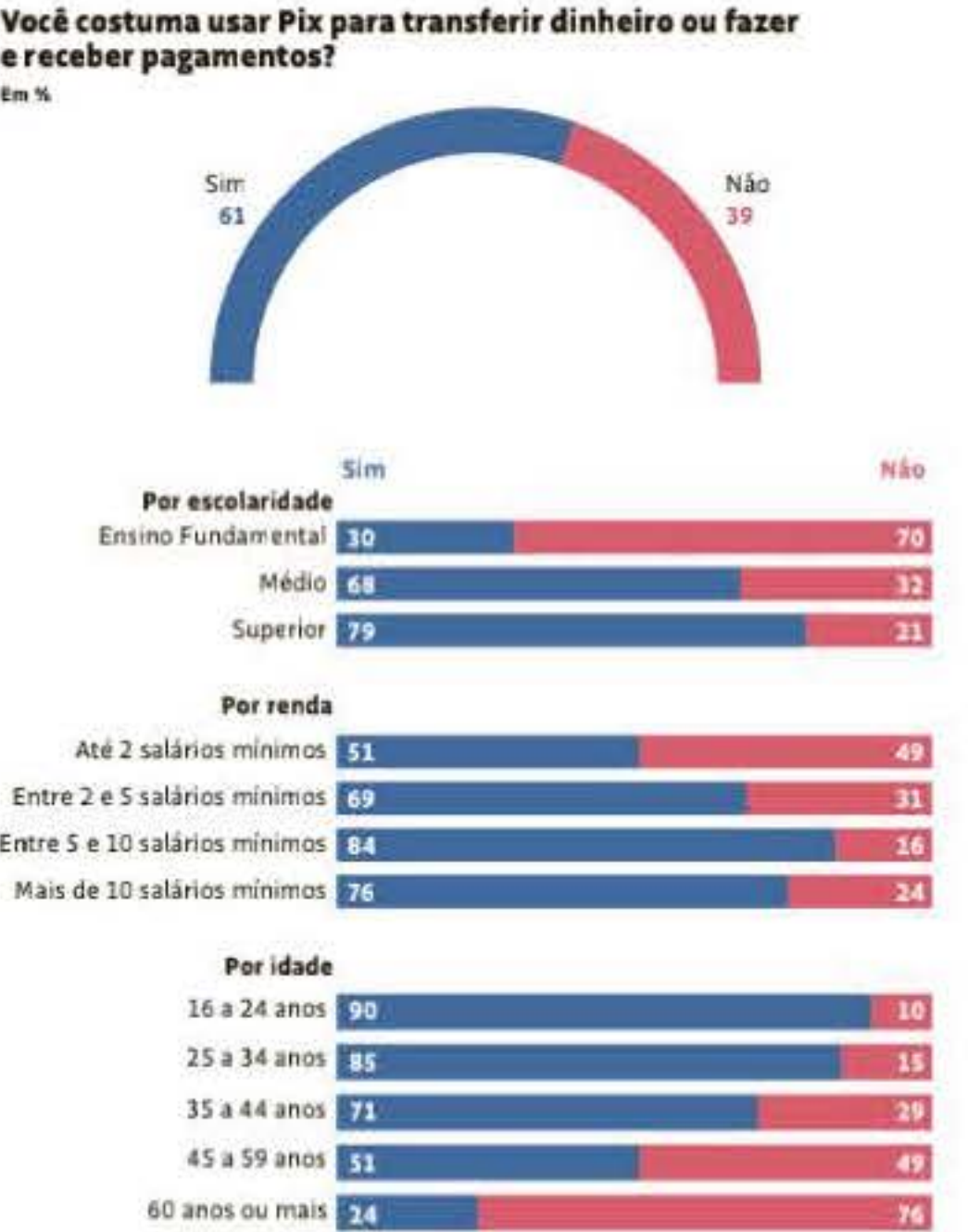
De acordo com a pesquisa, a taxa de adesão ao Pix é de 51% entre as pessoas de São Paulo que ganham até dois salários mínimos. Daqueles que recebem entre dois e cinco salários, 69% dizem usar o Pix.

Embora a proporção não seja baixa, ela é ainda maior nas faixas salariais superiores. Entre cinco e dez salários mínimos, por exemplo, 84% das pessoas dizem usar o sistema. No recorte acima de dez salários, a taxa de adesão é de 76%.

Um dos motivos por trás dessa diferença pode ser a exclusão digital, que atinge mais fortemente a população pobre e envolve desde questões de infraestrutura até problemas de conectividade, pacotes de dados móveis com altos preços e aparelhos celulares obsoletos.

Reportagem da **Folha** mostrou que o Pix contribuiu para a inclusão, mas também ajudou a explicitar os contrastes existentes no país.

Em janeiro deste ano, por exemplo, a região Sul movimentou maior volume financeiro do que o Nordeste no Pix, mesmo registrando metade do número de transações e tendo menos usuários cadastrados.

Ainda assim, o sistema ajudou a popularizar operações de transferências de dinheiro, que antes eram restritas ao consumidor de maior renda, devido à cobrança de tarifas.

Não é à toa que, no segundo trimestre de 2021, o Pix foi o quarto meio de pagamento mais usado do país, respondendo por 12,93% da quantidade de transações, atrás apenas de boleto (15,09%), cartão de crédito (19,58%) e cartão de débito (21,44%).

A pesquisa do Datafolha também mostra que a grande maioria dos jovens já usa o Pix para transferir valores, pagar ou receber dinheiro. Das pessoas de São Paulo com idade entre 16 e 24 anos, 90% dizem usar a ferramenta.

A proporção vai diminuindo à medida que a faixa etária cresce. A adesão no grupo entre 25 e 34 anos é de 85%, mas recua para 71% na faixa de 35 a 44 anos. Dos entrevistados com idade entre 45 e 59 anos, metade (51%) usa o Pix.

No entanto, o cenário se inverte no grupo de pessoas acima de 60 anos. É o único recorte onde a grande maioria (76%) não faz uso do sistema de pagamento.

Nesse caso, a exclusão digital pode ser um impeditivo, mas a percepção sobre a segurança do Pix também é um fator.

Você considera o Pix muito seguro, um pouco seguro ou nada seguro?
Em %

Fonte: Pesquisa Datafolha realizada entre 28 e 30 de junho com 1.806 entrevistados de 16 anos ou mais em 61 municípios do estado de São Paulo, margem de erro máxima para o total da amostra é de dois pontos percentuais, para mais ou para menos; registro no TSE - BR-01822/2022

Você costuma usar Pix para transferir dinheiro ou fazer e receber pagamentos?
Em %

Fonte: Pesquisa Datafolha realizada entre 28 e 30 de junho com 1.806 entrevistados de 16 anos ou mais em 61 municípios do estado de São Paulo, margem de erro máxima para o total da amostra é de dois pontos percentuais, para mais ou para menos; registro no TSE - BR-01822/2022

PAINEL S.A.

Joana Cunha
painelsa@grupofolha.com.br

Primeira classe

Depois do projeto do terminal VIP em Guarulhos, o governo autorizou a concessionária do aeroporto a assinar três novos contratos: um hotel vizinho ao edifício-garagem, um hangar para manutenção de aeronaves da United Airlines e galpões logísticos de grande porte. A liberação segue o mesmo princípio do terminal VIP, que permite à concessionária assinar o contrato comercial de cessão do espaço no aeroporto com prazo superior ao período de vigência da concessão.

ASA Para o secretário nacional de Aviação Civil, Ronei Glanzmann, responsável pela liberação, a medida ajuda concessões antigas a atraírem investimentos de grande porte que não teriam tempo suficiente para serem amortizados antes do fim da concessão.

TURBINA No caso de Guarulhos, cuja concessão, de 20 anos, já caminha para a segunda metade, ficaria mais difícil atrair grandes empreendimentos com viabilidade econômica no período que resta.

IMPULSO "É uma política pública pró-negócios, em que a gente viabiliza investimento grande nessa fase mais difícil da concessão, que é a reta final dos contratos. É uma fase em que não se veem muitos investimentos mundo afora, porque não há mais tempo para se amortizar daqui para a frente. Por isso o modelo de concessão de aeroportos brasileiro é visto como referência", diz Glanzmann.

PISTA Entidades que representam as empresas de aviação começaram a levar a Brasília suas reclamações contra a nova taxa de poluição a ser cobrada das aéreas no aeroporto de Guarulhos. Aprovada no mês passado, a cobrança vale a partir de 2023.

POUSO Abear, Iata e Alta, associações do setor que reúnem as maiores companhias do mundo, têm pedido reuniões com o Executivo e o Legislativo para tratar do assunto. Elas argumentam que a iniciativa do município de Guarulhos invade uma competência exclusiva da União e fere acordos internacionais dos quais o Brasil é signatário.

PILOTO "Imagine se cada cidade quisesse cobrar Imposto de Renda separadamente. Imagine cada um com um critério, uma alíquota diferente. São coisas que em todo o planeta são regulamentadas pela União. Se isso avança, é mais uma distorção das que só existem no Brasil, a exemplo do ICMS", afirma Eduardo Sanovicz, presidente da Abear.

HANGAR A prefeitura diz que a cobrança visa mitigar impactos da poluição atmosférica e do barulho das turbinas.

GAROTO-PROPAGANDA Adolfo Sachsida, ministro de Minas e Energia, tem visitado postos de gasolina em Brasília para publicar vídeos nas redes sociais mostrando a queda nos preços gerada pela lei que impôs teto de 17% ao ICMS. Neste domingo (10), em seus perfis na internet, propagandeou a tabela de um posto na Asa Sul do Distrito Federal com gasolina comum a R$ 5,89.

PNEU "Esse posto estava vendendo o combustível a R$ 7,70, antes. Economizamos R$ 1,81 de queda. É isso aí: trabalho duro, fiscalização, transparência. Os resultados aparecem", diz em vídeo. Na quinta (7), ele havia postado outra gravação em um estabelecimento que cobrava R$ 5,99.

EPÍLOGO O desempenho das vendas na Bienal do Livro de São Paulo surpreendeu o setor neste ano. A Rocco relata que este foi o melhor resultado da sua história, superando todas as outras edições, tanto em São Paulo quanto no Rio de Janeiro. A editora projeta fechar o evento com um salto de 185% no faturamento ante a última feira, em 2018.

CAPA O mesmo cenário aconteceu na Intrínseca, que teve o melhor faturamento desde que começou a participar das bienais. Foi um aumento de 150% na comparação com 2018, com uma média de nove livros comprados por minuto. A empresa diz que o Tik Tok foi um propulsor das vendas.

SACOLA A intenção de consumo das famílias paulistanas cresceu 22% em junho ante o mesmo mês em 2021. Na comparação mensal, a alta foi de 3,3%, segundo levantamento da FecomercioSP. O cenário, segundo a entidade, é reflexo de maior volume de empregos, saques do FGTS e antecipação do pagamento do 13º para aposentados e pensionistas do INSS.

BOLETO A inadimplência, porém, deu salto de 19,5% em junho frente ao mesmo período de 2021, ainda que tenha apresentado leve redução mensal. Famílias que recebem até dez salários mínimos foram mais afetadas do que aquelas que ganham acima desse valor, mostra a pesquisa.

com Paulo Ricardo Martins e Gilmara Santos

INDICADORES

JUROS
Jun., em % ao mês

	Mínimo	Máximo
Cheque especial	7,73	8,00
Empréstimo pessoal	4,05	8,55

Fonte: Procon-SP

CONTRIBUIÇÃO À PREVIDÊNCIA
Competência junho

Autônomo e facultativo

Valor mín.	R$ 1.212,00	20%	R$ 242,40
Valor máx.	R$ 7.087,22	20%	R$ 1.417,44

O autônomo que prestar serviços só a pessoas físicas (e não a pessoas jurídicas) e o facultativo podem contribuir com 11% sobre o salário mínimo. Donas de casa de baixa renda podem recolher sobre 5% do piso nacional. O prazo para o facultativo e o autônomo que recolhe por conta própria vence em 15.jul

MEI (Microempreendedor)

Valor mín.	R$ 1.212	5%	R$ 60,60

Assalariado	Alíquota
Até R$ 1.212,00	7,5%
De R$ 1.212,01 até R$ 2.427,35	9%
De R$ 2.427,36 até R$ 3.641,03	12%
De R$ 3.641,04 até R$ 7.087,22	14%

O prazo para recolhimento das contribuições do empregado vence em 20.jul. As alíquotas progressivas são aplicadas sobre cada faixa salarial que compõe o salário de contribuição

IMPOSTO DE RENDA

Em R$	Alíquota, em %	Deduzir, em R$
Até 1.903,98	Isento	
De 1.903,99 até 2.826,65	7,5	142,80
De 2.826,66 até 3.751,05	15	354,80
De 3.751,06 até 4.664,68	22,5	636,13
Acima de 4.664,68	27,5	869,36

EMPREGADOS DOMÉSTICOS
Considerando o piso na capital e Grande SP

R$ 1.433,73	Valor, em R$
Empregado	110,85
Empregador	286,71

O prazo para o empregador do trabalhador doméstico vence em 7.jul. A guia de pagamento do empregador inclui a contribuição de 8% ao INSS, 8% do FGTS, 3,2% de multa rescisória do FGTS e 0,8% de seguro contra acidente de trabalho. A contribuição ao INSS do doméstico deve ser descontada do salário. Sobre o piso da Grande SP, as alíquotas do empregado são de 7,5% e 9%. Para salário maior, de 7,5% a 14%, aplicadas sobre cada faixa do salário, até o teto do INSS

Big techs são aposta para quem pode esperar

Gestores veem oportunidade em queda recente de ações do setor, mas alertam para retorno apenas no longo prazo

Lucas Bombana

SÃO PAULO Pressionada pela alta de juros promovida pelo Federal Reserve (Fed, o banco central dos Estados Unidos) para trazer a inflação americana para baixo, o índice de ações das grandes empresas globais de tecnologia Nasdaq afundou cerca de 30% (29,51%) no primeiro semestre de 2022.

Foi o pior desempenho semestral registrado pelo índice em 14 anos, desde o segundo semestre de 2008, quando a queda foi de 31,22%, na esteira da crise imobiliária nos EUA, segundo levantamento elaborado pela TC/Economatica.

De acordo com a análise, a pior queda semestral do índice foi na segunda metade do ano 2000, de 37,71%, quando do episódio que ficou conhecido como o estouro da bolha da internet.

"A queda da Bolsa americana no primeiro semestre foi de aproximadamente US$ 11,5 trilhões, o equivalente a cerca de 14,5 vezes o valor de mercado de todas as empresas listadas na B3, de US$ 745 bilhões", aponta Einar Rivero, da TC/Economatica.

Para o segundo semestre, as perspectivas não se desenham muito animadoras, com a autoridade monetária norte-americana seguindo com o aperto monetário na maior economia do mundo, com discussões crescentes acerca de uma possível recessão global um pouco mais à frente.

Embora o quadro de curto prazo não pareça dos mais favoráveis para o investidor, gestores de fundos dedicados a explorar as melhores oportunidades no setor de tecnologia e com visão de longo prazo têm se aproveitado da correção indiscriminada de preços para ir às compras.

No foco desses profissionais, estão principalmente negócios de tecnologia com alto potencial de crescimento ao longo dos próximos anos, mas que hoje já apresentam uma forte geração de caixa, com um baixo nível de dívidas em balanço, e que não dependem da expectativa de lucro a ser alcançado em um futuro ainda relativamente distante.

Analista sênior e sócia da gestora focada em ações globais Nextep Investimentos, Maria Antonia Viuge conta que reforçou as posições nas ações de Google e Microsoft.

"Períodos de quedas generalizadas geralmente não são bons momentos para vender nada. E quando o investidor tem convicção de que os fundamentos do negócio continuam sólidos, as quedas costumam dar mais oportunidades do que desafios", afirma.

A sócia da Nextep diz ainda que, enquanto negócios digitais bem estabelecidos, que já contam com uma forte geração de caixa e baixa alavancagem, reúnem condições de enfrentar de maneira mais resiliente um ambiente de juros altos, aqueles que ainda demandam elevados níveis de investimento para buscar a lucratividade mais à frente tendem a sofrer mais.

Ela acrescenta que, em situações de forte volatilidade e quedas nas cotações, o investidor precisa tentar separar o que é uma reação exagerada do mercado, vis-à-vis a expectativa que ele próprio tinha para os papéis e para a perspectiva de crescimento dos negócios em seus nichos.

Sócio da gestora com o foco em ações globais Arbor Capital, Leonardo Otero conta também ter aproveitado a queda dos últimos seis meses para reforçar o peso das ações de Google, Microsoft e Amazon na carteira dos fundos.

"Não é a primeira vez que vemos uma forte correção nos preços das ações na Bolsa, e, nas últimas vezes em que vimos movimentos como esse acontecer, os períodos seguintes foram muito bons. Não tem porque ser diferente desta vez", afirma Otero.

Ele acrescenta, no entanto, que as big techs guardam diferenças importantes de acordo com o modelo de negócio de cada uma, e que, enquanto algumas tendem a mostrar um desempenho mais resiliente, outras podem ainda sofrer mais do que a média do setor.

Como exemplo, o gestor diz que tirou recentemente dos fundos as ações que carregava da Meta (dona do Facebook). Segundo ele, o forte aumento da concorrência sofrida pela rede social, com a ascensão de rivais como o TikTok, tende a manter sob intensa pressão as ações. "A Meta se provou um negócio com menos barreiras de entrada do que a gente imaginava."

Já na gestora focada em ações no exterior Geo Capital, o sócio e analista André Kim diz que mantém as ações da Meta na carteira dos fundos.

Embora reconheça o aumento da concorrência, Kim assinala que órgãos reguladores nos EUA têm sinalizado que pretendem aumentar as restrições impostas a empresas de tecnologia controladas por conglomerados chineses, caso do TikTok, o que pode, na avaliação do especialista, trazer alívio para a Meta.

Além disso, o alcance e a monetização via Instagram, WhatsApp e Facebook, e a avenida de crescimento a ser explorada com o metaverso, devem garantir à Meta resultados robustos ainda por um longo período à frente, diz.

Kim acrescenta que a gestora aproveitou a forte queda da Netflix, após a divulgação dos resultados do primeiro trimestre, considerados decepcionantes pela maior parte do mercado, para iniciar uma gradual alocação nas ações da plataforma de streaming.

"Achamos que a Netflix é um modelo já testado e de sucesso que está passando por ajustes, seja pela introdução de assinaturas com propagadas, seja para inibir o compartilhamento de senhas entre diversos usuários", afirma.

Ele acrescenta que a gestora também aproveitou a venda indiscriminada de papéis de tecnologia no primeiro semestre para aumentar a posição em Google.

Apesar da postura proativa, Kim ressalta que hoje estima em cerca de 50% a 60% a possibilidade de uma recessão global no próximo ano, mas que trabalha com um horizonte de três a cinco anos para os investimentos na carteira, tempo que entende que deve ser suficiente para as empresas sofrerem ainda mais um pouco com a volatilidade de mercado, mas se recuperar em um prazo mais extenso.

CEO da gestora de investimentos especializada em tecnologia Catarina Capital, Thiago Lobão diz que tem dado uma atenção especial ao setor de segurança digital.

O contexto bélico e geopolítico global, evidenciado mais recentemente com a Guerra da Ucrânia, e os crescentes ataques hackers contra grandes empresas, devem fazer o tema da segurança tecnológica ganhar cada vez mais espaço, prevê o especialista.

"Até pouco tempo atrás, o tema da cibersegurança era restrito às grandes corporações. No entanto, as novas soluções que vêm sendo lançadas começam a ser acessíveis também para empresas de pequeno e médio porte", diz Lobão, que cita Fortinet, CrowdStrike e Palo Alto Networks entre as posições que agregou à carteira nos últimos meses.

O CEO da Catarina Capital avalia que o fundo do poço para as ações de tecnologia já está perto, e que, para o investidor interessado no tema, este pode ser um bom momento para iniciar uma alocação no setor, mas que deve ser feita de maneira gradual e com vistas ao médio e longo prazo.

"É muito difícil acertar o momento exato em que as ações vão começar a se recuperar de forma mais consistente, mas, se o investidor ficar fora do mercado para tentar entrar quando isso acontecer, ele corre um grande risco de perder boa parte do movimento", diz Lobão.

Operadores na Bolsa de Nova York; índice Nasdaq, que reúne grandes empresas de tecnologia, despencou Michael Nagle/Xinhua

> É muito difícil acertar o momento exato em que as ações vão começar a se recuperar, mas, se o investidor ficar fora do mercado para tentar entrar quando isso acontecer, ele corre um grande risco de perder boa parte do movimento
>
> **Thiago Lobão**
> CEO da Catarina Capital

Desempenho da Bolsa americana de tecnologia Nasdaq desde 2020

Índice Nasdaq, em pontos

Fonte: Bloomberg

Uber violou leis e enganou autoridades, diz jornal britânico

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO A Uber infringiu leis, explorou a violência contra motoristas, escondeu informações de autoridades em diferentes países e tentou fazer lobby com o presidente norte-americano, Joe Biden, de acordo com reportagem do jornal britânico The Guardian publicada neste domingo (10).

O jornal afirma ter tido acesso a mais de 124 mil documentos vazados que expõem práticas ilegais e eticamente questionáveis da gigante da tecnologia.

Segundo a reportagem, o vazamento abrange um período de cinco anos em que a Uber era administrada por seu cofundador Travis Kalanick. O executivo teria introduzido os serviços da empresa em cidades ao redor do mundo violando leis e regulamentos locais. Durante a gestão, e empresa teria criado uma técnica para esconder e se livrar de informações caso algum escritório fosse investigado.

Os documentos obtidos pelo Guardian ainda mostrariam como a empresa se aproximou de políticos e grandes empresários da mídia ao redor do mundo em busca de apoio. Entre eles Joe Biden, quando era vice-presidente dos Estados Unidos, e Emmanuel Macron, quando era ministro da Economia da França.

Segundo a reportagem, mensagens vazadas ainda sugerem que os executivos da Uber sabiam das práticas ilegais e debochavam disso, sugerindo que eles haviam se tornado "piratas".

Em um comunicado enviado ao jornal britânico, a Uber admitiu "erros e equívocos", mas disse que foi transformada desde 2017 sob a liderança de seu atual presidente-executivo, Dara Khosrowshahi.

"Não temos e não vamos dar desculpas para comportamentos passados que claramente não estão alinhados com nossos valores atuais", afirmou. "Em vez disso, pedimos ao público que nos julgue pelo que fizemos nos últimos cinco anos e pelo que faremos nos próximos anos."

Os arquivos abrangem o período de 2013 a 2017 e incluem mais de 83 mil emails, mensagens de texto e conversas de WhatsApp entre Kalanick e executivos.

O Guardian disse liderar uma investigação global sobre os arquivos vazados da Uber e que as informações foram compartilhadas com outras organizações de imprensa por meio do Consórcio Internacional de Jornalistas Investigativos (ICIJ, na sigla em inglês), que reúne mais de 180 jornalistas de 40 meios de comunicação. O grupo é o mesmo que, em 2021, revelou o caso Pandora Papers.

De acordo com o jornal britânico, os executivos da empresa enxergavam sem preocupação os episódios de violência sofridos pelos motoristas. Em diversas cidades do mundo, os motoristas foram atacados por pessoas ligadas ao setor de taxistas, resistentes à liberação do serviço de motorista por aplicativo.

Durante um protesto realizado na França, Kalanick teria se mostrado despreocupado com a possibilidade de motoristas da Uber serem agredidos por taxistas. Em uma das conversas, o executivo teria afirmado que valeria a pena e que a violência garantiria o sucesso da empresa.

Procurado pelo Guardian, um porta-voz de Kalanick disse que o executivo nunca sugeriu que a Uber deveria tirar vantagem da violência às custas da segurança dos motoristas e que qualquer sugestão de que ele estivesse envolvido em tal atividade é "completamente falsa".

O presidente francês Emmanuel Macron também é citado na reportagem do Guardian. Segundo o jornal britânico, Macron teria secretamente ajudado a empresa na França na época em que era ministro da Economia, entre 2014 e 2016, e feito um esforço para a ajudar a Uber a entrar no país.

Atual presidente dos Estados Unidos, Joe Biden também é citado nas conversas vazadas dos executivos, que teriam tentado se aproximar do político na época em que ele era vice de Barack Obama.

Segundo o jornal, Biden se encontrou com Kalanick durante o Fórum Econômico Mundial, em Davos, na Suíça. Após o encontro, o americano teria mudado o discurso que faria. Na ocasião, Biden chegou a falar de um CEO cuja empresa daria a milhões de trabalhadores liberdade para trabalhar quantas horas quisessem.

As conversas vistas pelo Guardian também mostram, segundo o jornal, como os funcionários enxergavam políticos que eram contra o modelo de negócios da empresa.

De acordo com a reportagem, a empresa teria um esquema para esconder informações. A técnica, chamada de Kill Switch (botão de desligar), seria um protocolo para que funcionários de TI cortassem acesso aos principais dados da empresa. Ela teria sido executada 12 vezes.

Para o jornal, o porta-voz de Kalanick disse que esses protocolos são uma prática comercial comum e não foram projetados para obstruir a Justiça. Ele diz ainda que a empresa nunca foi acusada de obstrução da justiça ou delito relacionado.

Ao jornal, a Uber informou que parou de usar o sistema em 2017 e que o método nunca deveria ter sido usado para impedir uma ação regulatória legítima.

PEC impulsiona ações de varejistas, mas analistas veem fôlego curto

Expectativa é que proposta que amplia benefícios sociais a 3 meses da eleição estimule consumo

Clayton Castelani

SÃO PAULO O setor de varejo viu suas ações reagirem na Bolsa nos últimos dias com a movimentação em Brasília para a votação da PEC (proposta de emenda à Constituição) que autoriza o governo do presidente Jair Bolsonaro (PL) a empenhar mais de R$ 41 bilhões para ampliar e conceder benefícios a menos de três meses das eleições.

Apesar do ganho que a medida proporcionaria ao comércio, analistas avaliam que o fôlego seria curto e insuficiente para tirar do fundo as ações de consumo. Em vez disso, o setor corre o risco de ser ainda mais penalizado pela manutenção por mais tempo da taxa de juros em patamares elevados.

Enquanto a PEC avançou na Câmara na semana passada, as ações mais negociadas na Bolsa de Americanas, Magazine Luiza e Via dispararam, respectivamente, 25%, 20% e 29% até sexta (8), um dia após a votação do texto ter sido adiada pelo presidente da Casa, Arthur Lira.

Nesse intervalo também houve ganho de 6% do Icon B3, índice que acompanha uma ampla relação de empresas ligadas ao consumo. O Ibovespa, referência para o mercado acionário, avançou apenas 1,35% no período.

Apesar do efeito positivo, o movimento está longe de indicar recuperação, segundo Lucas Sharau, assessor de investimentos na iHUB.

"A PEC é o motivo que o setor precisava para dar esse respiro, mas o cenário macroeconômico deprecia o segmento com essa alta dos juros, que penaliza principalmente o varejo, que depende mais do crédito para ter uma alavancagem com o aumento do consumo", afirma.

Sharau ressalta que, no intervalo de um ano, as ações da Magazine Luiza afundaram 88%. "A ação caiu de mais de R$ 20 para quase R$ 2. Precisaria subir muito mais para voltar ao que era", diz.

Os tombos em um ano de Americanas e Via foram de 75% e 84%, nessa ordem.

Para comparação, o índice do setor de consumo despencou 43% no mesmo intervalo, enquanto o Ibovespa caiu 20%.

É o descompasso entre o aumento de gastos do governo e a necessidade de combater a inflação um dos principais motivos de desconfiança do mercado, segundo Ramon Coser, sócio da Valor Investimentos.

"Assim como um avião, a economia tem dois motores: um deles é a política monetária, o outro é a política fiscal. Eles precisam estar alinhados. Nesse governo, um está acelerando e o outro está freando", compara.

"Qual é a política monetária neste momento? O Banco Central está subindo juros para segurar a inflação. Ela demora, mas faz efeito. Mas a política fiscal do governo é voltada para aquecer a economia e ele está fazendo isso transferindo renda. Uma impulsiona enquanto a outra freia. Isso não é positivo."

Prejudicial à economia em qualquer circunstância, o desacerto se torna mais preocupante diante da perspectiva de desaceleração mundial nos próximos meses, diz Nicola Tingas, economista-chefe da Acrefi (associação de empresas de crédito e financeiras).

O efeito temido é o aumento do dólar, devido à combinação de aversão a risco e queda das exportações de commodities, provocando mais inflação e obrigando o Tesouro a pagar juros ainda mais altos ao mesmo tempo em que a União precisaria lidar com uma queda na arrecadação.

"Mas o que tem dado alento neste momento para alguns segmentos da Bolsa, como o varejo, é a possibilidade do carregamento de uma bolha eleitoral que cria um ambiente melhor do que a realidade normal traria", afirma Tingas.

"A grande verdade é que quando acabarem os estímulos, quando tudo acabar, voltam os impostos sobre combustíveis, haverá mais inflação e risco fiscal em um mundo gerando um menor fluxo de dólares para o Brasil."

Menos pessimista, o economista Denis Medina, professor da FAC-SP (Faculdade do Comércio de São Paulo), considera que o efeito "concentrado no segundo semestre" não anula o aspecto positivo da PEC no apoio à recuperação econômica.

"Como esse dinheiro vai para as mãos das pessoas, isso vai cair diretamente no comércio. São mais de R$ 40 bilhões que não eram esperados. Esse é um ponto que precisa ser considerado."

Movimentação de consumidores em loja de roupas no shopping Cidade Jardim, na capital paulista Zanone Fraissat/Folhapress

> Assim como um avião, a economia tem dois motores: um deles é a política monetária, o outro é a política fiscal. Eles precisam estar alinhados. Nesse governo, um está acelerando e o outro está freando
>
> **Ramon Coser**
> sócio da Valor Investimentos

Tombo do varejo na Bolsa de Valores

Índice do setor de consumo
Fechamento diário do Icon na B3, em pontos
6 mil – 5.498,2 (8.jul.21) → 3.151,4 (8.jul.22)
Eixo: 0; 1,5; 3; 4,5; 6 mil

Grandes varejistas na Bolsa
Cotação diária das ações ordinárias na B3, em R$
Americanas: 64,49 → 15,9
Magalu: 21,92 → 2,64
Via: 15,15 → 2,44
Eixo: 0; 20; 40; 60; 80 — 8.jul.21 a 8.jul.22
Fonte: CMA

> A grande verdade é que quando acabarem os estímulos e voltarem os impostos sobre combustíveis, haverá mais inflação e risco fiscal em um mundo gerando um menor fluxo de dólares para o Brasil
>
> **Nicola Tingas**
> economista-chefe da Acrefi

Investimento em empresas fora da Bolsa resiste a maré baixa

Clayton Castelani

SÃO PAULO Sem ofertas públicas iniciais (IPOs, na sigla em inglês) em 2022, a Bolsa de Valores brasileira é um dos termômetros da dificuldade que empresas locais enfrentam para ganhar valor de mercado neste ano em que a inflação mundial catapultou taxas de juros e, consequentemente, criou uma ameaça ao crescimento da economia global.

Mas apesar do apagão nas aberturas de capital no Brasil, o segmento de investimento em cotas de companhias negociadas fora da Bolsa mostra resistência.

É o mercado de participação no capital privado, também conhecido como private equity e venture capital, sendo o primeiro focado em empresas amadurecidas e o segundo voltado às de maior potencial de crescimento.

Nos primeiros cinco meses deste ano, o patrimônio líquido da indústria de FIPs (Fundos de Investimentos em Participações) soma quase R$ 581 bilhões, valor 16% superior aos R$ 502 bilhões acumulados até o final do ano passado e dez vezes maior do que os cerca de R$ 55 bilhões anotados em 2011, segundo levantamento da Quantum Finance.

Nesse intervalo de pouco mais de uma década, o número de FIPs passou de 139 para 1.220. A quantidade de cotistas avançou de 468 para 35.152.

Embora não seja possível apontar a quantidade de novas empresas que buscaram capitalização nesse segmento, nem afirmar que companhias trocaram a Bolsa pelo capital privado, os dados da evolução dos fundos privados mostram uma constância que se contrapõe à abrupta interrupção da onda de IPOs.

Antes de cessarem em 2022, as ofertas iniciais na Bolsa tinham atingido o recorde de 46 em 2021.

É a alta dos juros a responsável pelo sumiço de novas empresas na Bolsa. Taxas elevadas aumentam o retorno da renda fixa, opção com maior liquidez e risco inferior ao investimento em renda variável, principalmente no caso de companhias novatas no mercado.

Em outras palavras, se os juros sobem, investidores ficam indispostos a pagar valores mais altos por ações.

"O aumento das taxas de juros espreme o valor de mercado das empresas, que não conseguem impor o preço que elas gostariam às suas ações e o negócio não acontece", explica João Daronco, analista da Suno Research.

A renda fixa aquecida, entretanto, também reduz o apetite de investidores domésticos para o mercado de capital privado, ressalta Carlos Miranda, presidente da X8 Investimentos.

Mas a desvalorização do real frente ao dólar cria, segundo ele, oportunidades favoráveis nesse segmento para estrangeiros.

A vantagem da taxa de câmbio também vale para o investimento do exterior na Bolsa brasileira. Mas no caso do private equity, o investidor fica menos exposto às oscilações do mercado de ações, sobretudo em períodos de instabilidade, como em um ano de eleições presidenciais.

"O investimento direto está menos suscetível à volatilidade do mercado, muitas vezes provocada por uma percepção de risco que nem sempre existe", diz.

Miranda e Daronco consideram, porém, que o crescimento do mercado de capital privado não tem relação direta com a queda dos IPOs, mas sim com vislumbres de oportunidade por parte de investidores.

Para o analista da Suno, o crescimento seria fruto da popularização dessa modalidade. A criação de fundos acessíveis a pessoas físicas pelas corretoras explicaria o fenômeno.

Danielle Lopes, sócia e analista de ações da Nord Research, concorda que a ainda incipiente democratização do ramo é um trunfo para a expansão, apesar da crise.

Ela não descarta, porém, a relação com a queda dos IPOs e a possibilidade de que empresas também estejam buscando capitalização no mercado privado enquanto aguardam o momento mais favorável para ingressarem no mercado de ações.

"A empresa acaba se obrigando a ser mais profissional para prestar contas a acionistas e passa a entender o nível de governança que ela precisar atingir", comenta.

Do ponto de vista do investidor, Lopes aponta fundos de private equity e venture capital como opções para a diversificação de carteiras com foco no longo prazo (mais de cinco ou dez anos).

"Quem investe nesse tipo de negócio deve desenvolver uma mentalidade de longo prazo", diz. "Você investe em dez ou quinze empresas e só uma delas tem mais chance de vingar e pagar o investimento nas demais."

IPOs x Private Equity

Evolução anual da indústria de FIPs (fundos de investimentos em participações) e das ofertas públicas iniciais

Ano	IPOs	FIP (patrimônio líquido, em R$ bilhões)
2011	11	54,77
2012	3	74,78
2013	10	111,23
2014	1	138,13
2015	1	151,04
2016	1	155,94
2017	10	196,41
2018	3	224,52
2019	5	285,81
2020	28	366,52
2021	46	501,82
2022*	0	580,62

*Dados compilados até maio de 2022 Fonte: Quantum

> Quem investe nesse tipo de negócio deve desenvolver uma mentalidade de longo prazo. Você investe em dez ou quinze empresas e só uma delas tem mais chance de vingar e pagar o investimento nas demais
>
> **Danielle Lopes**
> sócia e analista de ações da Nord Research

Após salvar Bolsa, commodities afundam e exigem nova estratégia

Fundos europeus se desfazem de posições em aço, mineração e celulose brasileiros

Marcos de Vasconcellos
Jornalista, assessor de investimentos e fundador do Monitor do Mercado

Há 522 anos, o interesse dos europeus por metais e plantações brasileiras ditam os rumos da nossa economia. "Até agora não pudemos saber se há ouro ou prata nela, ou outra coisa de metal, ou ferro [...]. Em tal maneira é graciosa que, querendo-a aproveitar, dar-se-á nela tudo; por causa das águas que tem", relata, por sinal, o primeiro documento escrito da história do Brasil, a carta de Pero Vaz de Caminha ao rei d. Manuel 1º, de Portugal.

A carta, datada de 1500, parece ter selado nosso destino. O petróleo só foi descoberto em 1859. Não fosse isso, posso apostar que constaria na correspondência lusitana.

Você deve ter aprendido, talvez no ensino médio: O Brasil exporta matéria-prima e importa bens manufaturados. E foram essas commodities que seguraram as pontas no mercado financeiro nos últimos meses. Até agora.

Digo até agora porque uma sirene soou no mercado, e é hora de definir os próximos passos com cautela.

Um relatório do Bank of America (BofA) divulgado na semana passada aponta que grandes fundos europeus estão se desfazendo de suas posições em aço, mineração e celulose brasileiros. Os metais e as plantações, almejados, justamente, pelos primeiros europeus a pisar em solo nacional.

Em 20 reuniões com grandes investidores, dizem os analistas do banco, poucos disseram manter o interesse em empresas que até então estavam na "crista da onda", como Suzano, Klabin, Gerdau, Usiminas e Vale.

Não se trata de uma impressão isolada. O índice de preços de commodities da Bloomberg (BCOM) caiu 18% entre 9 de junho e 6 de julho. O preço do barril de petróleo tipo Brent, referência para o brasileiro, despencou 18,7% no período analisado.

E aí fica cristalino o problema da concentração do nosso mercado em commodities. O Ibovespa, principal indicador da Bolsa brasileira, caiu 7,8% no mesmo período. O S&P 500, principal indicador das ações negociadas nos EUA, caiu 4,3%.

Como deve ser um mantra na cabeça de quem opera na Bolsa de Valores: os preços são definidos pelos grandes players internacionais. E, se eles estão saindo das commodities, em um período no qual o crescimento da economia (traduzido pelo PIB) deverá ser mínimo, é melhor apertar os cintos, para mais turbulência.

A crise dos insumos desabasteceu grande parte do mundo. E a produção brasileira está batendo recorde. Mas os preços do setor estão sofrendo com a migração do dinheiro para ativos com menos risco. São os ciclos dos investimentos.

Para quem investe pensando no crescimento das empresas e de seus mercados, analistas enxergam um bom momento de compras à frente, pelo barateamento das ações. Para quem quer ganhar a curto prazo, algumas apostas nas quedas, como operações de venda a descoberto (short selling), devem se tornar cada vez mais comuns.

Nessa estratégia, você aluga uma ação por um período e a vende para outra pessoa. Se o preço do papel cai, você compra ele de novo e "devolve" para as pessoas de quem você alugou. Assim, embolsa a diferença entre o preço pelo qual vendeu e aquele pelo qual comprou de volta, descontando o preço que pagou pelo aluguel. Se eu vender por R$ 10 e recomprar por R$ 8, ganho R$ 2 por ação. Se o aluguel custar R$ 1, sobrará outro R$ 1 de lucro.

Trata-se de algo de alto risco, mas com boas possibilidades de ganho e que tende a conquistar mais espaço com o mercado em queda. Quem quiser conhecer mais detalhes dessas operações para ganhar nas quedas da Bolsa pode baixar este ebook gratuito do Monitor do Mercado: bit.ly/3OVcExD.

A mudança de tendência é algo corriqueiro para quem investe em renda variável. O mais importante é ter uma estratégia que te permita bons rendimentos e proteção nas altas e nas quedas.

marcos@monitordomercado.com.br

| DOM. Samuel Pessôa | SEG. Marcos de Vasconcellos, Ronaldo Lemos | **TER. Michael França**, Cecilia Machado | QUA. Helio Beltrão | QUI. Cida Bento, Solange Srour | SEX. Nelson Barbosa | SÁB. Marcos Mendes, Rodrigo Zeidan

Em revés para o BC, Câmara deve afrouxar regras para criptomoedas

Para garantir votação, autarquia abre mão de blindagem de patrimônio de investidores

Julio Wiziack

BRASÍLIA Para aprovar o projeto de lei que impõe regras ao mercado de criptoativos, o Banco Central abriu mão de um dispositivo da proposta que blindava o patrimônio dos investidores.

A chamada segregação patrimonial era um dos pontos defendidos pelo presidente do BC, Roberto Campos Netto, para igualar as regras desse novo mercado às do sistema financeiro e assim barrar o uso das criptos em lavagem de dinheiro e fraudes—principalmente por meio de moedas como o bitcoin e o ethereum.

Hoje, boa parte das corretoras de criptos misturam o dinheiro do investidor com o da empresa. Em casos de falência ou de qualquer irregularidade, fica mais difícil recuperar o dinheiro do cliente.

Foi o que ocorreu nesta semana quando, por uma decisão judicial, a Capitual teve R$ 480 milhões bloqueados devido a uma disputa com sua ex-parceira, a gigante Binance.

O dinheiro pertencia aos clientes da Binance, que tinha contratado a Capitual para fazer conversão de moedas (criptomoedas e moedas convencionais).

Segundo relatos, com o bloqueio, a Binance teve de ressarcir os valores com recursos próprios, enquanto aguarda a devolução pela Capitual.

O BC queria separar os recursos dos investimentos dos do caixa das corretoras, mas a medida enfrenta resistência na Câmara.

Segundo pessoas que participam das discussões, o relator do projeto, deputado Expedito Netto (PSD-RO), disse ao BC que preferia deixar o texto mais "aberto", deixando para a regulamentação do projeto os detalhes "mais técnicos". A segregação patrimonial seria um desses pontos.

O texto anterior, aprovado pelo Senado, previa a segregação, mas não impunha essa separação patrimonial para todo o mercado.

O parecer final da Câmara, que pode ser votado nesta semana, exclui a segregação com o argumento de que seria um processo de difícil implementação pelos custos envolvidos —o que deixaria o mercado concentrado em grandes empresas.

No entanto, o mercado — embora diversificado em número de corretoras— já é altamente concentrado. Mais de 52% do volume mensal de compra e venda de criptomoedas é feito pela Binance, líder global.

Outra incongruência: as empresas que detêm participação menor de mercado também não se opõem à segregação. Elas avaliam que, com a regra, corretoras que hoje operam no "escuro", acobertando clientes com risco de lavagem de dinheiro ou fraudes, teriam de se enquadrar.

Mesmo assim, representantes do BC junto ao Congresso avaliaram haver risco de o projeto não ser votado caso houvesse a restrição.

O acordo realizado foi jogar o assunto para a regulamentação da lei. Após a aprovação do projeto, o presidente Jair Bolsonaro deve editar um decreto transferindo o poder de regulação da lei para o Banco Central. O órgão regulador, assim, definiria a segregação como medida para o mercado.

Na avaliação de algumas empresas de criptomoedas, a regra em discussão trata ativos digitais como recurso financeiro, o que seria incorreto, pois na plataforma de negociação, o ativo não fica na corretora. A empresa só serve de plataforma de compra e venda. Os títulos (códigos protegidos) ficam com os negociadores. No entanto, outras empresas, como a brasileira Mercado Bitcoin, se posicionaram a favor da cláusula.

Já a Binance pediu mudanças na regra, considerada ampla demais. Embora também considere que os ativos digitais não precisem ser segregados, já que não ficam no caixa da empresa, a gigante não se opôs ao texto, segundo relatos de parlamentares.

Nas negociações do parecer, o relator também decidiu desobrigar as empresas a informarem todo tipo de transação acima de R$ 10 mil ao Coaf (Conselho de Controle de Atividades Financeiras). A exigência consta no texto aprovado no Senado a fim de que esse setor opere com as mesmas regras do mercado financeiro tradicional.

Nesse caso, as empresas continuariam com a obrigação definida pela Receita Federal de informar apenas operações superiores a R$ 35 mil.

Essa é outra regra que o BC decidiu modificar via regulamentação.

Há riscos, porém, na estratégia do BC de jogar os dois temas para um segundo momento. Caso Bolsonaro sucumba à pressão das empresas que querem uma regulação mais frouxa, a regulamentação poderia ser delegada a outro órgão que não o Banco Central.

Em seu relatório, o deputado ainda acatou pedido de gigantes do setor para que, uma vez aprovada, a nova lei só entre em vigor após seis meses. A versão aprovada pelo Senado previa aplicação imediata.

Empresas de menor porte afirmam que esse prazo dará mais tempo ainda para que companhias, algumas envolvidas em investigações policiais, continuem operando sem regras.

Juntos, os recursos movimentados no país pelas corretoras de criptos já representam cerca de R$ 300 bilhões, segundo dados do BC de dezembro do ano passado.

Para se ter uma ideia da dimensão dessas operações, as negociações de renda variável feitas na B3 (ações, fundos, BDRs e ETFs) totalizaram cerca de R$ 600 bilhões no mesmo período, segundo dados da Anbima (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais) reunidos pelo BC.

A quantia movimentada pelas aplicações digitais já representa 27% dos recursos hoje depositados na caderneta de poupança. No ano passado, somente a Binance movimentou R$ 40 bilhões no Brasil.

O crescimento exponencial desse mercado nos últimos três anos, sem qualquer tipo de regulação e controle, disparou o temor do BC e da Receita de evasão de divisas e lavagem de dinheiro.

Em julho de 2021, por exemplo, a Polícia Federal deflagrou a Operação Daemon, que mirou Cláudio José de Oliveira. Ele teria desviado R$ 1,5 bilhão de 7.000 clientes, segundo dados do Coaf e da PF.

Um mês depois, a operação Kryptos avançou sobre o esquema de fraude com pirâmide financeira atribuído ao empresário Glaidson Acácio dos Santos, conhecido como "faraó do bitcoin" e que acumulou mais de 67 mil clientes em quase cinco anos de operação.

Por meio de sua assessoria, o BC disse que não iria comentar as negociações sobre o projeto de lei. O deputado Expedito Netto não respondeu aos questionamentos da reportagem até a publicação desse texto.

O presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto Marcos Corrêa/Presidência da República/Divulgação

O que prevê o texto aprovado no Senado

- Corretoras responsáveis por compra e venda de criptoativos **precisarão ser credenciadas** por uma instituição designada pelo governo federal
- O crime de fraudes com criptomoedas será **incluído no cógido penal**, com pena de prisão de quatro a oito anos
- **Impostos** para a aquisição até 2029 de máquinas e softwares usados na mineração e preservação de ativos virtuais desenvolvidas por pessoas jurídicas serão zerados

tec

Musk deve enfrentar batalha dura com Twitter

Rede social tenta forçar fundador da Tesla a prosseguir com a aquisição; bilionário desistiu do negócio na sexta-feira

FINANCIAL TIMES Elon Musk enfrentará uma batalha difícil se o Twitter o levar à Justiça por desistir da aquisição acordada da plataforma por US$ 44 bilhões, segundo juristas.

Na sexta-feira (8), Musk disse que o Twitter havia "violado materialmente múltiplas disposições" do acordo contratado, o que lhe dava o direito de desistir, pondo fim a semanas de especulação. O Twitter revidou, anunciando planos de processar Musk para forçá-lo a honrar o acordo pelo preço combinado de US$ 54,20 (R$ 285) por ação.

A ação e a reação preparam o terreno para uma custosa batalha legal que poderá mergulhar a empresa em mais turbulências.

O Twitter pode aceitar um acordo ou negociar com Musk um preço menor para evitar o que seriam pesadas taxas legais e mais incertezas, em meio a demissões e moral baixo dentro da empresa.

Mas se o acordo for contestado até o fim nos tribunais, Musk e sua equipe jurídica enfrentarão um duro desafio, de acordo com juristas, que sugerem que o Twitter poderá ter vantagem.

"Acho que finalmente veremos se Elon Musk está 'acima da lei', disse John Coffee, da Escola de Direito de Columbia. "Estou confiante de que nos tribunais de Delaware a resposta é não. A lei é bastante clara de que você não pode sair de um acordo da maneira que ele está tentando."

Musk alega que o Twitter violou cláusulas diferentes de seu contrato, relacionadas a números sobre contas falsas e de spam, e à saída de funcionários da empresa.

É provável que o Twitter argumente que as preocupações de Musk mascaram o arrependimento do comprador em um acordo caro e altamente alavancado. As ações da Tesla caíram mais de 35% este ano, e o próprio Musk vendeu US$ 8,5 bilhões em ações para ajudar a financiar o acordo.

"Musk terá que provar que essas são violações reais do acordo", disse Ann Lipton, professora de direito corporativo na Universidade Tulane. "Mas como sua conduta até agora demonstrou claramente que ele estava procurando qualquer desculpa para desistir, ele vai iniciar o caso com um sério problema de credibilidade."

Os termos do acordo incluem uma taxa de rescisão de US$ 1 bilhão que Musk terá de pagar se for o principal responsável pelo colapso da transação. O Twitter negociou uma chamada cláusula de desempenho que obriga Musk a concluir o acordo se todas as outras condições de fechamento forem cumpridas.

Porém, mesmo que o Twitter vença no tribunal, o juiz poderá se recusar a forçar um acordo, dizem especialistas.

"É muito desafiador ordenar um comportamento específico numa situação como essa. Há financiamento externo que precisa ser feito para funcionar. E se Musk desrespeitar a ordem? Isso se transforma em um confronto sobre a jurisdição e o poder do tribunal", escreveu no Twitter o professor de direito Morgan Ricks, da Universidade Vanderbilt.

Uma batalha judicial pode ser demorada, porque o processo teria que mergulhar nos detalhes dos negócios do Twitter e dos atos da empresa após a assinatura. Em vez disso, as partes poderiam optar por um acordo para evitar um julgamento caro e potencialmente embaraçoso.

Se Musk e o Twitter concordarem com uma indenização, o acordo limita esse valor a US$ 1 bilhão. Se o conflito chegar a um tribunal, o testemunho de Musk será o destaque.

Tradução de Luiz Roberto M. Gonçalves

CAIXA MINISTÉRIO DA ECONOMIA GOVERNO FEDERAL

EDITAL DE 1º E 2º LEILÃO PÚBLICO Nº 3065/0222 - 3066/0222-CPA/RE

Valério César de Azevedo Déda, leiloeiro oficial credenciado, regularmente matriculado na Junta Comercial do Estado de Sergipe sob o nº 07/2008, com escritório localizado à Avenida Engenheiro Gentil Tavares, nº 785, bairro Getúlio Vargas, Aracaju/SE, CEP 49.055-260, telefone (79) 3211-6418 e (79) 9.9836-5206, leva ao conhecimento dos interessados que fará realizar 1º e 2º Leilões Públicos - Lei nº 9.514 de 20/11/1997, em 02/08/2022 e 17/08/2022 respectivamente, para alienação de imóveis recebidos em garantia pela credora fiduciária Caixa Econômica Federal, com sede no Setor Bancário Sul, Quadra 4, lotes 3/4, em Brasília-DF, CNPJ/MF nº 00.360.305/0001-04, nos contratos inadimplentes de Alienação Fiduciária relacionados no Edital e seus anexos, pela maior oferta, no estado de ocupação e conservação em que se encontra(m), regendo-se os presentes leilões pelas disposições legais vigentes, em especial a Lei nº 9.514 de 20/11/1997, com alterações introduzidas pela Lei nº 13.465 de 11/07/2017, Lei nº 8.666, de 21/06/1993, com as alterações introduzidas pela Lei nº 8.883, de 08/06/1994, Decreto nº 21.981 de 19/10/1932, com alterações introduzida pela Lei nº 13.138 de 26/06/2015, Decreto nº 22.427 de 01/02/1933 e Lei nº 13.105/2015 (CPC), Art. 886, Inciso IV, bem como pelas condições gerais estabelecidas no Edital e seus anexos, conforme publicado na imprensa e na rede mundial de computadores - internet:

Contrato nº 01.0281.6001113-8, imóvel sito a SALDANHA MARINHO, N. 01309, ARACATUBA/SP, matrícula nº 19868 - 1º CRI de Araçatuba/SP, estado Ocupado, Valor de avaliação R$ 325.000,00, Valor de venda em 1º leilão R$ 325.000,00, Valor de venda em 2º Leilão R$ 126.000,00.

Contrato nº 01.0356.5022712-1, imóvel sito a AVENIDA DOUTOR ARMANDO PANNUNZIO, N. 1893, Apto 404, BL 16, SOROCABA/SP, matrícula nº 82992 - 2º CRI de SOROCABA/SP, estado Ocupado, Valor de avaliação R$ 375.000,00, Valor de venda em 1º leilão R$ 375.000,00, Valor de venda em 2º Leilão R$ 53.400,00.

Contrato nº 01.1998.6064636-0, imóvel sito a RUA JOAO RIBEIRO DE SOUZA FILHO, N. 1426, QD 65 PARTE LT 02 ANT RUA 15 (QUINZE), SAO CARLOS/SP, matrícula nº 82653 - 1º CRI de SAO CARLOS/SP, estado Ocupado, Valor de avaliação R$ 220.000,00, Valor de venda em 1º leilão R$ 220.000,00, Valor de venda em 2º Leilão R$ 48.700,00.

Contrato nº 01.4444.0090098-2, imóvel sito a AVENIDA GENERAL EURICO GASPAR DUTRA, N. 433, PROMISSAO/SP, matrícula nº 10254 - 1º CRI de Promissao/SP, estado Ocupado, Valor de avaliação R$ 260.000,00, Valor de venda em 1º leilão R$ 260.000,00, Valor de venda em 2º Leilão R$ 59.000,00.

Contrato nº 01.4444.0102860-0, imóvel sito a RUA PAULISTA, N. 129, LT 48, OSASCO/SP, matrícula nº 28614 - 1º CRI de OSASCO/SP, estado Ocupado, Valor de avaliação R$ 250.000,00, Valor de venda em 1º leilão R$ 267.100,00, Valor de venda em 2º Leilão R$ 339.000,00.

Contrato nº 01.4444.0290576-1, imóvel sito a AVENIDA DO TABOAO, N. 925, Apto 13, BLOCO 01, SAO BERNARDO DO CAMPO/SP, matrícula nº 95474 - 1º CRI de SAO BERNARDO DO CAMP/SP, estado Ocupado, Valor de avaliação R$ 220.000,00, Valor de venda em 1º leilão R$ 237.900,00, Valor de venda em 2º Leilão R$ 250.600,00.

Contrato nº 01.4444.0505719-3, imóvel sito a RUA CONCORDIA, N. 134, QD SC-03 LT 27 UN 134, ILHA SOLTEIRA/SP, matrícula nº 511 - 1º CRI de ILHA SOLTEIRA/SP, estado Desocupado, Valor de avaliação R$ 215.000,00, Valor de venda em 1º leilão R$ 221.800,00, Valor de venda em 2º Leilão R$ 191.100,00.

Contrato nº 01.4444.0655600-3, imóvel sito a RUA FRANCISCO RAIMUNDO DE CARVALHO, N. 184, BAURU/SP, matrícula nº 105969 - 2º CRI de BAURU/SP, estado Ocupado, Valor de avaliação R$ 312.500,00, Valor de venda em 1º leilão R$ 312.500,00, Valor de venda em 2º Leilão R$ 310.800,00.

Contrato nº 01.4444.0702330-8, imóvel sito a RUA ARGONAUTAS, N. 233, PARTE LT 65 QD 70, SANTO ANDRE/SP, matrícula nº 13302 - 1º CRI de SANTO ANDRE/SP, estado Ocupado, Valor de avaliação R$ 318.000,00, Valor de venda em 1º leilão R$ 318.000,00, Valor de venda em 2º Leilão R$ 241.200,00.

Contrato nº 01.4444.0722286-6, imóvel sito a RUA DOUTOR VITAL BRASIL, N. 341, Apto 21, TORRE 02, SAO BERNARDO DO CAMPO/SP, matrícula nº 121590 - 1º CRI de SAO BERNARDO DO CAMP/SP, estado Ocupado, Valor de avaliação R$ 433.000,00, Valor de venda em 1º leilão R$ 495.200,00, Valor de venda em 2º Leilão R$ 593.900,00.

Contrato nº 01.4444.0727833-0, imóvel sito a RUA CHIQUINHA GONZAGA, N. 31, GUARULHOS/SP, matrícula nº 25162 - 2º CRI de GUARULHOS/SP, estado Ocupado, Valor de avaliação R$ 360.000,00, Valor de venda em 1º leilão R$ 397.900,00, Valor de venda em 2º Leilão R$ 216.200,00.

Contrato nº 01.4444.0803571-7, imóvel sito a RUA MADRI, N. 375, Apto 172, VILA METALURGICA, SANTO ANDRE/SP, matrícula nº 82901 - 2º CRI de SANTO ANDRE/SP, estado Ocupado, Valor de avaliação R$ 261.200,00, Valor de venda em 1º leilão R$ 261.200,00, Valor de venda em 2º Leilão R$ 188.200,00.

Contrato nº 01.4444.0890563-0, imóvel sito a RUA FELIX CAPINZAIKI, N. 11, LT 36 QD 2, JAU/SP, matrícula nº 59655 - 1º CRI de JAU/SP, estado Desocupado, Valor de avaliação R$ 451.500,00, Valor de venda em 1º leilão R$ 451.500,00, Valor de venda em 2º Leilão R$ 122.600,00.

Contrato nº 01.4444.1067554-0, imóvel sito a RUA ANTONIO PERIN, N. 216, QD O LT 46 LOT RESIDENCIAL NOVO MUNDO, CAMPINAS/SP, matrícula nº 181007 - 3º CRI de CAMPINAS/SP, estado Ocupado, Valor de avaliação R$ 230.000,00, Valor de venda em 1º leilão R$ 230.000,00, Valor de venda em 2º Leilão R$ 224.300,00.

Contrato nº 01.4444.1200922-9, imóvel sito a R HELEN CRISTINE SANTOS RAMALHO, N. 18, QD 43 LT 71 ANTIGA RUA 33, JACAREI/SP, matrícula nº 94880 - 1º CRI de JACAREI/SP, estado Ocupado, Valor de avaliação R$ 184.900,00, Valor de venda em 1º leilão R$ 185.700,00, Valor de venda em 2º Leilão R$ 152.500,00.

Contrato nº 01.4444.1338948-3, imóvel sito a RUA ABDO HADAD FILHO (PROLONGAMENTO), N. 540, LT 14 QD A, MARILIA/SP, matrícula nº 40274 - 1º CRI de MARILIA/SP, estado Ocupado, Valor de avaliação R$ 196.018,85, Valor de venda em 1º leilão R$ 208.900,00, Valor de venda em 2º Leilão R$ 191.300,00.

Contrato nº 01.4444.1577361-2, imóvel sito a A PROFESSORA HELENY ROSA, N. 1209, CS 02, PRAIA GRANDE/SP, matrícula nº 158032 - 1º CRI de PRAIA GRANDE/SP, estado Ocupado, Valor de avaliação R$ 242.000,00, Valor de venda em 1º leilão R$ 265.800,00, Valor de venda em 2º Leilão R$ 236.700,00.

Contrato nº 01.5555.0944945-4, imóvel sito a RUA BEGONIA, N. 68, QD C LT 7 LOT VILA VERDE I, FRANCO DA ROCHA/SP, matrícula nº 78025 - 1º CRI de Franco da Rocha/SP, estado Ocupado, Valor de avaliação R$ 513.000,00, Valor de venda em 1º leilão R$ 513.000,00, Valor de venda em 2º Leilão R$ 406.900,00.

Contrato nº 01.5555.3048242-2, imóvel sito a RUA JULIO DE MESQUITA FILHO, N. 18, LT 16 QD 05, OSASCO/SP, matrícula nº 35763 - 1º CRI de OSASCO/SP, estado Ocupado, Valor de avaliação R$ 460.400,00, Valor de venda em 1º leilão R$ 460.400,00, Valor de venda em 2º Leilão R$ 103.000,00.

Contrato nº 01.5555.3150620-1, imóvel sito a RUA NOSSA SENHORA DO CARMO, N. 505, Apto 302, BL 83, PIRACICABA/SP, matrícula nº 110700 - 1º CRI de PIRACICABA/SP, estado Ocupado, Valor de avaliação R$ 131.105,00, Valor de venda em 1º leilão R$ 218.800,00, Valor de venda em 2º Leilão R$ 138.800,00.

Contrato nº 01.5555.3320906-9, imóvel sito a RODOVIA JOSE SIENA, N. 845, Apto 402, BLOCO 08, SERTAOZINHO/SP, matrícula nº 74260 - 1º CRI de Sertãozinho/SP, estado Ocupado, Valor de avaliação R$ 142.000,00, Valor de venda em 1º leilão R$ 146.300,00, Valor de venda em 2º Leilão R$ 155.500,00.

Contrato nº 01.5555.3540187-0, imóvel sito a ESTRADA DA BELA VISTA, N. 03, Apto 101, TORRE 01, OSASCO/SP, matrícula nº 128026 - 1º CRI de OSASCO/SP, estado Ocupado, Valor de avaliação R$ 237.000,00, Valor de venda em 1º leilão R$ 242.100,00, Valor de venda em 2º Leilão R$ 212.000,00.

Contrato nº 01.5555.3747799-8, imóvel sito a RUA IMPERIO, N. 36, QD C LT 04, GUARATINGUETA/SP, matrícula nº 29917 - 1º CRI de GUARATINGUETA/SP, estado Ocupado, Valor de avaliação R$ 360.000,00, Valor de venda em 1º leilão R$ 360.000,00, Valor de venda em 2º Leilão R$ 117.300,00.

Contrato nº 01.5555.3918272-3, imóvel sito a RUA DAS PERDIZES, N. 27, Apto 72, RES VILLA PARQUE, CAMPINAS/SP, matrícula nº 248373 - 3º CRI de CAMPINAS/SP, estado Ocupado, Valor de avaliação R$ 275.000,00, Valor de venda em 1º leilão R$ 328.700,00, Valor de venda em 2º Leilão R$ 268.200,00.

Contrato nº 08.1613.0897627-6, imóvel sito a RUA CORONEL FONTENELLE, N. 21, BL C EDIFICIO MARILIA, PRAIA GRANDE/SP, matrícula nº 99737 - 1º CRI de PRAIA GRANDE/SP, estado Ocupado, Valor de avaliação R$ 190.000,00, Valor de venda em 1º leilão R$ 190.000,00, Valor de venda em 2º Leilão R$ 50.700,00.

Contrato nº 08.2196.5820582-7, imóvel sito a RUA 05, LT 11 QD F LOT REAL PARQUE, VOTORANTIM/SP, matrícula nº 274 - 1º CRI de VOTORANTIM/SP, estado Ocupado, Valor de avaliação R$ 223.000,00, Valor de venda em 1º leilão R$ 223.000,00, Valor de venda em 2º Leilão R$ 44.800,00.

Contrato nº 08.2197.0022931-8, imóvel sito a AV NOVO OSASCO, N. 481, Apto 33, BLOCO 04 TIPO 2-B, OSASCO/SP, matrícula nº 85902 - 1º CRI de OSASCO/SP, estado Desocupado, Valor de avaliação R$ 253.000,00, Valor de venda em 1º leilão R$ 253.000,00, Valor de venda em 2º Leilão R$ 43.700,00.

Contrato nº 08.4444.0105221-5, imóvel sito a RUA PROFESSOR JOAO DE CAMARGO LIMA, N. 31, SAO CARLOS/SP, matrícula nº 83087 - 1º CRI de SAO CARLOS/SP, estado Ocupado, Valor de avaliação R$ 268.000,00, Valor de venda em 1º leilão R$ 268.000,00, Valor de venda em 2º Leilão R$ 45.200,00.

Contrato nº 08.4444.0136500-0, imóvel sito a RUA ADELINA DELGADO MOTTA, N. 288, PT LT 16 QD 44, SAO JOSE DOS CAMPOS/SP, matrícula nº 201292 - 1º CRI de SAO JOSE DOS CAMPOS/SP, estado Ocupado, Valor de avaliação R$ 175.000,00, Valor de venda em 1º leilão R$ 252.700,00, Valor de venda em 2º Leilão R$ 43.300,00.

Contrato nº 08.4444.0215346-5, imóvel sito a R ALMIR JOSE TADEU PASCHOALIN, N. 199, LT 271-A QD M, SAO CARLOS/SP, matrícula nº 132956 - 1º CRI de SAO CARLOS/SP, estado Ocupado, Valor de avaliação R$ 127.000,00, Valor de venda em 1º leilão R$ 127.000,00, Valor de venda em 2º Leilão R$ 88.300,00.

Contrato nº 08.4444.0287624-6, imóvel sito a RUA JOSE BRUNELI, N. 25, LT 1D QD 07, MORRO AGUDO/SP, matrícula nº 2464 - 1º CRI de RIBEIRÃO PRETO/SP, estado Ocupado, Valor de avaliação R$ 120.000,00, Valor de venda em 1º leilão R$ 120.000,00, Valor de venda em 2º Leilão R$ 72.000,00.

Contrato nº 08.4444.0965082-0, imóvel sito a RUA ALEIXO PUGGINA, N. 198, QD J PARTE LT 13, PEDREIRA/SP, matrícula nº 36005 - 1º CRI de Pedreira/SP, estado Ocupado, Valor de avaliação R$ 250.000,00, Valor de venda em 1º leilão R$ 250.000,00, Valor de venda em 2º Leilão R$ 172.800,00.

Contrato nº 08.4444.0984548-6, imóvel sito a RUA MEDINA, N. 977, Apto 303, TR 01, SAO JOSE DOS CAMPOS/SP, matrícula nº 228872 - 1º CRI de SAO JOSE DOS CAMPOS/SP, estado Ocupado, Valor de avaliação R$ 165.000,00, Valor de venda em 1º leilão R$ 166.100,00, Valor de venda em 2º Leilão R$ 150.600,00.

Contrato nº 08.4444.1015552-8, imóvel sito a RUA MEDINA, N. 977, Apto 302, TR 2, SAO JOSE DOS CAMPOS/SP, matrícula nº 228887 - 1º CRI de SAO JOSE DOS CAMPOS/SP, estado Ocupado, Valor de avaliação R$ 169.213,15, Valor de venda em 1º leilão R$ 252.400,00, Valor de venda em 2º Leilão R$ 165.000,00.

Contrato nº 08.4444.1137828-8, imóvel sito a RUA JAQUES DURVAL, N. 722, QD 58 LT 38A, FRANCISCO MORATO/SP, matrícula nº 11745 - 1º CRI de FRANCISCO MORATO/SP, estado Ocupado, Valor de avaliação R$ 185.000,00, Valor de venda em 1º leilão R$ 185.000,00, Valor de venda em 2º Leilão R$ 147.200,00.

Contrato nº 08.4444.1187135-9, imóvel sito a RUA JOSE DETONI, N. 175, LT 55 QD K, PIRACICABA/SP, matrícula nº 99144 - 2º CRI de PIRACICABA/SP, estado Ocupado, Valor de avaliação R$ 272.000,00, Valor de venda em 1º leilão R$ 272.000,00, Valor de venda em 2º Leilão R$ 134.400,00.

Contrato nº 08.4444.1199031-5, imóvel sito a ESTRADA DOS MARINS, N. 400, Apto 21, BL 50 CON RES COLINAS DE PIRACICABA, PIRACICABA/SP, matrícula nº 56127 - 1º CRI de PIRACICABA/SP, estado Ocupado, Valor de avaliação R$ 140.000,00, Valor de venda em 1º leilão R$ 233.300,00, Valor de venda em 2º Leilão R$ 159.200,00.

Contrato nº 08.4444.1203663-1, imóvel sito a RUA DAS CAMELIAS, N. 140, Apto 04, LOT JARDIM BELA VISTA, PORTO FELIZ/SP, matrícula nº 61078 - 1º CRI de PORTO FELIZ/SP, estado Ocupado, Valor de avaliação R$ 167.000,00, Valor de venda em 1º leilão R$ 167.000,00, Valor de venda em 2º Leilão R$ 199.000,00.

Contrato nº 08.4444.1451899-4, imóvel sito a RUA CRISTOVAO COLOMBO, N. 137, LINS/SP, matrícula nº 45845 - 1º CRI de LINS/SP, estado Ocupado, Valor de avaliação R$ 135.000,00, Valor de venda em 1º leilão R$ 135.800,00, Valor de venda em 2º Leilão R$ 115.600,00.

Contrato nº 08.4444.1539383-5, imóvel sito a RUA OAKLAND, N. 278, QD C PARTE DO LT 09 LOT JD CALIFORNIA, JACAREI/SP, matrícula nº 50447 - 1º CRI de JACAREI/SP, estado Ocupado, Valor de avaliação R$ 192.000,00, Valor de venda em 1º leilão R$ 192.000,00, Valor de venda em 2º Leilão R$ 143.500,00.

Contrato nº 08.4444.1618241-1, imóvel sito a AVENIDA COMENDADOR THOMAZ FORTUNATO, N. 2000, Apto 405, BL 3, AMERICANA/SP, matrícula nº 117936 - 1º CRI de BARROCA/SP, estado Ocupado, Valor de avaliação R$ 196.000,00, Valor de venda em 1º leilão R$ 196.000,00, Valor de venda em 2º Leilão R$ 141.700,00.

Contrato nº 08.4444.1739197-5, imóvel sito a ALAMEDA DAS GLICINIAS, N. 34, LT 07-B QD D LOT RES FLOR DO CAMPO, TREMEMBE/SP, matrícula nº 2959 - 1º CRI de TREMEMBE/SP, estado Ocupado, Valor de avaliação R$ 150.000,00, Valor de venda em 1º leilão R$ 160.400,00, Valor de venda em 2º Leilão R$ 146.800,00.

Contrato nº 08.4444.1768619-7, imóvel sito a RUA LAUDZE GARCIA MENEZES, N. 4-85, PARTE DO LT 07 QD 125, BAURU/SP, matrícula nº 105842 - 2º CRI de BAURU/SP, estado Ocupado, Valor de avaliação R$ 200.000,00, Valor de venda em 1º leilão R$ 200.000,00, Valor de venda em 2º Leilão R$ 200.200,00.

Contrato nº 08.4444.1828045-6, imóvel sito a RUA FREDERICO SECCHES, N. 269, QD 07 LT 11, MIRASSOL/SP, matrícula nº 52466 - 1º CRI de Mirassol/SP, estado Ocupado, Valor de avaliação R$ 214.000,00, Valor de venda em 1º leilão R$ 214.000,00, Valor de venda em 2º Leilão R$ 161.000,00.

Contrato nº 08.4444.1847841-5, imóvel sito a AVENIDA ESTHER AMARAL SANTANNA, N. 75, PARTE LT 08 QD D, SANTA CRUZ DO RIO PARDO/SP, matrícula nº 30774 - 1º CRI de STA CRUZ RIO PARDO/SP, estado Ocupado, Valor de avaliação R$ 119.000,00, Valor de venda em 1º leilão R$ 119.000,00, Valor de venda em 2º Leilão R$ 102.800,00.

Contrato nº 08.4444.1934499-4, imóvel sito a RUA MARIA ANTONY CESAR MONTEIRO, N. 35, LT 15 QD 7, PINDAMONHANGABA/SP, matrícula nº 56279 - 1º CRI de PINDAMONHANGABA/SP, estado Ocupado, Valor de avaliação R$ 197.500,00, Valor de venda em 1º leilão R$ 157.500,00, Valor de venda em 2º Leilão R$ 159.500,00.

Contrato nº 08.4444.1980103-1, imóvel sito a AVENIDA MONSENHOR JOAO JOSE DE AZEVEDO, N. 430, Apto 201, BL 12, PINDAMONHANGABA/SP, matrícula nº 56032 - 1º CRI de PINDAMONHANGABA/SP, estado Desocupado, Valor de avaliação R$ 143.070,14, Valor de venda em 1º leilão R$ 150.500,00, Valor de venda em 2º Leilão R$ 126.500,00.

Contrato nº 08.4444.2044883-8, imóvel sito a RUA JOSE MARIA LOPES, N. 890, QD 101, TEODORO SAMPAIO/SP, matrícula nº 13765 - 1º CRI de TEODORO SAMPAIO/SP, estado Ocupado, Valor de avaliação R$ 107.000,00, Valor de venda em 1º leilão R$ 107.000,00, Valor de venda em 2º Leilão R$ 87.200,00.

Contrato nº 08.4444.2047604-1, imóvel sito a RUA ZACARIAS MARTINS, N. 2-45, LT 08 QD 08 QUATEIRAO 2, BAURU/SP, matrícula nº 83810 - 2º CRI de BAURU/SP, estado Ocupado, Valor de avaliação R$ 125.000,00, Valor de venda em 1º leilão R$ 125.300,00, Valor de venda em 2º Leilão R$ 111.100,00.

Contrato nº 08.4444.2182840-5, imóvel sito a RUA FABIO JOSE DE CARVALHO, N. 73, LT 20 QD 13, GUARACI/SP, matrícula nº 39954 - 1º CRI de GUARACI/SP, estado Ocupado, Valor de avaliação R$ 140.000,00, Valor de venda em 1º leilão R$ 140.000,00, Valor de venda em 2º Leilão R$ 99.300,00.

Contrato nº 08.4444.2203501-8, imóvel sito a RUA JOSE CALADO DE ARAUJO, N. 1342, QD 13 LT 01A, FRANCISCO MORATO/SP, matrícula nº 6959 - 1º CRI de FRANCISCO MORATO/SP, estado Ocupado, Valor de avaliação R$ 158.000,00, Valor de venda em 1º leilão R$ 158.000,00, Valor de venda em 2º Leilão R$ 139.900,00.

Contrato nº 08.4444.2213080-0, imóvel sito a RUA JOAQUIM LOURENÇO, N. 106, LT 13 QD 27, SERRANA/SP, matrícula nº 4203 - 1º CRI de Serrana/SP, estado Ocupado, Valor de avaliação R$ 163.000,00, Valor de venda em 1º leilão R$ 163.000,00, Valor de venda em 2º Leilão R$ 132.400,00.

Contrato nº 08.4444.2238736-4, imóvel sito a RUA CANTIDIO VICTOR, N. 102, LT 10/11/12 - QD A, CACAPAVA/SP, matrícula nº 29366 - 1º CRI de CAÇAPAVA/SP, estado Ocupado, Valor de avaliação R$ 155.000,00, Valor de venda em 1º leilão R$ 160.400,00, Valor de venda em 2º Leilão R$ 137.500,00.

Contrato nº 08.4444.2268805-4, imóvel sito a RUA VITORIO RANDI, N. 135, Apto 673, BLOCO 08 EDIFICIO PINTASSILGO, VALINHOS/SP, matrícula nº 29651 - 1º CRI de VALINHOS/SP, estado Ocupado, Valor de avaliação R$ 258.000,00, Valor de venda em 1º leilão R$ 258.000,00, Valor de venda em 2º Leilão R$ 181.700,00.

Contrato nº 08.4444.2526902-8, imóvel sito a RUA MAIA SARKIS DE SOUZA BRITO, N. 635, QD Z2 LT 26 (ANT RUA PROJETADA 04), SAO JOSE DO RIO PRETO/SP, matrícula nº 150413 - 1º CRI de SAO JOSE DO RIO PRET/SP, estado Ocupado, Valor de avaliação R$ 200.000,00, Valor de venda em 1º leilão R$ 200.000,00, Valor de venda em 2º Leilão R$ 168.700,00.

Contrato nº 08.5555.1403269-6, imóvel sito a RUA SANTA MARCELA, N. 98, Apto 141, BL 01 EDIFICIO DAS ROSAS, OSASCO/SP, matrícula nº 80813 - 1º CRI de OSASCO/SP, estado Ocupado, Valor de avaliação R$ 225.000,00, Valor de venda em 1º leilão R$ 225.000,00, Valor de venda em 2º Leilão R$ 60.900,00.

Contrato nº 08.5555.1638649-5, imóvel sito a AVENIDA LEAO XIII, N. 3905, Apto 208, BL 18, RIBEIRAO PRETO/SP, matrícula nº 148793 - 2º CRI de RIBEIRAO PRETO/SP, estado Ocupado, Valor de avaliação R$ 153.000,00, Valor de venda em 1º leilão R$ 153.000,00, Valor de venda em 2º Leilão R$ 42.500,00.

Contrato nº 08.5555.1641939-3, imóvel sito a RUA PEREQUE, N. 239, Apto 51, PRAIA GRANDE/SP, matrícula nº 102268 - 1º CRI de GUILHERMINA/SP, estado Ocupado, Valor de avaliação R$ 300.000,00, Valor de venda em 1º leilão R$ 300.000,00, Valor de venda em 2º Leilão R$ 100.400,00.

Contrato nº 08.5555.1957982-0, imóvel sito a RUA WALDEMAR POSSEBOM, N. 300, Apto 5, BL G, PINDORAMA/SP, matrícula nº 39872 - 2º CRI de FELIPE PAGLIOTTO/SP, estado Ocupado, Valor de avaliação R$ 94.215,08, Valor de venda em 1º leilão R$ 94.300,00, Valor de venda em 2º Leilão R$ 51.500,00.

Contrato nº 08.5555.2120427-8, imóvel sito a RUA AVIACAO, N. 777, Apto 301, BL 01, ARACATUBA/SP, matrícula nº 97094 - 1º CRI de ARACATUBA/SP, estado Ocupado, Valor de avaliação R$ 135.000,00, Valor de venda em 1º leilão R$ 135.000,00, Valor de venda em 2º Leilão R$ 67.000,00.

Contrato nº 08.5555.2765668-5, imóvel sito a RUA MAURO CESAR SANTANA, N. 141, CASA 22, ARACATUBA/SP, matrícula nº 99147 - 1º CRI de ARACATUBA/SP, estado Ocupado, Valor de avaliação R$ 55.000,00, Valor de venda em 1º leilão R$ 121.800,00, Valor de venda em 2º Leilão R$ 129.700,00.

Contrato nº 08.5555.3027467-9, imóvel sito a RUA JOAO RAMALHO, N. 968, Apto 35, PRAIA GRANDE/SP, matrícula nº 186378 - 1º CRI de PRAIA GRANDE/SP, estado Ocupado, Valor de avaliação R$ 265.000,00, Valor de venda em 1º leilão R$ 265.000,00, Valor de venda em 2º Leilão R$ 157.100,00.

Contrato nº 08.5555.3127115-6, imóvel sito a AVENIDA RIO DAS PEDRAS, N. 2255, Apto 304, BL 04, PIRACICABA/SP, matrícula nº 112655 - 2º CRI de PIRACICABA/SP, estado Ocupado, Valor de avaliação R$ 135.000,00, Valor de venda em 1º leilão R$ 235.500,00, Valor de venda em 2º Leilão R$ 112.800,00.

Contrato nº 08.5555.3438503-8, imóvel sito a RUA TEREZA HAGUIHARA CARDOSO, N. 883, UN 05, SUZANO/SP, matrícula nº 73449 - 1º CRI de SUZANO/SP, estado Ocupado, Valor de avaliação R$ 200.000,00, Valor de venda em 1º leilão R$ 200.000,00, Valor de venda em 2º Leilão R$ 178.900,00.

Contrato nº 08.5555.3467846-0, imóvel sito a AVENIDA RESEDA, N. 235, Apto 1305, BL 06, CAJAMAR/SP, matrícula nº 163152 - 2º CRI de Cajamar/SP, estado Ocupado, Valor de avaliação R$ 185.000,00, Valor de venda em 1º leilão R$ 191.800,00, Valor de venda em 2º Leilão R$ 206.500,00.

Contrato nº 08.5555.3470309-0, imóvel sito a RUA ERNESTO MELONI, N. 420, Apto 37, TORRE 10-J, SERTAOZINHO/SP, matrícula nº 75814 - 1º CRI de Sertãozinho/SP, estado Ocupado, Valor de avaliação R$ 108.500,00, Valor de venda em 1º leilão R$ 108.500,00, Valor de venda em 2º Leilão R$ 84.600,00.

Contrato nº 08.5555.3603710-0, imóvel sito a TRAVESSA FRANCISCO LATORRE PRIMO, N. 210, Apto 302, BL 3, SAO CARLOS/SP, matrícula nº 155295 - 1º CRI de SAO CARLOS/SP, estado Desocupado, Valor de avaliação R$ 149.000,00, Valor de venda em 1º leilão R$ 149.000,00, Valor de venda em 2º Leilão R$ 118.400,00.

Contrato nº 08.5555.3719209-6, imóvel sito a AVENIDA RIO DAS PEDRAS, N. 2201, Apto 103, BL 62, PIRACICABA/SP, matrícula nº 123726 - 2º CRI de POMPEIA/SP, estado Ocupado, Valor de avaliação R$ 130.000,00, Valor de venda em 1º leilão R$ 209.400,00, Valor de venda em 2º Leilão R$ 162.300,00.

Contrato nº 08.5555.3781732-0, imóvel sito a AVENIDA VICTALINO CAPOIA, N. 470, LT 7 QD M, JOSE BONIFACIO/SP, matrícula nº 29491 - 1º CRI de Jose Bonifacio/SP, estado Ocupado, Valor de avaliação R$ 150.000,00, Valor de venda em 1º leilão R$ 150.000,00, Valor de venda em 2º Leilão R$ 82.100,00.

Contrato nº 08.5555.3826170-3, imóvel sito a RUA JOAO RAMALHO, N. 280, Apto 54, LOT VILA ELIDA, PRAIA GRANDE/SP, matrícula nº 207036 - 1º CRI de PRAIA GRANDE/SP, estado Ocupado, Valor de avaliação R$ 168.000,00, Valor de venda em 1º leilão R$ 168.000,00, Valor de venda em 2º Leilão R$ 161.000,00.

Contrato nº 08.5555.3835388-3, imóvel sito a RUA ALIANCA, N. 427, BL 09, JACAREI/SP, matrícula nº 94221 - 1º CRI de JACAREI/SP, estado Ocupado, Valor de avaliação R$ 160.000,00, Valor de venda em 1º leilão R$ 160.000,00, Valor de venda em 2º Leilão R$ 144.100,00.

Contrato nº 08.5555.3916110-4, imóvel sito a RUA ANITA GARIBALDI, N. 901, Apto 26, BL 5, PORTO FELIZ/SP, matrícula nº 63205 - 1º CRI de PORTO FELIZ/SP, estado Desocupado, Valor de avaliação R$ 156.000,00, Valor de venda em 1º leilão R$ 156.000,00, Valor de venda em 2º Leilão R$ 155.000,00.

Contrato nº 08.5555.3921444-5, imóvel sito a RUA ROMA, N. 101, Apto 24, PINDAMONHANGABA/SP, matrícula nº 68086 - 1º CRI de PINDAMONHANGABA/SP, estado Ocupado, Valor de avaliação R$ 177.000,00, Valor de venda em 1º leilão R$ 177.000,00, Valor de venda em 2º Leilão R$ 139.800,00.

Contrato nº 08.5555.3923641-4, imóvel sito a RUA WANDERLEY LIBERIO TELLES, N. 915, Apto 103, BL 22, SAO JOSE DO RIO PRETO/SP, matrícula nº 183872 - 1º CRI de S J DO RIO PRETO/SP, estado Ocupado, Valor de avaliação R$ 157.251,89, Valor de venda em 1º leilão R$ 157.300,00, Valor de venda em 2º Leilão R$ 144.200,00.

Contrato nº 08.5555.3936789-1, imóvel sito a RUA DOVINO PAZ DE ARRUDA, N. 75, LT 30 QD F, JOSE BONIFACIO/SP, matrícula nº 29348 - 1º CRI de Jose Bonifacio/SP, estado Desocupado, Valor de avaliação R$ 105.000,00, Valor de venda em 1º leilão R$ 105.200,00, Valor de venda em 2º Leilão R$ 100.800,00.

Contrato nº 08.5555.3985916-0, imóvel sito a AVENIDA RIO DAS PEDRAS, N. 2201, Apto 102, BL 68, PIRACICABA/SP, matrícula nº 123821 - 2º CRI de PIRACICABA/SP, estado Ocupado, Valor de avaliação R$ 135.000,00, Valor de venda em 1º leilão R$ 220.600,00, Valor de venda em 2º Leilão R$ 159.100,00.

Contrato nº 08.5555.4020167-0, imóvel sito a RUA DOVINO PAZ DE ARRUDA, N. 275, LT 16, QD E, JOSE BONIFACIO/SP, matrícula nº 29311 - 1º CRI de Jose Bonifacio/SP, estado Ocupado, Valor de avaliação R$ 111.000,00, Valor de venda em 1º leilão R$ 111.000,00, Valor de venda em 2º Leilão R$ 98.500,00.

Contrato nº 08.7877.0117772-5, imóvel sito a RUA ERMINIO TERIM, N. 900, Apto 402, BL 05, PRESIDENTE PRUDENTE/SP, matrícula nº 82060 - 2º CRI de PRESIDENTE PRUDENTE/SP, estado Ocupado, Valor de avaliação R$ 137.000,00, Valor de venda em 1º leilão R$ 137.000,00, Valor de venda em 2º Leilão R$ 103.000,00.

Contrato nº 08.7877.0169052-0, imóvel sito a RUA COMENDADOR VICENTE AMARAL, N. 2.929, Apto 81, TORRE A, SOROCABA/SP, matrícula nº 116697 - 2º CRI de SOROCABA/SP, estado Ocupado, Valor de avaliação R$ 158.000,00, Valor de venda em 1º leilão R$ 170.600,00, Valor de venda em 2º Leilão R$ 97.800,00.

Contrato nº 08.7877.0189494-0, imóvel sito a AVENIDA ANTONIO FERNANDES, N. 140, Apto 11, BL 48, PINDAMONHANGABA/SP, matrícula nº 49487 - 1º CRI de PINDAMONHANGABA/SP, estado Ocupado, Valor de avaliação R$ 110.000,00, Valor de venda em 1º leilão R$ 122.400,00, Valor de venda em 2º Leilão R$ 104.500,00.

Contrato nº 08.7877.0194118-2, imóvel sito a AVENIDA MARIA FERNANDES CAVALLARI, N. 3190, UN 45, SETOR B, MARILIA/SP, matrícula nº 72865 - 1º CRI de MARILIA/SP, estado Ocupado, Valor de avaliação R$ 160.000,00, Valor de venda em 1º leilão R$ 160.000,00, Valor de venda em 2º Leilão R$ 106.700,00.

Contrato nº 08.7877.0233542-1, imóvel sito a RUA CESAR SEGA, N. 192, Apto 602, BL C LOT JARDIM DONA REGINA, SANTA BARBARA D'OESTE/SP, matrícula nº 85143 - 1º CRI de SANTA BARBARA DOESTE/SP, estado Ocupado, Valor de avaliação R$ 239.000,00, Valor de venda em 1º leilão R$ 239.000,00, Valor de venda em 2º Leilão R$ 181.200,00.

Contrato nº 08.7877.0242145-0, imóvel sito a RUA UIRAPURU, N. 445, Apto 14, BL D, AMERICANA/SP, matrícula nº 143357 - 1º CRI de AMERICANA/SP, estado Ocupado, Valor de avaliação R$ 165.000,00, Valor de venda em 1º leilão R$ 165.000,00, Valor de venda em 2º Leilão R$ 103.400,00.

Contrato nº 08.7877.0296630-8, imóvel sito a RUA 05 (ATUAL RUA LEONILDA RODRIGUES DO AMARAL), N. 500, Apto 102, BL 09, PIRACICABA/SP, matrícula nº 121891 - 1º CRI de PIRACICABA/SP, estado Desocupado, Valor de avaliação R$ 130.000,00, Valor de venda em 1º leilão R$ 172.300,00, Valor de venda em 2º Leilão R$ 125.900,00.

Contrato nº 08.7877.0296766-5, imóvel sito a RUA 05 (ATUAL RUA LEONILDA RODRIGUES DO AMARAL), N. 500, Apto 103, BL 13, PIRACICABA/SP, matrícula nº 121956 - 1º CRI de PIRACICABA/SP, estado Ocupado, Valor de avaliação R$ 135.000,00, Valor de venda em 1º leilão R$ 172.300,00, Valor de venda em 2º Leilão R$ 83.600,00.

Contrato nº 08.7877.0401473-8, imóvel sito a AVENIDA MOGI GUACU, N. 1051, Apto 403, BL 01, SANTA BARBARA D'OESTE/SP, matrícula nº 83454 - 1º CRI de SANTA BARBARA DOESTE/SP, estado Ocupado, Valor de avaliação R$ 128.993,61, Valor de venda em 1º leilão R$ 133.400,00, Valor de venda em 2º Leilão R$ 129.900,00.

Contrato nº 08.7877.0495453-8, imóvel sito a ESTRADA VICINAL FAUSE CHADE, N. 471, Apto 102, BL 06, ARACATUBA/SP, matrícula nº 122828 - 1º CRI de ARACATUBA/SP, estado Ocupado, Valor de avaliação R$ 124.000,00, Valor de venda em 1º leilão R$ 124.000,00, Valor de venda em 2º Leilão R$ 106.800,00.

Contrato nº 08.7877.0585280-0, imóvel sito a ESTRADA VICINAL FAUSE CHADE, N. 390, Apto 203, BL 2, ARACATUBA/SP, matrícula nº 128754 - 1º CRI de ARACATUBA/SP, estado Ocupado, Valor de avaliação R$ 121.000,00, Valor de venda em 1º leilão R$ 121.000,00, Valor de venda em 2º Leilão R$ 106.500,00.

Contrato nº 08.7877.0625523-1, imóvel sito a VIA DE ACESSO A, N. S/N, Apto 404, BL 13, BIRIGUI/SP, matrícula nº 83694 - 1º CRI de Birigui/SP, estado Ocupado, Valor de avaliação R$ 135.000,00, Valor de venda em 1º leilão R$ 135.200,00, Valor de venda em 2º Leilão R$ 112.600,00.

Contrato nº 08.7877.0645933-8, imóvel sito a TRAVESSA ERNESTO NAZARET, N. 70, Apto 101, BL 8, ARACATUBA/SP, matrícula nº 128410 - 1º CRI de ARACATUBA/SP, estado Desocupado, Valor de avaliação R$ 120.000,00, Valor de venda em 1º leilão R$ 128.400,00, Valor de venda em 2º Leilão R$ 113.400,00.

Contrato nº 08.7877.0657135-9, imóvel sito a RUA DA BENIGNIDADE, N. 318, Apto 103, BL 2, SANTA BARBARA D'OESTE/SP, matrícula nº 85373 - 1º CRI de SANTA BARBARA DOESTE/SP, estado Ocupado, Valor de avaliação R$ 165.000,00, Valor de venda em 1º leilão R$ 165.000,00, Valor de venda em 2º Leilão R$ 149.200,00.

Contrato nº 08.7877.0661426-0, imóvel sito a RUA ALESSIO SANTINI, N. 260, Apto 02, BL D TR 3, ARARAQUARA/SP, matrícula nº 151123 - 1º CRI de ARARAQUARA/SP, estado Desocupado, Valor de avaliação R$ 145.000,00, Valor de venda em 1º leilão R$ 145.400,00, Valor de venda em 2º Leilão R$ 100.700,00.

Contrato nº 08.7877.0662196-8, imóvel sito a RUA LEONILDA RODRIGUES DO AMARAL, N. 626, Apto 304, BL 6, PIRACICABA/SP, matrícula nº 123784 - 1º CRI de PIRACICABA/SP, estado Ocupado, Valor de avaliação R$ 135.031,71, Valor de venda em 1º leilão R$ 162.600,00, Valor de venda em 2º Leilão R$ 100.600,00.

Contrato nº 08.7877.0731302-7, imóvel sito a RUA PROJETADA 10 (ATUAL RUA MARIA ISMENIA V. CAB.), N. 1-67, LT 24 QD 06, BAURU/SP, matrícula nº 131001 - 2º CRI de BAURU/SP, estado Ocupado, Valor de avaliação R$ 155.000,00, Valor de venda em 1º leilão R$ 155.000,00, Valor de venda em 2º Leilão R$ 95.500,00.

Contrato nº 08.7877.0739059-3, imóvel sito a RUA JOSE BETTUCCI, N. 325, UN 105 QD E, SERTAOZINHO/SP, matrícula nº 90355 - 1º CRI de SERTAOZINHO/SP, estado Ocupado, Valor de avaliação R$ 148.000,00, Valor de venda em 1º leilão R$ 160.200,00, Valor de venda em 2º Leilão R$ 147.200,00.

Contrato nº 08.7877.0770713-0, imóvel sito a RUA PATRICIA GONCALVES TOLEDO, N. 170, Apto 304, BL 12 CHACARA DAS PALMEIRAS, PRESIDENTE PRUDENTE/SP, matrícula nº 89459 - 2º CRI de PRESIDENTE PRUDENTE/SP, estado Ocupado, Valor de avaliação R$ 150.000,00, Valor de venda em 1º leilão R$ 150.000,00, Valor de venda em 2º Leilão R$ 102.900,00.

Contrato nº 08.7877.0899525-1, imóvel sito a RUA WALDEMAR TEIXEIRA, N. 380, Apto 103, BL 09A, SAO JOSE DOS CAMPOS/SP, matrícula nº 263063 - 1º CRI de SAO JOSE DOS CAMPOS/SP, estado Ocupado, Valor de avaliação R$ 157.700,00, Valor de venda em 1º leilão R$ 192.500,00, Valor de venda em 2º Leilão R$ 140.800,00.

Contrato nº 08.7877.0917643-4, imóvel sito a RUA JOAO ALBERTO DOS SANTOS, N. 164, LT 14 QD 21, SAO CARLOS/SP, matrícula nº 165189 - 1º CRI de SAO CARLOS/SP, estado Ocupado, Valor de avaliação R$ 136.000,00, Valor de venda em 1º leilão R$ 136.000,00, Valor de venda em 2º Leilão R$ 107.800,00.

Contrato nº 08.7877.0918386-4, imóvel sito a RUA MARIA ODILA MARMORATO DOS SANTOS, N. 268, QD 5 LT 35, SAO CARLOS/SP, matrícula nº 164894 - 1º CRI de SAO CARLOS/SP, estado Ocupado, Valor de avaliação R$ 130.000,00, Valor de venda em 1º leilão R$ 135.400,00, Valor de venda em 2º Leilão R$ 115.200,00.

Contrato nº 08.7877.1068691-2, imóvel sito a AVENIDA GONÇALVES, N. 2280, Apto 504, TORRE 5, BARRETOS/SP, matrícula nº 87309 - 1º CRI de BARRETOS/SP, estado Ocupado, Valor de avaliação R$ 185.000,00, Valor de venda em 1º leilão R$ 185.000,00, Valor de venda em 2º Leilão R$ 149.900,00.

O Edital de 1º e 2º Leilão Público nº 3065/0222 – 3066/0222 - CPA/RE estará à disposição dos interessados, no período de 22/07/2022 até 01/08/2022, no portal da CAIXA no endereço www.caixa.gov.br/imoveiscaixa e no site do leiloeiro, www.lancese.com.br

O 1º Leilão Público nº 3065/0222-CPA/RE realizar-se-á no dia 02/08/2022, à partir das 13:00h (horário de Brasília), com a apresentação de lances somente via internet através do site www.lancese.com.br, mediante cadastro prévio do interessado, conforme o Edital.

Os lotes remanescentes, não vendidos no 1º Leilão Público, serão ofertados no 2º Leilão Público nº 3066/0222-CPA/RE no dia 17/08/2022, à partir das 13:00h (horário de Brasília), com a apresentação de lances somente via internet através do site www.lancese.com.br mediante cadastro prévio, conforme o Edital.

Os valores de venda dos imóveis serão atualizados até a data do 1º Leilão Público ou até a data do 2º Leilão Público (se o imóvel não for arrematado em 1º Leilão).

O arrematante paga, no dia do leilão, o valor da comissão do leiloeiro, correspondente a 5% (cinco por cento) do lance vencedor, sendo que esta comissão não compõe o pagamento do imóvel.

NOTIFICAÇÃO AO DEVEDOR FIDUCIANTE

Ficam os devedores fiduciantes dos contratos relativos aos imóveis em leilão, comunicados na forma da Lei nº 9.514/97 Art 27 § 2º-A, NOTIFICADOS para o exercício do direito de preferência de compra previsto na Lei nº 9.514/97 Art 27 § 2º-B até a data do 1º leilão, ou se o imóvel não for arrematado neste, até a data do 2º leilão, com o comparecimento em qualquer Agência da CAIXA, para o cumprimento das exigências e pagamento do valor específico até a data limite, não sendo aceito lances via internet para o exercício deste direito.

COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÃO - CN MANUTENÇÃO DE BENS

Combater o negacionismo

Chefes de Estado como Trump e Bolsonaro amplificaram informações falsas

Ronaldo Lemos

Advogado, diretor do Instituto de Tecnologia e Sociedade do Rio de Janeiro

Esta coluna foi escrita para a campanha #ciêncianas eleições, que celebra o Mês da Ciência. Em julho, colunistas cedem seus espaços para refletir sobre o papel da ciência na reconstrução do Brasil. Quem escreve é Rose Marie Santini, professora da Escola da Comunicação da UFRJ e diretora do Netlab - Laboratório de Estudos de Internet e Redes Sociais.

*

Quando pela primeira vez se registrou um buraco negro no coração da Via Láctea, como o caso da foto do corpo celeste Sagitário A, o fascínio e a admiração do público foram imediatos. Já quando se descobre que a queima de combustíveis fósseis causa mudanças climáticas, a resposta dos políticos e do público tende a ser bem menos favorável. No Brasil, temos assistido, catatônicos, a muitos cientistas e especialistas que sofreram agressões e ameaças, tornando-se alvos de discurso de ódio.*

A pandemia ilustra o imbricado elo entre política e ciência. Certos argumentos políticos têm maior capacidade persuasiva quando associados a certa percepção pública da ciência. Estamos diante de uma guerra de narrativas, na qual questionar ou negar consensos científicos são uma estratégia para a manipulação das massas.

A desinformação sobre a pandemia foi disseminada nas redes sociais, porém seus efeitos perversos ocorreram no mundo real.

Chefes de Estado como Donald Trump e Jair Bolsonaro amplificaram informações falsas ou imprecisas: um estudo recente aponta que Trump foi o maior disseminador de desinformação do mundo durante a pandemia — e Bolsonaro, sua principal marionete.

Mas qual seria o interesse em divulgar mentiras diante de uma das maiores crises da história? A fabricação da dúvida para uso político.

Numa crise, a disputa da opinião pública é fundamental. E não à toa nessa hora o questionamento sobre a legitimidade das descobertas científicas ocupa o centro do debate. O negacionismo científico tem a função de distorcer a percepção e dividir a sociedade. A polarização acirra a hostilidade e permite o avanço de uma agenda autoritária.

O objetivo é minar a confiança em especialistas e cientistas para desestabilizar as instituições democráticas, espalhando mentiras sobre a vulnerabilidade das urnas eletrônicas ou fabricando pesquisas eleitorais fakes, cujo intuito é dar insumo para um determinado grupo, caso o resultado das eleições não os agrade.

A desinformação virou um mercado lucrativo, dominado por atores altamente organizados. Segundo estudo do MIT, as informações falsas têm 70% mais chance de serem compartilhadas.

Estima-se que em 2021 os sites que publicaram repetidamente notícias falsas faturaram US$ 2,6 bilhões em receita publicitária. E o negacionismo também faz parte dessa indústria rentável: uma análise recente mostra que os principais mobilizadores da campanha online antivacina acumulam receitas anuais de US$ 35 milhões (R$ 186 milhões), e seus 62 milhões de seguidores geram uma receita de mais de US$ 1 bilhão (R$ 5,3 bilhões) por ano para as grandes plataformas.

Mas a desinformação não é só um problema de incentivos econômicos ou interesses ideológicos. Atinge todo o tecido conjuntivo da democracia: se os cidadãos não confiam nas instituições, são enganados ou não querem participar do processo democrático, a democracia está gravemente ameaçada.

Em ano de eleição, enfrentar o flagelo das narrativas falsas é fundamental para garantir aos eleitores a escolha do futuro que queremos.

Comunicado Importante !

A Bravo Comercio Atacadista de Bebidas e Alimentos Eireli, inscrita no CPNJ: 29.233.647/0001-45

Alerta para uso do nome da empresa em golpes:

Chegou ao nosso conhecimento que pessoas estão se passando por funcionários da empresa realizando vendas com entregas e pagamento por boleto através de um link .(e- commerce)

Informamos que a empresa não oferece esse serviço, desconfie!

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO Nº 20220711

A Secretaria da Casa Civil torna público a REMARCAÇÃO do Pregão Eletrônico Nº 20220711 de interesse da Secretaria da Saúde - SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de nutrição. MOTIVO: Alterações no edital. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do Nº 7112022, até o dia 25/07/2022, às 9h (Horário de Brasília-DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 05 de Julho de 2022 - JOSÉ CÉLIO BASTOS DE LIMA - PREGOEIRO.

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO Nº 20220995

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico Nº 20220995, de interesse da Secretaria da Saúde - SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de medicamentos, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do Nº 9952022, até o dia 22/07/2022, às 9h (Horário de Brasília-DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 05 de Julho de 2022 - JANES VALTER NOBRE RABELO - PREGOEIRO.

EMPRESA DE TECNOLOGIA E INFORMAÇÕES DA PREVIDÊNCIA - DATAPREV S.A. — MINISTÉRIO DA ECONOMIA — GOVERNO FEDERAL

CONSULTA PÚBLICA DE PARCERIA COMERCIAL

A Dataprev buscando identificar possíveis alternativas para comercialização, mediante o estabelecimento de **Parceria Comercial**, de **Solução de Backup as a Service (BaaS)**, informa que promoverá **Consulta Pública**, durante a qual serão tratados eventuais questionamentos e/ou solicitações de esclarecimentos decorrentes das informações constantes no Termo de Referência disponibilizado.

O cronograma e demais documentos podem ser obtidos no portal da Dataprev (www.dataprev.gov.br) na área "Acesso à Informação/Parcerias e contratos/ Consulta pública de parcerias".

Brasília, 11 de julho de 2022

Gustavo Henrique Rigodanzo Canuto

Presidente

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Alimentação e Afins de Marília e Região

Edital Convocação Assembléia Geral Extraordinária Permanente de Alteração Estatutária e Extensão de Base

O SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DE ALIMENTAÇÃO E AFINS DE MARÍLIA E REGIÃO, com endereço na Rua Paes Leme, 629 - Marília - São Paulo - CEP 17.504-030, inscrito no CNPJ sob nº. 51.506.232/0001-86, código sindical nº. 915.016.130.01474-4 com base territorial nas cidades de Marília, Garça, Assis, Ourinhos, Ipaussu, Santa Cruz do Rio Pardo, Campos Novos Paulista, São Pedro do Turvo, Echaporã, Borá, Oscar Bressane, Oriente, Quintana, Paulópolis, Pompéia, Herculândia, Gália, Vera Cruz, Álvaro de Carvalho, Alvilândia, Ubirajara, Lupércio e Ocauçu, representante das categorias profissionais dos trabalhadores que prestam serviços nas indústrias de: biscoitos e massas alimentícias; de produtos cacau e balas; das usinas de açúcar; de doces em geral e conservas alimentícias; panificação e confeitarias; arroz, aveia; trigo, milho, soja, mandioca e seus derivados; Laticínios e seus produtos derivados; azeite e óleos alimentícios; torrefação e moagem de café; carnes e seus derivados; frigoríficos e seus derivados; imunização e tratamento de frutas; manipulação de produtos alimentícios, selecionados e embalados, além dos cereais de qualquer natureza; congelados, supercongelados, sorvetes, concentrados e liofilizados; rações balanceadas; café solúvel; cerveja e refrigerantes, vinho, água minerais e bebidas em geral; agroindústria e da agropecuária da alimentação; alimentos preparados e semi-preparados; matéria prima destinada à fabricação de alimentos similares; refinação de sal; mate; fumo; produtores de alimentos, independentemente da natureza e atividade principal do estabelecimento; dos trabalhadores nas cooperativas que atuam no segmento de produtos alimentícios; na base territorial acima descrita no Estado de São Paulo, pelo seu presidente subscritor Wilson Vidotto Marzon, nos termos do Artigo 236º, §1º, Inciso I, da Portaria MTP 671/2.021 e no uso de suas atribuições legais e estatutária, CONVOCA todos trabalhadores associados ou não para participarem das ASSEMBLEIAS GERAIS EXTRAORDINÁRIAS PERMANENTES, a serem realizadas nos dias, horas e locais abaixo definidos, EM PRIMEIRA CONVOCAÇÃO e trinta minutos (30) após em segunda convocação com qualquer número de presentes nos locais abaixo determinados para discussão da seguinte ORDEM DO DIA: 1-Deliberarem em assembléia a aprovação ou não da Alteração Estatutária e de extensão de base pretendida, para representar os trabalhadores da categoria profissional pretendida e realizadas no dias 28 de Julho de 2.022 as 10:00hs: Marília, Garça, Assis, Ourinhos, Ipaussu, Santa Cruz do Rio Pardo, Campos Novos Paulista, São Pedro do Turvo, Echaporã, Borá, Oscar Bressane, Oriente, Quintana, Paulópolis, Pompéia, Herculândia, Gália, Vera Cruz, Álvaro de Carvalho, Alvilândia, Ubirajara, Lupércio e Ocauçu, foi aprovada a extensão de base territorial às cidades de Bernardino de Campos, Chavantes, Canitar, Duartina, Lucianópolis, Cabrália Paulista, Fernão, Getulina, Guaimbê, Guarantã, Júlio Mesquita, Lutécia, Ibirarema, Salto Grande e Ribeirão do Sul, Presidente Alves, Avaí, Iacanga todas no Estado de São Paulo. 2)- Alteração do Estatuto Social com inclusão da Extensão de Base territorial pretendida nas cidades de, Fernão, Duartina, Lucianópolis, Cabrália Paulista, Ribeirão do Sul, Salto Grande, Ibirarema, Lutécia, Canitar, Chavantes, Bernardino de Campos, Presidente Alves, Avaí, Iacanga, Guaimbê, Guarantã, Júlio Mesquita e Getulina. 3)- Autorizar a Diretoria do Sindicato à promover a necessária alteração estatutária; passando o Sindicato a ser denominado: Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Alimentação e Afins de Marília e Região com base territorial nas cidades de Marília; Assis; Álvaro de Carvalho; Alvilândia; Avaí; Borá; Bernardino de Campos; Cabrália Paulista; Campos Novos Paulista; Canitar; Chavantes; Duartina; Echaporã; Fernão; Garça; Gália; Getulina; Guaimbê; Guarantã; Herculândia; Iacanga; Ibirarema; Ipaussu; Júlio Mesquita; Lucianópolis; Lupércio; Lutécia; Oriente; Oscar Bressane; Ourinhos; Ocauçu; Quintana; Paulópolis; Pompéia; Presidente Alves; Ribeirão do Sul; Salto Grande; Santa Cruz do Rio Pardo; São Pedro do Turvo; Ubirajara e Vera Cruz. DIA - HORÁRIO E LOCAL DAS ASSEMBLÉIAS: 01)- MARÍLIA – RUA PAES LEME, 629 – DIA 28/JULHO/2.022 – ÀS 10h00min; 02)- BERNARDINO DE CAMPOS; CANITAR E CHAVANTES, DIA 28/JULHO/2.022 ÀS 14:00HS - RUA 06 DE DEZEMBRO, 330 – CENTRO, BERNARDINO DE CAMPOS; 03)- DUARTINA, FERNÃO, LUCIANÓPOLIS e CABRÁLIA PAULISTA NO DIA 28 DE JULHO DE 2.022 ÀS 16:00HS NA AV. ALDO FANHANI, 370 EM DUARTINA. 04 - RIBEIRÃO DO SUL, SALTO GRANDE, IBIRAREMA E LUTÉCIA NO DIA 29 DE JULHO DE 2.022 AS 16:00HS NA RUA ANTONIO MONTEIRO DA SILVA,Nº 431 CENTRO NA CIDADE DE LUTÉCIA; 5º- IACANGA, AVAÍ E PRESIDENTE ALVES, NO DIA 01 DE AGOSTO DE 2.022, ÀS 12:00HS ,NA AV. DAS PRIMAVERAS, 975 – DIST.INDUSTRIAL NA CIDADE DE IACANGA; 6º - GUARANTÃ, GUAIMBÊ, GETULINA E JULIO MESQUITA, NO DIA 02 DE AGOSTO DE 2.022, ÀS 11:30HS NA ESTRADA DO MATADOURO MUNICIPAL KM 011 NA CIDADE DE GUARANTÃ TODAS NO ESTADO DE SÃO PAULO.

Marília, 07 de Julho de 2.022. Wilson Vidotto Marzon - Presidente.

Declaração de Propósito

Gabriela Rodrigues, portadora da cédula de identidade RG nº 43.722.032-1 SSP/SP, e inscrita no CPF sob o nº 328.013.818-23, Declara, nos termos do art. 6º do Regulamento Anexo I à Resolução nº 4.122, de 02/08/2012, sua intenção de exercer cargos de administração na **Credit Suisse Hedging-Griffo Corretora de Valores S.A.**, inscrita no CNPJ sob o nº 61.809.182/0001-30, no **Banco Credit Suisse (Brasil) S.A.**, inscrito no CNPJ sob o nº 32.062.580/0001-38, e no **Banco de Investimentos Credit Suisse (Brasil) S.A.**, inscrito no CNPJ sob o nº 33.987.793/0001-33. Esclarece que eventuais objeções à presente declaração, acompanhadas da documentação comprobatória, devem ser apresentadas diretamente ao Banco Central do Brasil, por meio do Protocolo Digital, na forma especificada abaixo, no prazo de quinze dias contados da divulgação, por aquela Autarquia, de comunicado público acerca desta, observado que os declarantes podem, na forma da legislação em vigor, ter direito a vistas do processo respectivo. Protocolo Digital (disponível na página do Banco Central do Brasil na internet). Selecionar, no campo "Assunto": Autorizações e Licenciamentos para Instituições Supervisionadas e para Integrantes do SPB. Selecionar, no campo "Destino": o componente do Departamento de Organização do Sistema Financeiro – Deorf – Gerência Técnica em São Paulo. Banco Central do Brasil – Departamento de Organização do Sistema Financeiro – Deorf – Gerência Técnica em São Paulo. Av. Paulista, 1804, 5º andar – 01310-922 – São Paulo/SP.

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO E ABASTECIMENTO
Saab 5 - Diretoria de Licitações e Suprimentos

AVISO DE LICITAÇÃO

Leilão nº 001/22 – Proc. nº 2022/031013 – "Maior Lance" – Objeto: Leilão "online" de veículos oficiais com direito a documentação e sucatas de bens móveis em geral considerados inservíveis - **Leiloeiro**: Daniel Elias Garcia, **através do site https://www.danielgarcialeiloes.com.br**. **Vistoria**: Dias 17/08/2022 a 23/08/2022, das 09:00h às 11:30h, e das 13:30h às 16:00h, nos locais indicados no Edital. **Os valores de lanços mínimos** encontram-se fixados no Edital.

SESSÃO PÚBLICA	
Abertura	Encerramento
26/07/2022	25/08/2022, a partir da 09:00h

FORNECIMENTO DO EDITAL COMPLETO: **Gratuitamente** no PORTAL DA TRANSPARÊNCIA do site do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo (www.tjsp.jus.br), ou na Supervisão de Serviço de Licitações, mediante o pagamento do valor relativo ao custo das cópias reprográficas, na Rua Direita, nº 250 – 22º andar, São Paulo, SP - Fone (0xx11) 4635-6324 e/ou 4635-6326, das 13:00 às 16:00 horas.

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO Nº 20220784

A Secretaria da Casa Civil torna público a REMARCAÇÃO do Pregão Eletrônico nº 20220784, de interesse da Secretaria da Saúde - SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de equipamento hospitalar. MOTIVO: Esclarecimento não respondido em tempo hábil. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do Nº 7842022, até o dia 25/07/2022, às 14h30min (Horário de Brasília-DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 07 de Julho de 2022 - DORISLEIDE CANDIDO DE SOUSA - PREGOEIRA.

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO Nº 20220996

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico Nº 20220996 de interesse da Secretaria da Saúde - SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de medicamentos, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do Nº 9962022, até o dia 26/07/2022, às 9h (Horário de Brasília-DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 07 de Julho de 2022 - MARCOS ALEXANDRINO ALVES GONDIM - PREGOEIRO.

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO Nº 20220925

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico Nº 20220925, de interesse da Secretaria da Saúde - SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de material médico hospitalar, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do Nº 9252022, até o dia 22/07/2022, às 9h (Horário de Brasília-DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 04 de Julho de 2022 - RAIMUNDO VIEIRA COUTINHO - PREGOEIRO.

SECRETARIA DE ESTADO DE DEFESA CIVIL - RJ

AVISOS

PROCESSO SEI-270042/001566/2021
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 50/22
OBJETO: SERVIÇOS DE MANUTENÇÃO PREVENTIVA E CORRETIVA DOS COMPRESSORES ESTACIONÁRIOS DE ALTA PRESSÃO DE AR RESPIRÁVEIS
DATA DE ABERTURA: 22/07/2022, às 08h30min
DATA ETAPA DE LANCES: 22/07/2022, às 09h

PROCESSO SEI-270042/001444/2021
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 53/2022
OBJETO: AQUISIÇÃO DE SERRAS SABRE
DATA DE ABERTURA: 22/07/2022 às 9h.
DATA ETAPA DE LANCES: 22/07/2022 às 09h15min.

PROCESSO SEI-270050/000136/2020
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 46/2022
OBJETO: REGISTRO DE PREÇOS PARA EVENTUAL AQUISIÇÃO DE TINTAS E MATERIAIS PARA PINTURA, VISANDO SUPRIR A MANUTENÇÃO DA FROTA E EQUIPAMENTOS DE RODAGEM
DATA DE ABERTURA: 26/07/2022 às 08h30min.
DATA ETAPA DE LANCES: 26/07/2022 às 09h.

PROCESSO SEI-270064/000164/2021
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 54/2022
OBJETO: SERVIÇOS DE MANUTENÇÃO PREVENTIVA E CORRETIVA COM FORNECIMENTO DE PEÇAS, DOS EQUIPAMENTOS ODONTOLÓGICOS PERTENCENTES ÀS ODONTOCLÍNICAS E UNIDADES DE ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO
DATA DE ABERTURA: 26/07/2022 às 09h.
DATA ETAPA DE LANCES: 26/07/2022 às 09h15min.

Os Editais encontram-se à disposição dos interessados no site www.compras.rj.gov.br, podendo ser retirados, de forma impressa, na Coordenação de Licitações e Contratos/DGAF/SEDEC, sito à Praça da República, 45 – Centro – RJ, de 2ª a 5ª feira, das 08:00 às 17:00 horas, e 6ª feira, das 08:00 às 12:00 horas. Informações pelos Tels. (21) 2333-3084 / 2333-3085 ou pelo e-mail pregaoeletronico@cbmerj.rj.gov.br.

Declaração de Propósito

Daniel Cohn, portador da Cédula de Identidade RG nº 18052542 SSP/SP e inscrito no CPF sob o nº 153.622.118-03 ; e Declara, nos termos do art. 6º do Regulamento Anexo I à Resolução nº 4.122, de 02 de agosto de 2012, sua intenção de exercer cargos de administração na **Credit Suisse (Brasil) S.A. Corretora de Títulos e Valores Mobiliários**, inscrita no CNPJ sob o nº 42.584.318/0001-07; Esclarece que eventuais objeções à presente declaração, acompanhadas da documentação comprobatória, devem ser apresentadas diretamente ao Banco Central do Brasil, por meio do Protocolo Digital, na forma especificada abaixo, no prazo de quinze dias contados da divulgação, por aquela Autarquia, de comunicado público acerca desta, observado que os declarantes podem, na forma da legislação em vigor, ter direito a vistas do processo respectivo. Protocolo Digital (disponível na página do Banco Central do Brasil na internet). Selecionar, no campo "Assunto": Autorizações e Licenciamentos para Instituições Supervisionadas e para Integrantes do SPB. Selecionar, no campo "Destino": o componente do Departamento de Organização do Sistema Financeiro – Deorf – Gerência Técnica em São Paulo. Banco Central do Brasil – Departamento de Organização do Sistema Financeiro – Deorf – Gerência Técnica em São Paulo. Av. Paulista, 1804, 5º andar – 01310-922 – São Paulo/SP.

SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DA CONSTRUÇÃO E DO MOBILIÁRIO DE GUARULHOS - Base Territorial Guarulhos e Arujá - CNPJ 49.087.414/0001-99 - **Edital de Convocação** - Pelo presente edital, convoco todos os trabalhadores das Indústrias de Móveis, Cerâmica, Mármores e Granitos, da base territorial deste Sindicato, associados ou não, todos com direito a voto, para participarem da **Assembleia Geral Extraordinária**, a realizar-se no dia 22 de julho de 2022, Móveis às 18:00 horas Mármores e Granitos as 18:30 horas e Cerâmica às 19:00 horas, na sede do sindicato na Rua Santo Antonio,17- Centro de Guarulhos/SP a fim de discutirem e deliberarem sobre a seguinte **ordem do dia 1º** - Leitura, discussão e aprovação da ata da assembleia anterior; **2º** - Apresentação e aprovação das reivindicações dos trabalhadores, a ser apresentada à entidade patronal; **3º** - Deliberar sobre a concessão de poderes à Diretoria do Sindicato, para dar início às negociações para renovação das cláusulas coletivas e econômicas vigentes até 30/09/2022 em conjunto e/ou separadamente com os demais Sindicatos Profissionais representativos da categoria, de forma direta ou não com o Sindicato Patronal e/ou através de mediação ou adução arbitral; **4º** - Decidir sobre o calendário da negociação, bem como seus rumos, inclusive sobre a deflagração do estado de greve e greve; **5º** - Autorizar e conceder poderes à Diretoria do Sindicato, para agir na esfera administrativa e judicial, a fim de firmar acordo ou convenção coletiva de trabalho, suscitar, havendo necessidade o competente Dissídio Coletivo Econômico perante o tribunal do Trabalho, bem como, instaurar o Dissídio de Greve; **6º** - Deliberar a manutenção da Assembleia em caráter permanente até o final do processo negocial, para as deliberações que se fizerem necessárias; **7º** - Fixar o percentual a ser descontado a título de Contribuição Confederativa e/ou Assistencial, dos associados e não associados nos termos da lei. Se na hora aprazada não houver quórum, a Assembleia realizar-se-á em 2ª convocação, 01 (uma) hora após, com os presentes, cujas deliberações terão plena validade, relativamente aos assuntos em pauta, para toda a categoria. Guarulhos-SP, 11 de julho de 2022. Marcelo Ferreira dos Santos - Presidente.

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO Nº 20220068

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico Nº 20220068 de interesse da Secretaria da Educação - SEDUC, cujo OBJETO é: Registro de preços para Futuras e Eventuais Aquisições de aparelhos de ar condicionado, com tecnologia inverter, com serviços de instalação, na capital e interior, para atender à Rede Pública Estadual de Ensino, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do Nº 10662022, até o dia 25/07/2022, às 8h30min (Horário de Brasília-DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 05 de Julho de 2022 - ROBINSON DE BORBA E VELOSO - PREGOEIRO.

pine.com

Banco Pine S.A.

CNPJ nº 62.144.175/0001-20 - NIRE 35300525515 - Companhia Aberta

Edital de Convocação - Assembleia Geral Extraordinária

São convocados os senhores acionistas do BANCO PINE S.A. a se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, como segue: Data: 02 de agosto de 2022, às 09:00 horas. Local: Sede social, na Avenida Presidente Juscelino Kubitschek, nº 1830 - Bloco 4 - 6º andar - Condomínio Edifício São Luiz - Vila Nova Conceição - CEP 04543-000 - São Paulo-SP. Ordem do Dia: 1. Deliberar sobre a alteração do artigo 5º do Estatuto Social, em razão do aumento de capital social, aprovado na Reunião do Conselho de Administração realizada em 27.04.2022; 2. Deliberar sobre a proposta do Conselho de Administração, conforme reunião de 04.07.2022, relativa a alteração do *caput* do artigo 6º do Estatuto Social, para aumentar o limite do capital autorizado do Banco; 3. Deliberar sobre a proposta do Conselho de Administração, conforme reunião de 04.07.2022, relativa a alteração da alínea (d) do §3º do artigo 7º do Estatuto Social, para fazer constar o caractere especial "§" ao invés da palavra "parágrafo"; 4. Deliberar sobre a proposta do Conselho de Administração, conforme reunião de 04.07.2022, relativa a alteração do §1º do artigo 7º do Estatuto Social, a fim de prever a possibilidade de o Banco adquirir os certificados de depósito de ações de sua própria emissão; 5. Deliberar sobre a proposta do Conselho de Administração, conforme reunião de 04.07.2022, relativa à alteração do artigo 8º do Estatuto Social, *caput* e seus respectivos parágrafos, para: (i) prever, no *caput*, a possibilidade de as ações do Banco serem representadas por certificados de depósito de ações emitidos por instituições financeiras prestadoras de serviços de escrituração; (ii) prever, no parágrafo único, o qual passará a constar como §1º, a possibilidade de cobrança, do acionista pela instituição financeira escrituradora, do custo do serviço relativo à emissão dos certificados de depósito de ações; (iii) incluir um novo parágrafo relacionado à possibilidade de suspensão dos serviços de transferência, grupamento e desdobramento de ações e de transferência, grupamento, desdobramento e cancelamento de certificados de depósito de ações; e (iv) ajustar a numeração dos respectivos parágrafos; 6. Deliberar sobre a proposta do Conselho de Administração, conforme reunião de 04.07.2022, relativa a alteração do *caput* do artigo 10 do Estatuto Social, para alterar a referência à Lei 6.404, de 15 de dezembro de 1976; 7. Deliberar sobre a proposta do Conselho de Administração, conforme reunião de 04.07.2022, relativa a alteração do §2º do artigo 16 do Estatuto Social, para inclusão do cargo de Diretor Executivo, no que tange ao impedimento para acumulação de cargos de que trata o §1º do artigo 138 da Lei 6.404, de 15 de dezembro de 1976; 8. Deliberar sobre a proposta do Conselho de Administração, conforme reunião de 04.07.2022, relativa a alteração do §4º do artigo 16 e inciso XVII do artigo 19 do Estatuto social, para que a denominação "Diretor", conste com letra maiúscula; 9. Deliberar sobre a proposta do Conselho de Administração, conforme reunião de 04.07.2022, relativa a alteração de incisos do artigo 19 do Estatuto Social, para: (i) incluir, no inciso XVI, como atribuição do Conselho de Administração, a deliberação sobre a negociação com certificados de depósito de ações de emissão do Banco; (ii) incluir na redação do inciso XXII, que o contido no Estatuto Social deve ser observado, no que tange às disposições do referido inciso; (iii) inclusão de um novo inciso para prever como atribuição do Conselho de Administração, a fixação das regras para a emissão e cancelamento de certificados de depósitos de ações do Banco para a formação de Units e para instituição de um programa de emissão de certificados de depósitos de ações para a formação de Units; e (iv) a adequação da pontuação dos incisos XXXV, XXXVI, XXXVI e XXXVII, em razão da inclusão do novo inciso; 10. Deliberar sobre a proposta do Conselho de Administração, conforme reunião de 04.07.2022, relativa a alteração do artigo 20 do Estatuto Social, *caput* e seus respectivos parágrafos, para: (i) modificar a composição da Diretoria, descrita no *caput*; (ii) incluir os procedimentos existentes, relacionados à substituição em caso de vacância de cargo da Diretoria, em um novo parágrafo, e prever a hipótese de vacância de cargo de Diretor cujas funções não podem ser cumuladas por outro membro em razão de impedimento ou conflito; (iii) definir que compete ao Comitê Executivo, cuja criação será deliberada conforme item 11, abaixo, indicar os substitutos nas ausências e impedimentos temporários de qualquer Diretor; (iv) alterar as competências dos membros da Diretoria; e (v) renumerar os parágrafos em razão das referidas modificações; 11. Deliberar sobre a proposta do Conselho de Administração, conforme reunião de 04.07.2022, relativa a alteração do artigo 21 do Estatuto Social, para a criação de um Comitê Executivo, que será composto pelos membros da Diretoria Executiva, e definição de suas atribuições; 12. Deliberar sobre a proposta do Conselho de Administração, conforme reunião de 04.07.2022, relativa à alteração dos artigos 22, 23, 24 e 25 do Estatuto Social, para prever as regras relacionadas ao Comitê Executivo, no que tange às reuniões, formas de convocação, quórum e formalização das deliberações, bem como a renumeração dos artigos que passarão a constar como artigos 22, 23 e 24; 13. Deliberar sobre a proposta do Conselho de Administração, conforme reunião de 04.07.2022, relativa a alteração do artigo 26 do Estatuto Social, que passará a constar como artigo 25 em razão das modificações descritas no item 12, acima, e respectivos parágrafos, a fim de prever as novas regras relacionadas à forma de representação do Banco, sendo que as regras para outorga de procurações serão incluídas em um novo artigo; e inclusão do artigo 27 para prever a vedação a prática de determinados atos pela Diretoria; 14. Deliberar sobre a proposta do Conselho de Administração, conforme reunião de 04.07.2022, relativa a alteração do *caput* do artigo 29 do Estatuto Social, a fim de prever que o Ouvidor será designado pelo Comitê Executivo; e 15. Deliberar sobre o Regimento Interno do Conselho Fiscal. São Paulo, 11 de julho de 2022. **Noberto Nogueira Pinheiro** - Presidente do Conselho de Administração. **Informações Gerais**: Este Edital de Convocação, as Propostas do Conselho de Administração e demais documentos e informações exigidos pela regulamentação vigente, estão à disposição dos acionistas, na sede do Banco e estão sendo disponibilizados, inclusive, no site www.ri.pine.com - Atas e Comunicados, estando também disponíveis nos sites da B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão e CVM. **Participação nas Assembleias**: Os acionistas detentores de ações preferenciais não possuem direito a voto nas matérias a serem deliberadas na Assembleia, mas poderão participar, observadas as seguintes orientações: Deverão apresentar, com no mínimo 72 (setenta e duas) horas de antecedência, além do documento de identidade e/ou atos societários pertinentes que comprovem a representação legal, conforme o caso: (i) comprovante expedido pela instituição financeira escrituradora, no máximo, 5 (cinco) dias antes da data da realização da Assembleia Geral; (ii) o instrumento de mandato com reconhecimento da firma do outorgante; e/ou (iii) relativamente aos acionistas participantes da custódia fungível de ações nominativas, o extrato contendo a respectiva participação acionária, emitido pelo órgão competente. **Boletim de Voto a Distância**: Não será disponibilizado Boletim de Voto a Distância, visto que a Assembleia Geral Extraordinária, ora convocada, não se enquadra nas hipóteses elencadas pelo Art. 26, parágrafo 1º da Resolução CVM 81/22.

A empresária Tatiana Marcondes, criadora da marca Myfots, em sua loja em Pinheiros, São Paulo Fotos Keiny Andrade/Folhapress

Marcas de slow fashion apostam em apelo sustentável para ganhar cliente

Movimento prega diminuição do ritmo de produção de roupas para reduzir impacto do setor

Luciana Alvarez

LISBOA Pequenas marcas de slow fashion conquistam a atenção de um público crescente interessado em produtos com apelo sustentável. Ao mesmo tempo, têm como desafio comunicar preços em geral mais altos, em um cenário de inflação estourada.

Slow fashion é um movimento mundial que mira a desaceleração da indústria da moda. Sua proposta é diminuir o ritmo em que roupas são feitas e lançadas, gerando peças menos perecíveis —tanto em questão de estilo, quanto na qualidade. Isso torna possível reduzir o impacto ambiental da produção.

Para se ter uma ideia, de 2000 a 2020, a quantidade de roupa produzida no mundo dobrou, segundo estimativa do Fórum Econômico Mundial. E quase nada é reciclado: 87% das fibras usadas na produção são incineradas ou terminam em aterros sanitários.

Adepta do slow fashion, a marca paulistana MyFots conseguiu bons resultados no primeiro ano de pandemia, quando concentrou as forças na operação de comércio online —as vendas foram 25% maiores em relação a 2019.

Quando o pior das restrições sanitárias já tinha ficado para trás, a estratégia da empresária Tatiana Marcondes, 41, criadora do negócio, foi mudar a loja física para um ponto de mais movimento no mesmo bairro, Pinheiros, zona oeste de São Paulo.

Na nova loja, aberta em julho de 2021, tem conseguido manter consumidoras antigas e ser vista por novas. "As vendas cresceram 50% no primeiro semestre [de 2022]. O problema é que tudo está mais caro. Com as despesas aumentando, estamos tendo que nadar e nadar", diz Tatiana.

> Tinha uma confecção com meus pais em que a gente produzia 5.000 peças por mês. Hoje, faço cerca de mil peças a cada seis meses
>
> **Alaine Colucci**
> dona de um ateliê de slow fashion que leva o seu nome

Ela afirma que os custos da marca subiram cerca de 40% no primeiro semestre deste ano em comparação ao mesmo período de 2021, o que provocou um reajuste de preços.

Antes de ter seu negócio, a empresária já trabalhou em grandes grupos de varejo, com o ritmo da chamada fast fashion. "Tudo tinha que ser feito para ontem, e rapidamente as peças não valiam nada."

Tatiana abriu sua empresa em 2011 e hoje trabalha com diferentes tecidos que ajudam a diminuir o impacto no ambiente, entre eles orgânicos e naturalmente coloridos. Outra tecnologia, explica, permite ao tecido absorver menos odores e sujeira e, com isso, reduzir o número de lavagens.

O preço das roupas produzidas em pequena escala acaba sendo mais alto do que as roupas dos grupos de fast fashion. Uma camisa da MyFots, por exemplo, custa R$ 550. A comunicação direta com as consumidoras é a forma de explicar a realidade da sua marca, afirma a empresária.

"Com o contato próximo, elas [clientes] sabem enxergar o valor do tecido ambientalmente sustentável, do trabalho dos nossos parceiros."

Para Valeska Nakad, coordenadora da graduação de design de moda da Belas Artes, há boas oportunidades atualmente para o slow fashion.

"Essas marcas vão ter público sim, até porque ficaram muito próximas de uma questão de sustentabilidade, de respeitar o tempo das pessoas e da natureza", afirma. Mas isso não implica, contudo, o fim da moda rápida, diz.

Nakad lembra que também há slow fashion em grande escala, que geralmente vende peças básicas. "A definição de slow fashion diz respeito sobretudo ao ritmo de lançamentos; as outras questões são consequência."

Alaine Colucci, 60, à frente de um ateliê de roupas com seu nome, também fez uma transição de fast para slow fashion há pouco mais de uma década. "Tinha uma confecção com meus pais em que a gente produzia 5.000 peças por mês. Hoje, faço cerca de mil peças a cada seis meses", diz.

Coordenadora da pós-graduação em fashion business da Faap (Fundação Armando Álvares Penteado), Marília Carvalhinha diz que o sucesso ou o fracasso de uma nova marca depende da capacidade de identificar um nicho e entregar a ele um valor coerente. "Conseguir estruturar seu modelo de forma a gerar caixa e operacionalizar tudo isso com eficiência não é fácil."

Alaine Colucci, que comanda marca de slow fashion em SP há mais de uma década

Segundo Alaine, a divulgação em redes sociais e eventos são essenciais para conquistar mais público.

A empresária chega a vender 120 peças em eventos que duram de dois a quatro dias. No início da pandemia, sem que eles pudessem ser realizados, sofreu uma queda nas vendas. Mas, no momento, o desafio é a alta nos custos.

"Precisei aumentar meus preços por causa da inflação. Tudo com o que eu trabalho aumentou, meus fornecedores e serviços ", explica. Com o reajuste, as clientes compram em menor quantidade, afirma a empresária.

Também dona de uma marca paulistana que leva seu nome, Georgia Halal, 43, está traçando estratégias para uma retomada após o fim do distanciamento social. "Na pandemia, a gente teve que migrar para o online e passou a vender para todo o Brasil", conta.

Ao mesmo tempo, a loja física, em Pinheiros, está recuperando o movimento. "Quero tornar a empresa mais sustentável, atingir mais pessoas e mudar a realidade de outras mulheres com a costura." As roupas de Geórgia não são divididas em coleções. Segundo ela, as peças são feitas para durarem muitas estações.

Mototaxista atende a passageiro perto do Terminal Grajaú, na zona sul; corrida para ponto a 1 km dali custa, por exemplo, a partir de R$ 8 Bruno Santos/Folhapress

Mototáxi se vale de decisão judicial e opera na periferia e no centro de SP

Serviço, que prefeitura diz ser proibido, tem tabela de preços e faz viagens para outras cidades

William Cardoso

SÃO PAULO Mototaxistas estão circulando na cidade de São Paulo com passageiros na garupa em um "corredor legal" aberto em meio à proibição da prefeitura e à decisão favorável a eles por parte da Justiça. Da avenida Paulista, na região central, ao Grajaú, na zona sul, o serviço é ofertado presencialmente ou por telefone, prometendo agilidade, a despeito da insegurança do trânsito paulistano.

Mais de 400 motociclistas morreram em acidentes na capital só em 2021, segundo estimativa ainda não consolidada pela CET (Companhia de Engenharia de Tráfego). Na análise gelada dos números, dá mais de um por dia.

Levantamento da Abramet (Associação Brasileira de Medicina de Tráfego) apontou também que motociclistas representam 6 em cada 10 (59,9%) pessoas internadas em decorrência de acidentes de trânsito no país.

A prefeitura diz que, "embora haja decisão favorável do TJ paulista ao transporte de passageiros por motocicleta", a atividade é proibida no município uma vez que ainda depende de regulamentação.

> Entendo que o município de São Paulo não irá legislar a respeito, uma vez que a população paulistana não está acostumada com esse meio de transporte
>
> **Mauricio Januzzi**
> espeacilista em direito do trânsito

A gestão municipal acrescenta que a fiscalização é complexa devido à natureza da operação, pela necessidade de distinção entre uma simples carona e o transporte irregular remunerado.

Os dados da violência do trânsito e o cenário encontrado nas ruas não são argumentos suficientes para fazer a cuidadora de idosos Karen Macedo, 43, desistir do mototáxi.

Ela sobe na garupa no Terminal Grajaú e, cinco minutos e R$ 10 depois, está em casa, no Jardim Icaraí. "Sempre uso na volta para casa. É mais rápido e aqui o ônibus é muito cheio", diz. Tem medo? "Já conheço o pessoal do ponto."

No Terminal Grajaú, na zona sul, há até uma tabela de preços das corridas com mototáxi. Está afixada na parede ao lado da bilheteria do transporte público e mostra, por exemplo, que uma corrida custa a partir de R$ 8, para o Jardim Edda, a um quilômetro dali. Se a viagem for até o bairro da Barragem, a 23 km, sai por R$ 60.

Mototaxista há cinco anos no Grajaú, Valter Oliveira, 32, afirma ter ciência de que a prefeitura não conseguiu, na Justiça, proibir a atividade. "Se não existe uma legislação, eles não podem multar e, se multar, a gente pode recorrer."

Para Oliveira, entretanto, não seria ruim a criação de cursos para trabalhar como mototáxi. "Se alguém quiser ser [mototaxista], é bom ter instrução e conhecimento. Você está levando a vida da pessoa, não é um envelope, não é uma marmita", diz.

Os 26 mototaxistas do Grajaú rodam em média, cada um, 1.000 km por semana. Na maioria das vezes, são viagens dentro do próprio bairro, mas nada impede que sigam para outros municípios. Oliveira mesmo diz que já levou passageiro até para Hortolândia.

Paraisópolis, na zona sul, também conta serviço de mototáxi. Por telefone, um dos mototaxistas disse que uma corrida entre a comunidade e Pinheiros, na zona oeste, por exemplo, custaria em torno de R$ 25.

Não são apenas bairros periféricos e menos abastados que têm mototáxi. Até mesmo na região da avenida Paulista é possível subir na garupa de uma moto, como passageiro. Uma viagem de lá até o aeroporto em Guarulhos custa R$ 100, segundo um dos condutores. Chega-se ao destino em 25 minutos. Os mototaxistas recomendam agendamento prévio para evitar desencontros. Na última sexta (8), as três motocicletas disponíveis já estavam ocupadas.

> Se alguém quiser ser [mototaxista], é bom ter instrução e conhecimento. Você está levando a vida da pessoa, não é um envelope, não é uma marmita
>
> **Valter Oliveira**
> mototaxista no Grajaú

O uso de mototáxi não chega a ser uma novidade na capital. Em dezembro de 2017, reportagem do jornal Agora mostrava que era possível embarcar no Grajaú e chegar à região central em 38 minutos.

Meses depois da publicação da reportagem, em junho de 2018, a gestão Bruno Covas (PSDB) publicou a lei 16.901, proibindo mototáxi na cidade.

Entretanto, em setembro de 2019, o Órgão Especial do TJ paulista julgou inconstitucional a lei municipal. A prefeitura ainda teve dois recursos indeferidos pela corte, ou seja, atualmente, o transporte de passageiros por motocicletas conta com uma decisão favorável por parte da Justiça.

A base jurídica para a liberação ou não do mototáxi seria a lei federal 12.009, de 2009, que concede a órgãos estaduais e municipais, por delegação, a regulamentação do motofrete, mas não diz claramente que isso se aplica ao transporte de passageiros. Sobre o tema, há divergência.

Segundo o especialista em direito do trânsito Mauricio Januzzi, a lei federal permite a atividade de mototáxi em todo o território nacional, porém, quem deve regulamentar o funcionamento por delegação são os municípios. "Sendo assim, cabe ao município legislar sobre a atividade dentro do limite de seu território", afirma.

Como a capital não regulamentou o serviço por meio de lei municipal, Januzzi diz que a atividade não pode ser exercida. "Entendo que o município de São Paulo não irá legislar a respeito, uma vez que a população paulistana não está acostumada com esse meio de transporte."

Também há quem entenda de outra forma. Coordenador da Comissão do Direito do Trânsito da OAB-SP, Marcelo Marques da Costa afirma que a lei federal é omissa em relação ao mototáxi. "Se for ver friamente a letra da lei, não há nada que impeça", afirma.

Costa é também fundador de uma associação de motofretistas e conta que se formou em direito enquanto trabalhava com entregas. Apesar de tanta proximidade com o transporte sobre duas rodas e da apontada omissão por parte da lei, o coordenador da OAB é cético em relação à segurança de mototaxistas e seus passageiros na capital.

"Não cabe aqui em São Paulo. Até por ter sido um operador de moto, sei o risco que tem. Falta estrutura para comportar esse serviço", diz.

Segundo Costa, faltou sensibilidade por parte dos legisladores para compreender as diferenças entre cidades onde o mototáxi seria uma opção e aquelas onde há maior risco, como São Paulo. Para o especialista, caso esse tipo de serviço tenha uma expansão na capital, a regulamentação será necessária para evitar danos maiores.

No cenário atual, Costa diz que não há nem como autuar quem trabalha como mototaxista e que, se houver aplicação de multa, cabe recurso.

Polícia apura estupro de aluna de 18 anos no campus da UNB

BRASÍLIA A Polícia Civil do Distrito Federal investiga um caso de estupro contra uma estudante de 18 anos, no campus da UNB (Universidade de Brasília), na noite da última sexta-feira (8).

Por volta de 20h20, a Polícia Militar foi acionada para atender a ocorrência na região perto da Faculdade de Educação, no campus Darcy Ribeiro, no bairro Asa Norte, em Brasília. No entanto, o suspeito do crime já havia fugido do local, e a vítima foi encaminhada para a Delegacia Especial de Atendimento à Mulher.

A aluna teria sido abordada em um local escuro da universidade pelo autor do crime, que estaria armado de uma faca. Ela foi levada para um local ainda mais distante dos prédios da instituição, onde ocorreu o crime. A vítima depois conseguiu fugir e chegou à sala de aula, onde pediu ajuda e, então, a PM foi acionada.

Na noite de sábado (9), a universidade divulgou nota afirmando que o suspeito procurou a instituição e relatou uma versão diferente da apresentada pela estudante. Ele foi levado para a delegacia que investiga o caso para depor.

A nota divulgada pela universidade também diz que vídeos das câmeras de segurança com imagens relacionadas ao episódio foram encaminhados para as autoridades de segurança pública.

As imagens mostram a estudante saindo do restaurante universitário com um homem, que corresponde às descrições feitas por ela.

"A Universidade de Brasília (UnB) informa que foi procurada neste sábado (9) por um homem que se identificou como sendo o acusado de estupro. O homem relatou versão que diverge da denúncia feita pela estudante e seguiu para a Delegacia Especial de Atendimento à Mulher para prestar depoimento", afirma a nota.

"A universidade esclarece, ainda, que a prefeitura da instituição entregou para a Polícia Civil imagens da noite de sexta-feira (8) captadas pelo seu sistema de videomonitoramento", completa o texto.

A UNB também afirma que espera que o caso seja elucidado com a maior brevidade possível e que permanece à disposição da Polícia Civil para qualquer esclarecimento adicional e "continuará trabalhando para proporcionar um ambiente mais seguro para a comunidade universitária".

Em manifestação anterior, a UNB havia afirmado que "lamenta profundamente o ato de violência" ocorrido com uma estudante da instituição. "Qualquer tipo de assédio, abuso ou violência sexual é inaceitável e precisa ser rigorosamente punido", declarou.

A instituição acrescentou que está em contato com a estudante e sua família e prestando o apoio necessário, além de colaborar com a polícia.

"O Comitê de Segurança da UnB está empenhado na melhoria e ampliação da iluminação, em aumentar as rondas no período noturno, em fortalecer nossas campanhas de comunicação para melhorar a segurança e em capacitar nossos agentes. Colocamos câmeras em todos os campi e estamos ampliando o nosso sistema de videomonitoramento, que conta com mais de 500 câmeras e tem ajudado a resolver crimes e a prevenir situações de perigo", afirma o texto. **Renato Machado**

Garimpeiro promoveu devastação ambiental no Norte do país, diz PF

Polícia aponta 192 hectares de mata devastada em um dos locais explorados irregularmente

Marcelo Rocha

BRASÍLIA Com uma licença que permitia apenas fazer pesquisa, empresários teriam extraído ouro ilegalmente e devastado extensa área de floresta no Norte do país, segundo a Polícia Federal.

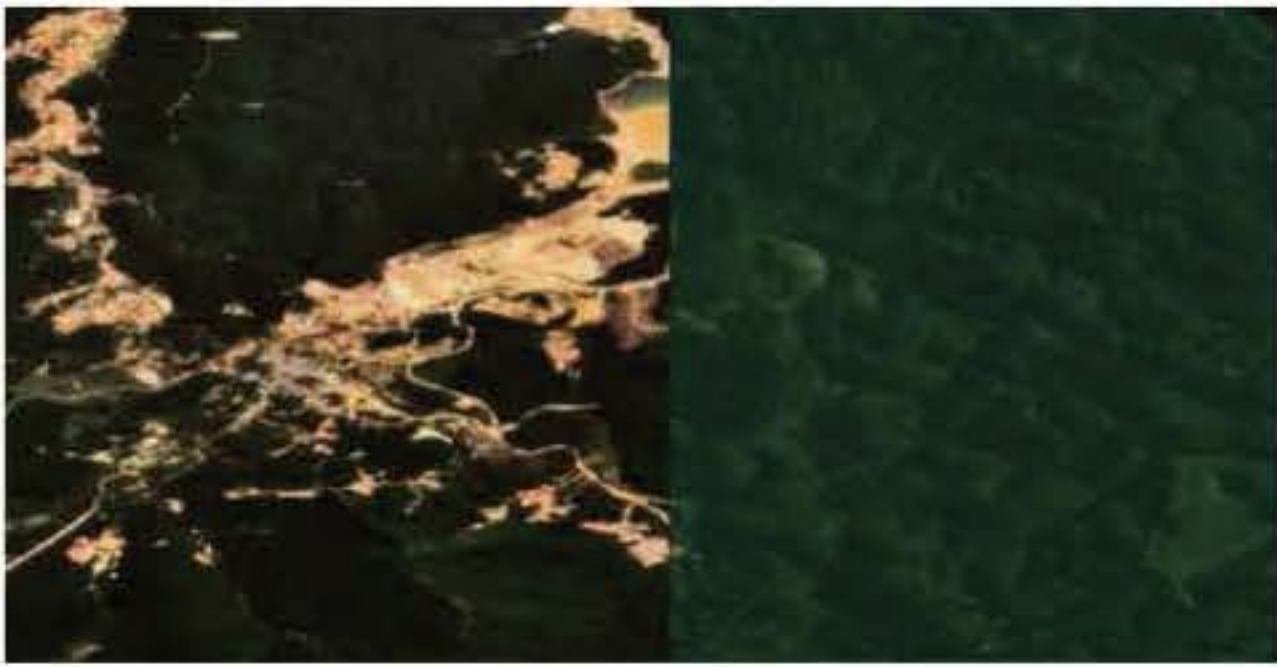
"Embora se trate de uma simples autorização de pesquisa, verifica-se que os investigados vêm, de fato, explorando ilegalmente o local", afirmaram os policiais no inquérito que respaldou a Operação Ganância, uma das três ações deflagradas contra o grupo na última quinta-feira (7).

Conforme mostrou reportagem da **Folha**, um dos suspeitos, o empresário Márcio Macedo Sobrinho, sócio da Gana Gold, atual M.M Gold, esbanjava uma vida de luxo.

Informações colhidas pela PF revelaram movimentações milionárias em suas contas e gastos com helicópteros, lanchas, caminhonete importada e uma festa de casamento embalada ao som de duplas sertanejas famosas.

A polícia estima que as empresas ligadas a Sobrinho tenham movimentado cerca de R$ 16 bilhões entre 2019 e 2021.

A apuração aponta que o grupo não contava com autorização de lavra para realizar a atividade em uma área vinculada ao município de Itaituba, no Pará. A lavra é o tipo de licença expedido pelo poder público que permite a extração de minério.

Detinha apenas uma GU (guia de utilização), expedida em março de 2020, "de caráter excepcional, não podendo ser confundida com a autorização final", afirmou a polícia. Os investigadores disseram que o caráter de excepcionalidade não foi observado pelos suspeitos.

"Existe intensa atividade no local que claramente supera a de mera pesquisa, havendo inclusive movimentação expressiva de caminhões."

Para ilustrar a suspeitas levantadas contra o grupo empresarial, a PF anexou aos autos fotos aéreas de uma área de cerca de 192 hectares.

Imagens mostram trechos de mata devastada. Na área foram construídos barracos, galpões e outras estruturas utilizadas para exploração do local.

Em março de 2020, de acordo com a PF, a ANM (Agência Nacional Mineral) emitiu uma guia de utilização em nome da Gana.

O perito responsável pela análise do caso identificou valores incompatíveis de comercialização do ouro que superam em até 33 vezes o teor estimado de aproveitamento do produto na pesquisa mineral.

Até agosto de 2021, em apenas um ano e cinco meses, a Gana "registrou o comércio de um total correspondente de 3.998.223 g (três milhões, novecentos e noventa e oito mil, duzentos e vinte três gramas) de ouro ou, aproximadamente, 4 t (quatro toneladas)".

Isso representa, segundo a PF, um aumento de cerca de 2.380% em relação à produção anual informada na guia de utilização, que previa cerca 96.519,16 gramas de ouro a cada 12 meses.

"Assim, nesse período, a produção deveria ter sido 160.865,72 g (cento e sessenta mil, oitocentos e sessenta e cinco gramas e setenta de dois centésimos) de ouro e não quase quatro toneladas", afirmou a polícia.

A empresa Gana Gold, de acordo com a investigação, "esquentava" o ouro extraído ilegalmente em garimpos da região Norte do país.

Para isso, ela se valia de licenças ambientais inválidas, extrapolando os limites de pesquisa que possuía.

A empresa não foi encontrada pela reportagem para comentar as acusações.

Ao se debruçar sobre os dados financeiros do grupo empresarial liderado pela Gana Gold, a Polícia Federal diz ter descoberto que dezenas de investigados "movimentaram quantias milionárias e demonstraram possuir elevado patrimônio".

Eles também ocultavam os valores provenientes do crime, e alguns deles solicitaram e receberam o auxílio emergencial do governo federal durante a pandemia.

"Foi revelada uma movimentação de quantias bilionárias pelo grupo criminoso, com depósitos e saques milionários em espécie, empresas de fachada e transferências bancárias entre envolvidos", afirmou a polícia.

Em um documento anexado ao pedido de buscas e prisões, a PF detalha por meio de fotos como o empresário gastava parte do dinheiro oriundo do garimpo ilegal.

O casamento de Macedo, por exemplo, contou com a participação de duas duplas sertanejas famosas. Bruno e Marrone, dos clássicos "Dormi na Praça" e "Choram as Rosas", e Jads e Jadson cantaram no evento.

"De acordo com sites abertos, o cachê da primeira dupla é de aproximadamente R$ 220 mil e o da segunda chega a R$ 80 mil, valores elevados gastos apenas com as bandas do casamento", afirma a Polícia Federal.

Os investigadores também elencam no documento fotos de bens de luxo de Macedo, todos com um adesivo com sua logomarca particular: a MM, iniciais do seu nome.

Entre as fotos juntadas no relatório pelos investigadores estão uma lancha com o nome "Garimpeiro", caminhonete importada, helicóptero e aviões.

Outro bem que a Polícia Federal aponta para a vida de luxo de Macedo é a mansão localizada no município paraense de Novo Progresso.

Acima, área de exploração de garimpo ilegal da Gana Gold na região de Itaituba, no Pará, em julho de 2021, à esq., e em maio de 2016, à dir.; abaixo, área de garimpo da empresa Fotos PF/Reprodução

> Existe intensa atividade no local que claramente supera a de mera pesquisa, havendo inclusive movimentação expressiva de caminhões
>
> **Polícia Federal**
> em trecho de inquérito

EPA recua em plano para conter mudança do clima nos EUA

Lisa Friedman

THE NEW YORK TIMES Após a decisão histórica da Suprema Corte dos Estados Unidos que limitou a capacidade do governo de restringir a poluição que está causando o aquecimento global, o governo de Joe Biden pretende usar outras ferramentas regulatórias na esperança de alcançar objetivos semelhantes.

Uma parte fundamental do plano é restringir ainda mais outros poluentes que as usinas a carvão emitem, como fuligem, mercúrio e óxidos nitrosos —medida que também reduzirá as emissões de gases do efeito estufa.

"Embora a corte tenha se aliado a interesses especiais tentando fazer o país regredir, isso não tirou a capacidade da EPA (sigla em inglês para Agência de Proteção Ambiental) de regular os gases do efeito estufa e proteger as pessoas da poluição", disse Gina McCarthy, conselheira de mudança climática da Casa Branca, em comunicado.

Autoridades da Casa Branca disseram acreditar que a meta do presidente Biden de reduzir as emissões pela metade até o final desta década e eliminar totalmente as emissões de combustíveis fósseis do setor de energia até 2035 continua possível.

A queda do custo das energias renováveis, como a eólica e a solar, ajudará, disseram autoridades do governo, bem como o número crescente de políticas nos níveis estadual e municipal de combate às mudanças climáticas, juntamente com os novos regulamentos da EPA.

Ainda assim, a abordagem fragmentada do governo federal, que ainda está tomando forma, pode tornar mais difícil atingir seus objetivos, disseram muitos observadores.

As usinas de energia que queimam combustíveis fósseis são um dos maiores contribuintes de dióxido de carbono para a atmosfera, que está aquecendo o planeta.

A decisão por 6 a 3 da Suprema Corte, que concluiu que a EPA não tem ampla autoridade para transformar o sistema elétrico do país, reduzindo o uso de combustíveis fósseis, tirou do governo Biden uma ferramenta poderosa, segundo especialistas em energia.

A decisão não reduziu a autoridade da EPA para regulamentar as emissões de gases do efeito estufa, mas permitiu apenas políticas mais restritas para regular como funciona cada usina de energia.

Isso significa que as estratégias de substituição do governo provavelmente não estimularão uma rápida metamorfose para a energia limpa, a menos que a Casa Branca aja de forma rápida e agressiva, disseram especialistas.

"Este ano e o início do próximo são extremamente importantes para saber se as metas que o governo estabeleceu, para o setor de energia e para a economia como um todo, serão alcançáveis", disse John Larsen, sócio do Rhodium Group, empresa de pesquisa e consultoria em energia.

Larsen disse que o governo Biden terá que aprovar "camadas e camadas" de novas políticas, em vez de depender de um único programa abrangente. E acrescentou: "Eles precisam agir logo para realmente fazer essas rodas girarem".

Em uma entrevista, Joseph Goffman, nomeado por Biden para chefiar a EPA, disse que a agência pretende emitir uma proposta de regulamento no início do próximo ano que reduzirá as emissões de gases do efeito estufa pelas usinas a carvão existentes. Na mesma época, a EPA emitirá uma proposta de regulamento para reduzir as emissões de novas usinas a gás, disse ele.

A EPA também está decretando restrições mais duras às usinas a carvão para reduzir poluentes como fuligem e óxidos nitrosos, e para forçar a limpeza da contaminação da água pelas usinas a carvão.

Michael S. Regan, administrador da EPA, disse que essas e outras regras terão o benefício adicional de reduzir as emissões de gases do efeito estufa. Ele indicou que mudanças de regras como essas podem tornar algumas usinas de carvão muito caras para continuar operando, resultando no fechamento de algumas.

Ativistas ambientais disseram estar incertos sobre o compromisso da gestão Biden.

"O que estamos vendo é que o governo não está agindo com a urgência necessária", disse Weston Gobar, porta-voz do Movimento por Vidas Negras, coalizão de grupos de justiça social e ambientalistas liderados por negros. Ele pediu a Biden que declare uma "emergência climática" sob a Lei Nacional de Emergências, a fim de construir recursos de energia limpa, e inste o Congresso a suspender a obstrução para aprovar leis climáticas.

Tradução de Luiz Roberto M. Gonçalves

MORTES

coluna.obituario@grupofolha.com.br

Feirante se dividia entre duas paixões, as frutas e a família

ANDRÉ PAULO DE ALMEIDA TEIXEIRA (1973-2022)

Tatiana Cavalcanti

A rotina do feirante André Paulo de Almeida Teixeira era se dividir entre suas duas paixões, o trabalho e a família. De madrugada, enquanto todos ainda dormiam, ele já estava de pé nas feiras das ruas de Guarulhos, na Grande SP, em banca de venda de frutas. André já trabalhava durante as madrugadas quando conheceu em uma lanchonete de Santana, na zona norte paulistana, aquela que em dez anos seria sua mulher e mãe dos seus filhos, a embriologista Christina Morishima, 46. "Já naquela época, ele já tinha devoção pelo seu trabalho nas feiras", afirma ela.

Christina lembra que André contava que quando criança se escondia debaixo das barracas que seus pais montavam nas feiras livres de São Paulo, cidade onde ele nasceu, para observar aquele universo de variedade de cheiros, produtos e sons. "Ele tomou gosto pela profissão, apesar da mãe dele, a dona Irene, querer que ele fizesse outra coisa, já que essa rotina de madrugada não é fácil", afirma Christina.

Mas a maior paixão de André eram os filhos Felipe, 17, e Andressa Morishima Teixeira, 19, diz a embriologista. "Eram o orgulho da vida dele."

Os irmãos lembram que quando pequenos adoravam acompanhar o pai nas feiras livres e eram os responsáveis pelos morangos vendidos na banca de frutas.

Para atrair a clientela, segundo recorda Felipe, eles criaram até uma música. "Era assim: 'Au, au, au, morango a R$ 1'. A gente mais zoava que trabalhava, mas meu pai se divertia", diz o adolescente.

Andressa lembra da viagem em janeiro passado para Brotas, município do interior paulista famoso pela turismo de aventura, a última da família.

"Ele estava todo aventureiro, fez rafting e tirolesa."

Em maio deste ano, André ampliou seus negócios e abriu uma frutaria em Guarulhos.

Semanas depois, outro motivo para sentir orgulho: sua filha, estudante de direito bolsista pela FGV (Fundação Getulio Vargas), iria viajar sozinha pela primeira. O destino: Brasília, para participar de evento sobre as eleições.

"Meu pai sempre dizia que eu seria juíza. Voltei de Brasília numa quarta-feira e não tive a oportunidade de contar para ele como foi. Dois dias depois, ele estaria morto", lamenta Andressa.

Em 24 de junho, André acordou cedo para ir comprar frutas com seu caminhão. Quando voltava para Guarulhos, ligou para a esposa para avisar que estava passando mal. "Foi a última vez que nos falamos. Ele foi arrancado de nós."

André teve um infarto agudo do miocárdio aos 49 anos. Ele deixa a mulher, dois filhos, os pais e dois irmãos, além de tios, primos e amigos.

Procure o Serviço Funerário Municipal de São Paulo: tel. (11) 3396-3800 e central 156; prefeitura.sp.gov.br/servicofunerario.

saúde

Terapia de prevenção ao HIV perde 39% dos pacientes em 4 anos

Número de atendidos no Brasil caiu de 64 mil para 39 mil; ministério afirma que toma medidas para facilitar acesso

Samuel Fernandes

SÃO PAULO De 2018 para cá, 39% dos usuários da Prep (profilaxia pré-exposição) no país interromperam essa forma de evitar infecções por HIV. Entre os usuários atuais, jovens e pessoas com baixa escolaridade representam número pequeno de pacientes atendidos.

A Prep consiste em tomar diariamente a combinação dos antirretrovirais tenofovir e entricitabina, medicamentos eficazes contra o HIV. Ao fazer isso, o usuário evita a infecção pelo vírus.

O método foi aprovado para incorporação no SUS (Sistema Único de Saúde) em maio de 2017. Segundo os dados do Painel Prep, vinculado ao Ministério da Saúde, em janeiro de 2018 o método contava com mais de 64 mil pacientes atendidos. Em abril deste ano, o número caiu para 39 mil.

O Ministério da Saúde diz, em nota à **Folha**, que a Prep deve ser utilizada enquanto a pessoa estiver em risco de infecção pelo HIV. Além disso, a pasta afirma que toma medidas para reduzir barreiras de acesso, como disponibilização de teleatendimento para os usuários do serviço.

Estudos indicam alta eficácia do método: um deles concluiu que a Prep reduziu 95% de incidência do HIV em participantes com níveis sanguíneos detectáveis do medicamento — ou seja, com adesão constante à prevenção.

Por isso, os dados que indicam a queda da profilaxia preocupa especialistas. "Não conseguimos ter uma cobertura boa do uso da Prep. Ela teria que ser maior e atingir os mais jovens", diz Alexandre Grangeiro, ex-diretor do programa nacional de HIV/Aids e pesquisador científico da Faculdade de Medicina da USP.

Balões no Dia de Luta Contra a Aids Eduardo Knapp - 1º.dez.14/Folhapress

Grangeiro coordena estudos sobre Prep em adolescentes e adultos. Ele diz que a profilaxia precisa ser utilizada largamente para diminuir a incidência do vírus. "Se uma pessoa usar Prep, ela está protegendo somente a si mesmo."

"Não basta que se inicie a Prep, é preciso permanecer ao longo do tempo. Essa alta taxa de interrupção vai diminuindo a efetividade da profilaxia do ponto de vista da redução de incidência", acrescenta.

Ele chama a atenção para a necessidade de haver maior disseminação do método especialmente entre os mais jovens. Segundo ele, o risco de infecção por HIV é maior nos anos iniciais da vida sexual e, por isso, os mais jovens são um grupo de grande risco.

Segundo o painel Prep, dos usuários atuais da profilaxia, somente 12% são pessoas entre 18 e 24 anos. Em adolescentes, a Prep para maiores de 15 anos foi indicada em uma recomendação de dezembro de 2021 da Conitec (Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias do SUS).

Prep tem queda de 39% de usuários entre 2018 e 2022

Quantidade de usuários entre 2018 e 2022
Em milhares

Iniciaram	64
Estão em Prep	39,2
Descontinuaram	24,8

39% é o percentual de descontinuidade

Perfil dos usuários de Prep
Em %

Orientação sexual e identidade de gênero

Gays e outros homens que fazem sexo com homens	84,3
Mulheres cis	6,5
Homens cis heterossexuais	4,9
Mulheres trans	3,3
Homens trans	0,5
Travestis	0,3
Não binários	0,2

Escolaridade

0 a 3 anos de estudo	1
4 a 7 anos de estudo	3,5
8 a 11 anos de estudo	23,6
12 anos ou mais de estudo	71,8

Faixa etária

18 a 24	12
25 a 29	24
30 a 39	42
40 a 49	16
50 e mais	6

Fonte: Painel Prep

A disponibilidade para esse público ainda está em implementação, diz o Ministério da Saúde. "O protocolo clínico da Prep está em processo de atualização e vai contar com estratégias para contemplar o público mais jovem."

A pouca participação dos mais jovens no uso da Prep também é ressaltada por Maria Amélia Veras, professora do departamento de saúde coletiva da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo. Ela afirma que é importante um programa educacional que informe sobre a profilaxia para evitar a baixa adesão ao método. "Isso precisa ir às escolas."

Inclusive, a escolaridade é um ponto que chama atenção nos dados de usuários da Prep. Atualmente, 72% daqueles que utilizam o serviço têm 12 anos ou mais de educação. Em contrapartida, pessoas com 0 a 3 anos de estudo formal representam cerca de 1%.

Em relação à queda de 39% dos usuários nos últimos quatro anos, Veras defende uma investigação aprofundada. "O dado gera um alerta. Vai caber [...] identificar quem são as pessoas que descontinuaram e quais são as razões."

A professora diz que a interrupção pode estar associada a uma mudança no comportamento dos usuários. Um exemplo é o início de uma relação monogâmica em que os parceiros tenham testes negativos para HIV.

Outros motivos podem ser materiais. Um caso é se a pessoa parou de utilizar o serviço por falta de dinheiro para se deslocar até os centros de saúde. Também há problemas relacionados à rotina de cada pessoa, já que é necessário fazer exames periódicos e ir aos locais de dispensação para receber o medicamento.

"É preciso pensar nas barreiras que podem ser materiais no sentido de as pessoas não conseguirem chegar às unidades de saúde", afirma Veras.

Essa foi a situação do atendente Gabriel de Paula, 19. Assim que completou 18 anos, ele iniciou uma vida sexual mais constante e viu na Prep uma forma de se proteger do HIV. Antes disso, o jovem sabia pouco sobre a profilaxia.

Ele conta que iniciar o uso do medicamento foi fácil. Manter a rotina de se dirigir ao centro de saúde que o atendia também não era difícil no começo — mesmo que o deslocamento levasse em torno de duas horas.

O cenário mudou quando ele trocou de horário no trabalho. O centro que o atendia só funcionava no período da tarde. De início, o jovem trabalhava somente pela manhã, mas, quando começou a trabalhar à tarde, ficou difícil.

"Eu fiquei um mês sem utilizar, eu não conseguia buscar por causa da rotina", afirma.

Em notas enviadas à **Folha**, o Ministério da Saúde diz que a Prep deve ser usada quando há risco de infecção pelo HIV e que tomou medidas para facilitar o acesso e continuidade, entre as quais a ampliação do tempo de dispensa do medicamento de 1 para 4 meses. "A iniciativa reduz a frequência de ida dos usuários aos serviços de saúde, facilitando a manutenção do uso da profilaxia."

O ministério acrescenta que há o uso do teleatendimento para auxiliar no acesso e manutenção da Prep e que realiza oficinas nos estados para capacitar profissionais de saúde. Também afirma que a busca pela profilaxia subiu. "Entre março de 2021 e abril de 2022, o número de usuários de Prep dobrou."

Questionada sobre as razões que levaram à descontinuidade dos usuários da profilaxia entre 2018 e 2022, a pasta diz que a interrupção deve ser discutida pelo paciente com um profissional de saúde. Para aqueles que param, o ministério recomenda a realização de um teste de HIV em quatro semanas a partir da interrupção.

Caminhos para fortalecer a saúde pública

Com quadro de retrocessos, reforçar o SUS é premente

Marcia Castro

Professora de demografia e chefe do Departamento de Saúde Global e População da Escola de Saúde Pública de Harvard

A menos de três meses das eleições, os espaços de discussão deveriam estar ocupados por debates sobre propostas de candidatos para enfrentar desafios na saúde, educação, assistência social, violência, preservação ambiental, economia e planejamento urbano, entre outros tantos temas. Deveriam, mas não estão, infelizmente.

Hoje utilizo este espaço para discutir uma proposta lançada pelo Instituto de Estudos para Políticas de Saúde (IEPS) e pela Umane para fortalecer a saúde pública, a Agenda Mais SUS.

Em um momento em que a saúde pública brasileira enfrenta retrocessos sem precedentes, a Agenda Mais SUS é oportuna e extremamente importante. Foi elaborada a partir de análises de dados e consultas a gestores, especialistas e organizações da sociedade civil, e propõe seis caminhos para fortalecer a saúde pública.

O primeiro se refere ao financiamento. A agenda propõe mecanismos para ampliar progressivamente o gasto público em saúde até chegar a 6% do PIB em 2030, conforme recomendado pela Organização Pan-Americana da Saúde, além de sugerir uma reforma do financiamento da atenção primária.

O fortalecimento da atenção primária à saúde, para garantir um SUS universal, eficiente e de qualidade, é o segundo caminho. A atenção primária é a espinha dorsal de qualquer sistema universal de saúde. Considerando o rápido envelhecimento populacional, são necessários modelos de cuidado de doenças crônicas não transmissíveis. Expandir e fortalecer a estratégia de saúde da família e o papel dos agentes comunitários de saúde, além da prevenção, pode contribuir para a vigilância epidemiológica (por meio da busca ativa de doenças e, quando apropriado, no rastreamento de contatos) e para a disseminação de informações de saúde.

O terceiro é a inovação em mecanismos de governança regional do SUS, a fim de reduzir desigualdades entre as regiões de saúde. Aqui o papel da digitalização é fundamental para a melhoria do planejamento e gestão, contribuindo para a qualidade dos serviços.

O quarto caminho se refere aos recursos humanos no SUS. Há várias propostas na agenda, mas ressalto a regulação do ensino em saúde pública, ações que promovam a interiorização profissional no país de forma sustentável e a ampliação do escopo de atuação da enfermagem no SUS.

O quinto caminho, valorizar e promover saúde mental, tornou-se ainda mais importante com a pandemia de Covid-19. Atender a demanda atual e futura por serviços requer melhorias na atenção psicossocial, capacitação de profissionais, coleta sistemática de informações que apoiem a tomada de decisão e uma reforma psiquiátrica justa e humanizada.

O sexto e último aborda a necessidade de fortalecer o SUS para o enfrentamento de emergências de saúde pública. A pandemia de Covid-19 deixou claro que são precisos instrumentos de governança com autonomia para implementar ações fundamentadas em evidências, além da estruturação de uma rede de vigilância genômica de base epidemiológica e representatividade regional para auxiliar uma resposta efetiva a emergências.

Fruto de um movimento social, o SUS, ao longo de três décadas, contribuiu para a redução da mortalidade e das desigualdades no acesso à saúde. Dado o contexto atual de retrocessos, tais como a volta da fome, a baixa cobertura vacinal, o aumento da mortalidade materna e a falta de medicamentos, o fortalecimento do sistema de saúde é premente.

Que as propostas dos candidatos sejam apresentadas e discutidas o quanto antes, e que a Agenda Mais SUS contribua para um debate sério sobre ações imediatas e concretas para a melhoria do SUS e para a garantia do direito à saúde tal qual previsto na Constituição Federal.

DOM. Antonio Prata | SEG. Marcia Castro, Maria Homem | **TER. Vera Iaconelli** | QUA. Ilona Szabó de Carvalho, Jairo Marques | QUI. Sérgio Rodrigues | SEX. Tati Bernardi | SÁB. Oscar Vilhena Vieira, Luís Francisco Carvalho Filho

ciência

Descoberta dá pistas sobre braços curtos de dinossauros

Pesquisadores levantam hipóteses com base em fósseis de nova espécie encontrados no norte da Patagônia

Reinaldo José Lopes

SÃO CARLOS (SP) Com 11 metros de comprimento e mais de quatro toneladas, uma nova espécie de dinossauro carnívoro descoberta na Argentina parece talhada para ocupar papel de destaque nos pesadelos da humanidade, ganhando até o nome de um dos mais temíveis dragões da série "Game of Thrones". Só uma coisa destoa nesse cenário: as patas dianteiras minúsculas do bicho.

À primeira vista, a desproporção nos membros parece mesmo ridícula, mas a análise da espécie batizada como *Meraxes gigas* traz informações importantes para entender como o animal e tantos outros grandes predadores da Era dos Dinossauros acabaram desenvolvendo bracinhos desse tipo ao longo de milhões de anos.

É o que argumentam os paleontólogos que descobriram e analisaram os fósseis, em artigo que acaba de sair na revista especializada Current Biology. A equipe de cientistas é coordenada por Juan Canale, da Universidade Nacional de Rio Negro, e conta com a participação de outros paleontólogos da Argentina e dos EUA.

Para sorte dos pesquisadores, o *M. gigas* é o animal com a preservação mais completa das patas dianteiras entre os membros do seu grupo, o dos carcarodontossaurídeos, que inclui uma série de outros predadores sul-americanos de grande porte, presentes inclusive no Brasil.

Os fósseis, que incluem ainda um crânio quase completo (sem mandíbula), ossos do peito e da pelve e vértebras do pescoço, do dorso e da cauda, foram encontrados na região de Neuquén, no norte da Patagônia, e têm cerca de 90 milhões de anos de idade.

Já se sabia que os braços curtos eram marca registrada do grupo, mas é a primeira vez que dados tão completos sobre os membros podem ser obtidos a partir do registro fóssil.

A primeira coisa que fica clara com base nessas informações novas é que os bracinhos não eram uma simples "sobra" anatômica, algo que o bicho aparentemente não usava mais.

"Estou convencido de que eles desempenhavam algum tipo de função", disse Canale em comunicado oficial. "O esqueleto mostra que eles tinham grandes inserções musculares e cintura escapular [a região das clavículas] plenamente desenvolvida. Ou seja, os braços tinham músculos fortes."

Paleontólogo Sebastián Apesteguía faz apresentação sobre o *Meraxes gigas* Fotos Luis Robayo/AFP

Réplica do gigante carnívoro *Meraxes gigas* em universidade em Buenos Aires, na Argentina

Se esse era o caso, o que explicaria o tamanho diminuto? A principal hipótese tem a ver com a maneira como a estrutura anatômica dos animais se desenvolvia.

Acontece que o fenômeno do minibraço é algo que aparece repetidas vezes, de forma independente, em várias outras linhagens de dinossauros carnívoros que alcançaram tamanhos em torno dos 10 m de comprimento ou mais e privilegiaram o desenvolvimento de cabeças enormes, com mandíbulas possantes.

O caso mais famoso, também ridicularizado por causa de seus bracinhos, é o do célebre *Tyrannosaurus rex*, na verdade um parente muito distante do *Meraxes gigas* —os bichos alcançaram seu padrão anatômico de forma paralela, já que o *T. rex* viveu 20 milhões de anos mais tarde.

Outro dado importante: os braços pequenos parecem ter mantido uma proporção bastante semelhante em todos os grupos de grandes dinossauros carnívoros, em geral com cerca de 50% do tamanho do fêmur dos bichos.

Isso levou os autores do novo estudo a propor que deve ter existido uma espécie de acoplamento no desenvolvimento dos músculos e do esqueleto dos bichos, provavelmente de origem genética, no qual a formação das enormes cabeças e mandíbulas estava correlacionada com uma diminuição proporcional das patas da frente. Parece estranho, mas coisas parecidas ocorrem em outros grupos de animais.

Mesmo se a ideia for confirmada, ainda permanece o mistério sobre a utilidade dos bracinhos depois desse processo evolutivo. Canale tem algumas ideias. "Eles podem ter usado os braços nos comportamentos reprodutivos, segurando a fêmea na cópula, ou para se apoiar após uma queda", diz ele.

Acordo levará à criação de unidade do Pasteur em São Paulo

André Julião

AGÊNCIA FAPESP O Governo de São Paulo, a USP e o Instituto Pasteur, da França, firmaram na última segunda (4) um acordo para a criação de uma unidade da instituição de pesquisa francesa no Brasil.

Durante cerimônia, que também celebrou os 60 anos da Fapesp, a fundação renovou por mais um ano seu apoio à Plataforma Científica Pasteur-USP (SPPU, na sigla em inglês), conjunto de laboratórios que vai abrigar a unidade brasileira do Pasteur.

Instalada na USP há três anos, a SPPU abriga pesquisas voltadas a desenvolver diagnósticos, tratamentos e vacinas contra doenças infecciosas emergentes e negligenciadas, transmitidas por patógenos que causam respostas imunes complexas e que produzam distúrbios no sistema nervoso.

"A USP, a Fapesp e o Instituto Pasteur são os patrocinadores da iniciativa, mas, em adição ao suporte que já fornecemos, abrimos uma chamada internacional para atrair jovens pesquisadores do mundo todo. Devemos comemorar ainda a adição do novo patrocinador, que é o Governo de São Paulo", disse Marco Antonio Zago, presidente da Fapesp.

O Programa G4, como é chamado, visa atrair jovens talentos que não tenham vínculo com uma instituição brasileira ou estrangeira. Serão três editais. Além do lançado agora, haverá mais um em 2023 e o terceiro em 2024.

Ao final dos quatro anos do projeto, cada pesquisador principal poderá concorrer a uma vaga de docente, oferecida pela USP ou pelo Instituto Pasteur para trabalhar permanentemente na plataforma.

"Mesmo que a Plataforma Científica Pasteur-USP esteja em seu terceiro ano, a transformação para uma unidade do Instituto Pasteur no Brasil, que deve acontecer nos próximos seis meses a um ano, vai fazer com que nossa participação na rede Pasteur seja plena. Isso significa que nós vamos poder interagir com os outros 32 institutos da rede internacional, promover a mobilidade de pesquisadores de um lado para o outro, dos cinco continentes, e a complementaridade das pesquisas", explicou à Agência Fapesp Paola Minoprio, coordenadora-executiva da SPPU.

Em depoimento por vídeo, o presidente do Instituto Pasteur, Stewart Cole, lembrou que, por meio de sua contribuição para a saúde pública na pandemia, a plataforma tornou-se parte integral do cenário científico de São Paulo.

esporte

ESPORTE AO VIVO | 16h Inglaterra x Noruega — Eurocopa feminina, ESPN | 20h Internacional x América-MG — Brasileiro, SPORTV E PREMIERE | 20h NY Mets x Atlanta Braves — Beisebol, ESPN 2

Djokovic vence Wimbledon pela 7ª vez e encosta em Nadal

Sérvio chega a 21 Grand Slams depois de polêmicas com vacina e deportação

SÃO PAULO Novak Djokovic venceu Nick Kyrgios na final masculina do torneio de Wimbledon neste domingo (10) e garantiu o 21º título em Grand Slams, se aproximando dos 22 do recordista Rafael Nadal.

Com a vitória, o sérvio alcança seu sétimo troféu em Wimbledon, quatro deles consecutivos, e iguala a marca do americano Pete Sampras em ano marcado por polêmicas e no qual foi detido e deportado da Austrália por tentar jogar o Australian Open sem tomar a vacina contra a Covid-19.

Djokovic fechou a partida em quatro sets, com parciais de 4/6, 6/3, 6/4 e 7/6 (3).

O começo da final, porém, surpreendeu: Kyrgios, atual número 40 do mundo, quebrou um serviço de Djokovic e fechou o primeiro set com forte saque e ace, sua especialidade. Um jogo duro, no entanto, não foi suficiente para que o australiano vencesse outros sets.

A partir dali, o sérvio número 3 do ranking mundial se impôs, demonstrando a resiliência e frieza próprias de sua carreira, enquanto Kyrgios reclamava com a torcida, o árbitro e si próprio antes de sacar e em lances perdidos.

O sérvio de 35 anos, que vem criticando a obrigatoriedade da vacinação contra a Covid-19 e já declarou preferir não disputar torneios a ter que se imunizar, só pôde entrar no país e participar de Wimbledon porque o governo britânico flexibilizou as restrições para pessoas não vacinadas.

Em janeiro, Djokovic tentou participar do Australian Open sem estar vacinado. Em episódio constrangedor sda carreira, o tenista teve seu visto cancelado e foi deportado e impedido de disputar o torneio.

O australiano —ele próprio acostumado a receber punições por desrespeitar regras e sofrer críticas— foi um dos poucos na elite do tênis a sair em defesa de Djokovic. Kyrgios disse que estava desapontado com a decisão do governo australiano e criticou ataques ao sérvio nas redes sociais.

Os adversários em Wimbledon se aproximaram desde então. Após a conquista do título neste domingo, Djokovic disse respeitar muito o adversário. "Você é um atleta incrível e tudo está começando a dar certo para você. Tenho certeza que te veremos muitas vezes na reta final de Grand Slams. Nunca pensei que diria tantas coisas boas sobre você, considerando nosso relacionamento. É oficialmente um bromance."

Antes, no sábado (9), Djokovic e Kyrgios haviam postado um diálogo no Instagram. "Somos amigos agora?", pergunta o australiano. O sérvio responde: "Se você está me convidando para uma bebida ou jantar, eu aceito. PS: o vencedor de amanhã paga". "Combinado, vamos para uma boa e ficar loucos", diz Kyrgios.

O australiano chegou à primeira decisão de simples de sua carreira em um Grand Slam sem precisar jogar a semifinal, em função da desistência de Rafael Nadal, que abandonou a competição contundido.

O tenista sérvio e sua 7ª taça de Wimbledon Toby Melville/Reuters

Marco Galvão/Fotoarena/Folhapress

CORINTHIANS VENCE O FLAMENGO EM CASA E VAI À VICE-LIDERANÇA

O time alvinegro venceu os cariocas por 1 a 0, com gol contra de Rodinei, após cruzamento de Gustavo Mosquito, e voltou à vice-liderança do Campeonato Brasileiro, agora com 29 pontos. O São Paulo ficou no 0 a 0 contra o Atlético-MG, no Mineirão. Na mesma rodada, o Palmeiras, líder do Nacional com 30 pontos também empatou sem gols com o lanterna Fortaleza, fora de casa. Já o Santos, agora em 8º, venceu o Atlético-GO por 1 a 0 na Vila Belmiro.

Corinthians se supera de novo

Depois do milagre na Bombonera, Itaquera vê outra belíssima façanha alvinegra

Juca Kfouri

Jornalista e autor de "Confesso que Perdi". É formado em ciências sociais pela USP

Havia uma escrita incômoda de nove jogos sem vencer o Flamengo, que fazia de Itaquera a sua casa.

E o rubro-negro, bem mais inteiro que o Corinthians, tinha tudo para seguir invicto no Clássico do Povo.

Inoculado pelo milagre diante do Boca Juniors, o esfacelado alvinegro conseguiu equilibrar o jogo, embora sem finalizar contra a meta carioca e contando com nova atuação decisiva de Cássio, em seu jogo 600º com a camisa alvinegra.

Quis o destino que no começo do segundo tempo a primeira bola chutada entre as traves cariocas entrasse - e mandada pelo lateral rubro-negro Rodinei, com rápida passagem pelo alvinegro em 2012, quando jogou apenas uma vez.

Daí para frente, apesar de o Flamengo reforçar o time com mais dois titulares, Everton Ribeiro e Pedro, além de Marinho, o Corinthians foi superior e criou mais chances para ampliar o 1 a 0 do que correu riscos de sofrer o empate, embora o Flamengo tenha podido empatar.

Na pré-estreia das quartas de final da Libertadores, quando o Corinthians deverá estar muito mais forte, uma nova injeção de superação haverá de fazer muito bem ao quase heroico elenco alvinegro.

Fred, 199

Numa festa à altura da carreira de Fred no Maracanã lotado, o centroavante do Fluminense se despediu do futebol sem fazer o gol de número 200 com a camisa tricolor.

Melhor assim.

São dois os noves em 199, melhor homenagem possível a um dos maiores centroavantes da história do futebol brasileiro, que teve Arthur Friedenreich, Leônidas da Silva, Ademir de Menezes, Vavá, Coutinho, Tostão, "só" na Copa de 1970, Roberto Dinamite, Romário, Careca e Ronaldo Fenômeno, para citar apenas dez e completar o 11 com Fred.

Fator casa

A Copa do Brasil reserva grandes embates neste meio de semana, mas dois merecem destaque especial no sudeste do país: Palmeiras x São Paulo e Flamengo x Atlético Mineiro, na casa verde e no Maracanã.

Os visitantes defendem vantagens mínimas obtidas nos jogos de ida e terão adversários poderosos para mantê-las, porque tanto o Palmeiras quanto o Flamengo têm as viradas como questão de honra, além de estádios lotados a seu favor.

Corinthians contra o Santos, na Vila Belmiro, e América contra o Botafogo, no Nilton Santos, têm vantagens confortáveis para chegar às quartas de final —4 a 0 e 3 a 0, respectivamente, nos jogos em Itaquera e no Horto.

As demais disputas, Ceará x Fortaleza, no Castelão, Goiás x Atlético Goianiense, na Serrinha e Cruzeiro x Fluminense, no Mineirão, estão abertas e só Athletico x Bahia, na Arena da Baixada, parece resolvida para os paranaenses.

Barraco chic

Do alto de 1,93m, e de um saque poderoso, o australiano Nick Kyrgios, 27, conseguiu fazer da final do torneio mais tradicional do tênis, no santuário de Wimbledon, um barraco com deliciosos momentos da mais pura várzea, se na várzea o esporte de branco fosse disputado —lembrando que o branco mesmo só segue respeitado nas quadras do complexo londrino que serve morango com creme.

Kyrgios andou aparecendo de vermelho, teve de trocar os calçados, encrencou com o juiz de cadeira, com torcedores, e tentou o tempo todo, na decisão, desestabilizar Novak Djokovic, o sérvio estupidamente antivacina, mas de frieza impressionante, capaz de ignorar o rival e vencer o torneio pela sétima vez ao derrotar o bad boy por 3 a 1.

| DOM. Juca Kfouri, Tostão | SEG. Juca Kfouri, Paulo Vinicius Coelho | TER. Renata Mendonça | QUA. Tostão | QUI. Juca Kfouri | SEX. Paulo Vinicius Coelho, Sandro Macedo | SÁB. Marina Izidro

PRANCHETA DO PVC

Paulo Vinicius Coelho

pranchetadopvc@gmail.com

Uma peça muda tudo em Flamengo e Corinthians

O Corinthians escalou Piton como ponta esquerda, para marcar Rodinei. Num piscar de olhos, poderia fazer a mudança de posicionamento e formar linha de cinco defensores. Vítor Pereira não fez isso, não repetiu a estratégia usada contra o Boca Juniors, na Bombonera.

Havia grande diferença entre as duas partidas: o Corinthians renasceu em Buenos Aires. A classificação contra o Boca, com time cheio de desfalques, só ofereceria chance sabendo defender-se.

Contra o Flamengo, com retornos de Ádson e Mosquito, Piton pôde jogar como ponta.

O sistema só virou 5-4-1 depois da entrada de Bruno Melo, no lugar de Giuliano, aos 19 do segundo tempo. Antes, o 4-3-3 do treinador português controlou os primeiros vinte minutos do clássico contra o Flamengo, até o meio-de-campo rubro-negro reagir.

Dorival Júnior faz, na Gávea, uma surpreendente volta no tempo. Escalou De Arrascaeta na parte ofensiva de um losango de meio-de-campo, que andava desaparecido do cardápio de estratégias do Brasil.

O técnico do Flamengo repetiu a tática contra o Corinthians, com um meio-de-campo composto por Thiago Maia, como primeiro volante, João Gomes e Victor Hugo como segundo e terceiro homens, Matheus França como ponta-de-lança.

A grande dúvida é se o velho losango não ficará frouxo em jogos mais competitivos, contra equipes mais fortes, como o Atlético-MG, quarta-feira (13), pela Copa do Brasil.

Contra o Corinthians, o meio-de-campo se fortaleceu depois dos vinte minutos do primeiro tempo e o Flamengo poderia abrir o marcador, em bola na trave chutada por Vitinho. Também teria mais chance no jogo, não fosse o vacilo de Rodinei, que marcou contra, após cruzamento de Mosquito.

O losango é uma resposta criativa de Dorival Júnior, assim como Fernando Diniz surpreende treinadores que não conhecem seu estilo, fazendo superioridade numérica no setor onde está a bola.

Depois do gol do Corinthians, Dorival Júnior abriu Gabigol na ponta esquerda, substituiu Matheus França por Pedro e montou um 4-3-3. Errou e perdeu o jogo. O Corinthians teve chance em cobrança de falta de Roger Guedes e o rubro-negro pressionou menos.

Hoje, não parece provável o Flamengo brigar pelo título brasileiro. Seu campeonato segue sendo o virtual, aquele em que se imaginava um triangular pela taça, com Atlético, Flamengo e Palmeiras.

O Corinthians segue em seu campeonato, o real. Nele, é difícil acreditar em troféu, mas, rodada após rodada, demonstra não ser uma vaca em cima de uma árvore —não se sabe como chegou, mas tem certeza de que vai cair.

Diferentemente disso, faz partidas seguras e se mantém vivo nas três grandes competições. Está na briga pelo título e vaga na próxima Libertadores, pelo Brasileiro, classificou-se para as quartas da Libertadores, e está prestes a se garantir entre os oito melhores da Copa do Brasil.

Vítor Pereira faz variações táticas com os mesmos jogadores e basta mexer nos posicionamentos de Piton, Fábio Santos e, eventualmente, escalar Bruno Melo.

Dorival Júnior tem um Flamengo em reforma. Grande atuação, contra o Tolima, outras medianas, como em Itaquera. Mais fácil acreditar em sucesso nos mata-matas do que no Brasileiro.

Piton como ponta, Corinthians no 4-3-3

Piton recuado, Corinthians no 5-4-1

O PIOR LÍDER

O empate em Fortaleza foi até bom para o líder, Palmeiras, levando em conta outros resultados da rodada. Mas a pontuação é a pior de um líder em Brasileiros com vinte clubes na 16ª rodada. Não é culpa do líder, mas da maratona de jogos que castiga o Palmeiras.

COMPETITIVO

Levando em conta os cinco desfalques, o São Paulo foi bastante competitivo contra o Atlético, no Mineirão. Rogério Ceni perde jogadores e, contraponto, faz jogadores entenderem múltiplas funções. Como Rafinha, fazendo saída de três homens.

MENSAGEIRO SIDERAL

Salvador Nogueira
folha.com/mensageirosideral

Desinformação é monstro de várias cabeças e alguns calcanhares

Esta coluna foi escrita para a campanha #ciêncianaseleições, que celebra o Mês da Ciência. Em julho, colunistas cedem seus espaços para refletir sobre o papel da ciência na reconstrução do Brasil. Quem escreve é Luiza Caires, jornalista, mestre em Comunicação, editora no Jornal da USP e divulgadora de ciência.

*

Quem nunca se sentiu impotente diante do volume de notícias falsas? Se as pautas políticas eram as mais visadas, a pandemia foi a tempestade perfeita para amplificar a desinformação em temas de ciência, sendo também capitalizada por alguns políticos.

Não são poucas as razões. O ambiente noticioso mudou, e o jornalismo pena para se manter viável. Consumidores não pagam por informações que acreditam obter de graça na internet, e anunciantes preferem investir no sistema Google Ads. A mídia e, em alguma medida, a ciência são olhadas com descrédito, atitude incentivada por políticos populistas. Relativiza-se o peso dos especialistas e do conhecimento que passa pelos ritos tradicionais.

A popularidade importa mais do que a legitimidade de quem fala e daquilo que fala, ainda mais se o conteúdo se alinha a crenças e valores de quem ouve.

Não acho, porém, que estejamos diante de um dilema sem solução. Primeiro, é preciso estudar as raízes do fenômeno, o que o sustenta, e como eliminar seus incentivos, muitas vezes financeiros. E isso nos impele a investigar e tornar público quem comanda essas redes de desinformação.

As plataformas de mídias sociais também precisam se engajar. Elas têm feito muito pouco a respeito, e só quando forçadas. Inserir um simples link para o site da OMS em todas as postagens que incluem a palavra "vacina" e dizer que assim já estão combatendo a desinformação chega a ser desrespeitoso com nossa inteligência.

Mais que divulgação científica e imunização à desinformação, a alfabetização científica e midiática é frequentemente citada entre as principais estratégias para enfrentar o cenário. Mostrar como funcionam a ciência e a produção de notícias, além de treinar jovens e adultos para refletir sobre o que pretendem compartilhar, pode eliminar parte do apoio involuntário à desinformação.

E quanto aos que são alvos dos ataques?

O jornalismo precisa mostrar por que as informações que traz são mais dignas de confiança do que os conteúdos, muitas vezes anônimos, de outras fontes. Com transparência, pronta correção de erros e distância do sensacionalismo caça-cliques.

[...]

A mídia e a ciência são olhadas com descrédito, atitude incentivada por políticos populistas. Relativiza-se o peso dos especialistas e do conhecimento. A popularidade importa mais que a legitimidade de quem fala e daquilo que fala

Já a ciência tem que arrumar a casa e se aproximar das pessoas de quem ela quer conquistar a confiança. Ninguém mais aceita o "porque sim" ou, em versão mais rebuscada, "porque essas são as evidências".

O sistema de publicações científicas é outro ponto, pois ele pode ser o motor da desinformação, com periódicos que veiculam estudos inconsistentes e resultados inflados. Além do caso extremo das revistas predatórias, que publicam qualquer coisa desde que se pague.

Enfim, o monstro da desinformação pode assustar por seu tamanho e cabeças multiplicantes. Mas ele também tem seus calcanhares de Aquiles, que precisamos explorar.

ETAPA DA COPA DO MUNDO DE ESCALADA, DA FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ESCALADA ESPORTIVA (IFSC), É REALIZADA NA FRANÇA
A atleta Janja Garnbret, da Eslovênia, reage após vencer a final da competição feminina, na praça Mont-Blanc, em Chamonix, nos alpes franceses Olivier Chassignole/AFP

VOCÊ VIU?

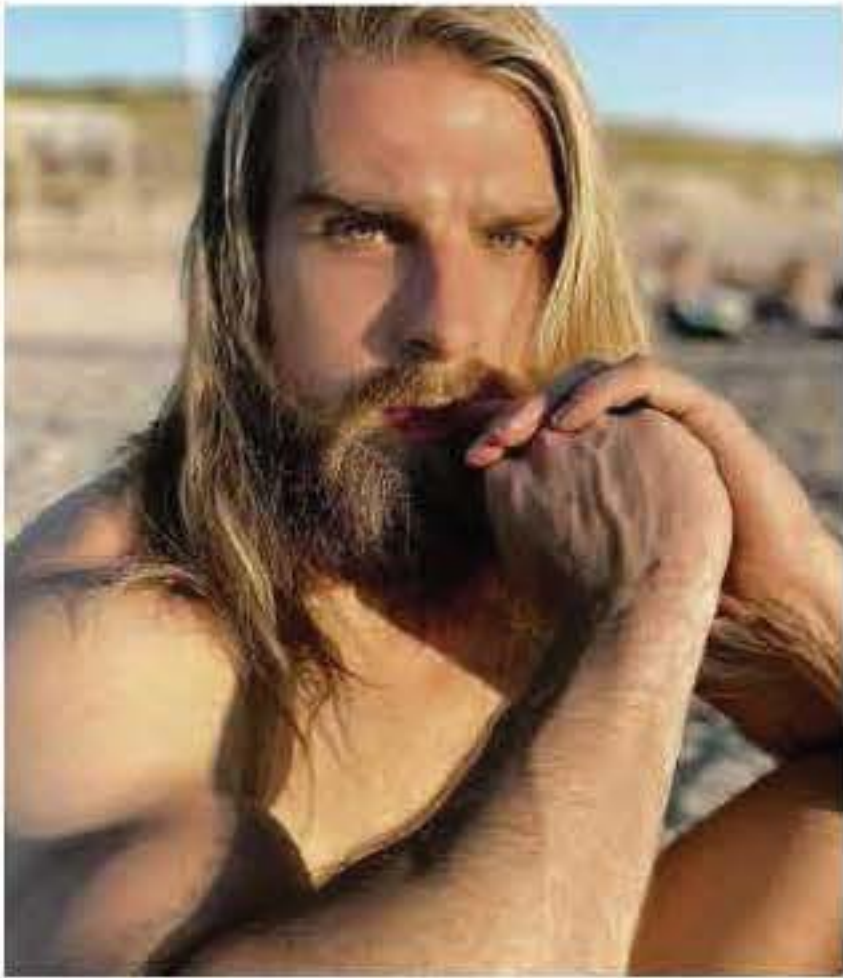
O nome do modelo Dominique Honnebier começou a pipocar para muitos brasileiros dias atrás, quando ele foi elogiado pela cantora Anitta, 29, enquanto a funkeira se apresentava na Holanda. A artista parou o show e disse: "Nunca tinha visto uma pessoa tão bonita na minha vida inteira, eu estou passada".

Honnebier, 29, é namorado da influenciadora digital brasileira Gaby Costa e, a julgar pelas postagens no Instagram, o holandês sabe bem seus melhores ângulos para fotos, além de usar bem a luz natural.

Em selfies, exibe os cabelos loiros, os olhos azuis e os músculos, além de imagens dos seus cachorros, Olly e Diggle. Está invariavelmente sozinho. Faz poses, sensualiza. Na biografia do perfil, descreve-se como "apenas um holandês aleatório com dois cachorros".

Quando Anitta o avistou, ele estava com Gaby, que explicou para a cantora que o modelo era seu namorado. "Que namorado bonito, gente!", respondeu, então, a funkeira. "Como não entendo português, fiquei nervoso", disse o modelo em entrevista ao F5. "Porque todos lá começaram a se virar, olhando na minha direção."

Honnebier, que trabalha na área financeira de uma empresa familiar, gostou do elogio e até compartilhou o vídeo no Instagram. "Aparentemente eu sou o homem mais bonito que a Anitta já viu", escreveu, em português, fazendo piada.

"Nunca pensei que chegaria tão longe e que alcançaria tantas pessoas", disse. Desde então, ganhou quase 40 mil seguidores — já são mais de 170 mil os que o acompanham.

O modelo Dominique Honnebier Instagram/valentine_dom

ACERVO FOLHA

Há 50 anos 11.jul.1972

Lavouras em Assis e em Ourinhos são as mais afetadas pelo frio em SP

Com a frente fria que atingiu o estado de São Paulo, as cidades de Ourinhos e de Assis (localizadas a oeste da capital) foram as que tiveram as lavouras mais afetadas.

Em Ourinhos, as geadas causaram danos às culturas de café, de cana-de-açúcar, queimaram ramas das plantações de mandioca e também provocaram grandes prejuízos à horticultura. Em Assis, foram perdidos 40% do cafeeiro, 10% do plantio de cana-de-açúcar e 80% das pastagens.

No norte do Paraná, estudos preliminares realizados pelos agentes do IBC (Instituto Brasileiro do Café) estimam que a geada afetou cerca de 50% dos cafeeiros.

FOLHA DE S. PAULO

LEIA MAIS EM acervo.folha.com.br

ilustrada

Meu colírio alucinógeno

José Simão, o precursor do humor no jornalismo brasileiro, abre o coração em livro de memórias sobre o país que mais ama

O jornalista José Simão, que lança hoje 'Definitivamente Simão', livro de memórias que ele diz ter escrito sem pesquisa, só lembranças, aqui retratado pelo fotógrafo Bob Wolfenson Bob Wolfenson

Ivan Finotti

SÃO PAULO Há anos, o jornalista José Simão almoça toda semana num restaurante nos Jardins com o amigo Matinas Suzuki. De estômago delicado, pede invariavelmente espaguete com aspargos, meia porção.

Já Suzuki —o responsável por lançar Simão como colunista na Ilustrada, nos anos 1980— varia o menu. Mas sempre, antes, dividem bolinhos de arroz e, depois, merengue.

Pois foi num desses encontros que Suzuki, hoje diretor da Companhia das Letras, convenceu Simão a escrever suas memórias. Feito durante todo o ano passado, "Definitivamente Simão" será lançado nesta segunda, com noite de autógrafos para convidados, no restaurante Spot, na mesma avenida Paulista onde o autor nasceu há 78 anos e meio.

"A ideia original era escrever sobre a história recente do Brasil através de minhas colunas", conta Simão. "Isso acabou virando um livro com as experiências que vivi no Brasil, país que amo."

Só que, mais do que isso, o jornalista conta ali sua própria trajetória, da infância em São Paulo ao desbunde no Rio de Janeiro, da paixão pela Bahia às suas viagens pelo mundo.

O resultado é perfeito para quem já é fã do Macaco Simão —e quem não é? O jornalista desfia suas memórias como num fluxo de pensamento, no mesmo estilo literário em que escreve sua divertida coluna há décadas. Frases rápidas. Exclamações no final! Bom humor a toda prova.

A ideia era escrever sobre o Brasil. Mas acabou virando um livro afetivo. Quando o coração lembrava, eu escrevia

José Simão
jornalista

Com 280 páginas, não é uma autobiografia cheia de detalhes da vida ou mesmo de histórias sobre o Brasil. Também não respeita a cronologia. "É um livro afetivo", diz ele. "Memórias do coração. Quando o coração lembrava, eu escrevia. Não fiz pesquisa nenhuma."

Continua na pág. C2

MÔNICA BERGAMO

monica.bergamo@grupofolha.com.br

Stelf Lima/Divulgação

ONTEM E HOJE

A Associação Brasileira de Redes de Farmácias e Drogarias (Abrafarma) registrou, nos primeiros dias de julho, o maior percentual de pessoas infectadas pela Covid-19 desde a primeira semana de fevereiro, quando a chegada da variante ômicron lotou os prontos-socorros no país.

SUBIDA O índice de testes rápidos com resultado positivo entre os dias 27 de junho e 3 de julho ficou em 35% —o maior percentual em 21 semanas. A última vez que a quantidade de pacientes infectados esteve nesse patamar foi na semana de 31 de janeiro a 6 de fevereiro, com taxa de 36,07%.

BALANÇA Segundo pesquisa feita pela Abrafarma, a procura por testes aumentou, mas em menor proporção do que a taxa de infectados.

FATIA Das 200.285 pessoas que realizaram os exames em farmácias entre 27 de junho e 3 de julho, 70.455 estavam com o vírus da Covid-19.

CUIDADO "É a 11ª semana consecutiva de alta nos índices de positivados, o que consolida a importância do autocuidado", afirma o CEO da Abrafarma, Sergio Mena Barreto.

SINAL AMARELO Na comparação mensal, o mês de junho terminou com 349.345 resultados positivos —mais que o dobro em relação a maio, que teve registro de 136.117 infectados. A média diária de casos confirmados por dia no Brasil saltou de 4 para 11 no período.

*

Ainda de acordo com o levantamento, junho também superou os dados de fevereiro —embora por uma diferença pequena de 58 infectados.

DEJAVU "Voltamos ao patamar de fevereiro depois da sensação de que a pandemia estava sob controle a partir de março", acrescenta Barreto.

LÁ E CÁ As farmácias registraram 1.909.914 infecções pelo novo coronavírus neste ano, ante 641.399 no segundo semestre de 2021. O salto representa um aumento de 197% na taxa de pessoas doentes.

A cantora Anitta e o rapper Filipe Ret posam para foto durante as gravações do videoclipe do single "Tudo Nosso". O vídeo da faixa, fruto de uma parceria entre os dois artistas, será lançado nesta terça-feira (12). "Foi muito maneiro trazer a Anitta para me ajudar a difundir o trap. A estrela [da música] é ela, eu entrei fazendo a base", diz Ret. "Não foi o clipe de milhões que [Anitta] está acostumada a fazer, mas ela ficou amarradona e só levou três dias para pensar em tudo"

ÉPIQUE A inauguração do Museu da Lava Jato, uma iniciativa encabeçada por juristas, jornalistas e historiadores críticos da operação, será realizada no mesmo dia em que o ex-juiz Sergio Moro (União Brasil) completará 50 anos de idade, em 1º de agosto. A escolha da data, segundo seus idealizadores, foi mera coincidência.

MUDA Após tomar ciência do feito, os coordenadores da iniciativa cogitaram antecipar a grande estreia para 12 de julho deste ano, em referência ao dia da primeira condenação do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) pela Lava Jato.

VAI ASSIM MESMO Não haveria, contudo, tempo hábil para organizar todo o acervo coletado —só de imagens da Vigília Lula Livre, realizada em frente à Superintendência da Polícia Federal no Paraná, há três terabites de arquivos digitalizados.

EU QUERO A princípio virtual, o Museu da Lava Jato deve ganhar uma sede física em Curitiba em 2023. Exposições temporárias e itinerantes percorrendo o interior do país estão sendo planejadas. O Sindicato dos Metalúrgicos do ABC já manifestou interesse em receber uma dessas mostras.

INSPIRAÇÃO A arqueóloga franco-brasileira Niède Guidon, reconhecida internacionalmente por seu trabalho de preservação na serra da Capivara, no Piauí, será homenageada pela edição deste ano da Ópera da Serra da Capivara. Intitulado "Ato Niède", o espetáculo vai contar sua história de vida e trajetória para levar a cultura da preservação ao local.

VOLTEI O evento será realizado entre os dias 26 e 30 deste mês, após um hiato de dois anos por causa da Covid-19. A programação inclui atrações no anfiteatro da Pedra Furada do Parque Nacional da Serra da Capivara e na Praça do Abrigo, em São Raimundo Nonato.

PIPOCA Os cineastas Jacques Perrin e Sarah Maldoror serão homenageados na 11ª edição da Mostra Ecofalante de Cinema, que ocorrerá entre os dias 27 de julho e 17 de agosto. O evento será realizado de forma híbrida, com sessões online e em salas de cinema em São Paulo. A mostra exibirá filmes como "Migração Alada" (2001), dirigido por Perrin e indicado ao Oscar, e "Sambizanga" (1972), que rendeu dois prêmios no Festival de Berlim para a diretora Maldoror.

com Bianka Vieira (Interina), Karina Matias e Manoella Smith

Meu colírio alucinógeno

Continuação da pág. C1

Entre as memórias do coração de José Simão estão momentos como aquele em que ele dançou com Rudolf Nureyev, um dos melhores bailarinos do século 20, numa balada em Amsterdã (e ainda foi chamado de atraente pelo astro soviético).

Ou quando passava o dia nas chamadas dunas da Gal, em Ipanema, no Rio de Janeiro do início dos anos 1970, ao lado do poeta Waly Salomão e esnobando o adolescente Cazuza (que tentava se enturmar, mas era jovem demais).

E a época em que andava de gola rolê e um livro de Sartre debaixo do braço ("nem lembro se lia, era só pelo carão!").

Mas "a vida não é um eterno hahaha!", escreve José Simão em algum ponto de seu livro.

De fato, também estão ali os momentos ruins, como quando seu companheiro de três décadas, Antonio Salomão (sobrinho de Waly), morreu numa manhã de 2006.

Mas, mesmo aí, ele não se entrega. "Depois do velório, pedi para Astrid [Fontenelle] dormir em casa. Quando acordei com ela ao lado na cama, eu disse 'fiquei viúvo, mas não virei hétero'. Rimos!"

Tempos depois, conheceu o sobrinho de outro grande amigo, Paulo Borges, o idealizador e diretor da São Paulo Fashion Week. Basta dizer que o livro é dedicado a esse rapaz, Gustavo, para sabermos que houve um final feliz.

No início da produção de "Definitivamente Simão", Simão ganhou um exemplar das memórias de Oswald de Andrade, uma obra chamada "Um Homem sem Profissão".

"Esse livro acabou me influenciando bastante quando comecei a escrever o meu", afirma Simão. "Eu fui entendendo aos poucos o que dava consistência ao livro, como a história do Rudolf Nureyev, quando escrevo que eu estava 'saindo da casca'."

Madrugador, desses de acordar antes das galinhas, Simão escreveu suas memórias às cinco e meia da manhã de diversos dias. "Acordo muito cedo e às cinco e meia da manhã, ainda tudo escuro, vou para o sofá da sala pensar. E foi quando escrevi." E música? "Sem música. Nunca escuto nada. Só em show ao vivo."

E, para quem acha que a escrita taquigráfica do Macaco Simão é fácil porque é enxuta, ele esclarece que "esse livro é fácil de ler, mas foi difícil de escrever". "Como transformar um pensamento complexo numa frase?", pergunta.

"Porque uma frase é muito mais impactante que um parágrafo. Passei meses pensando em frases", diz o jornalista.

E, para não dizerem que não falamos de política, há um capítulo em que Simão solta opiniões e lembra encontros com uma dúzia de expoentes, entre eles o atual presidente.

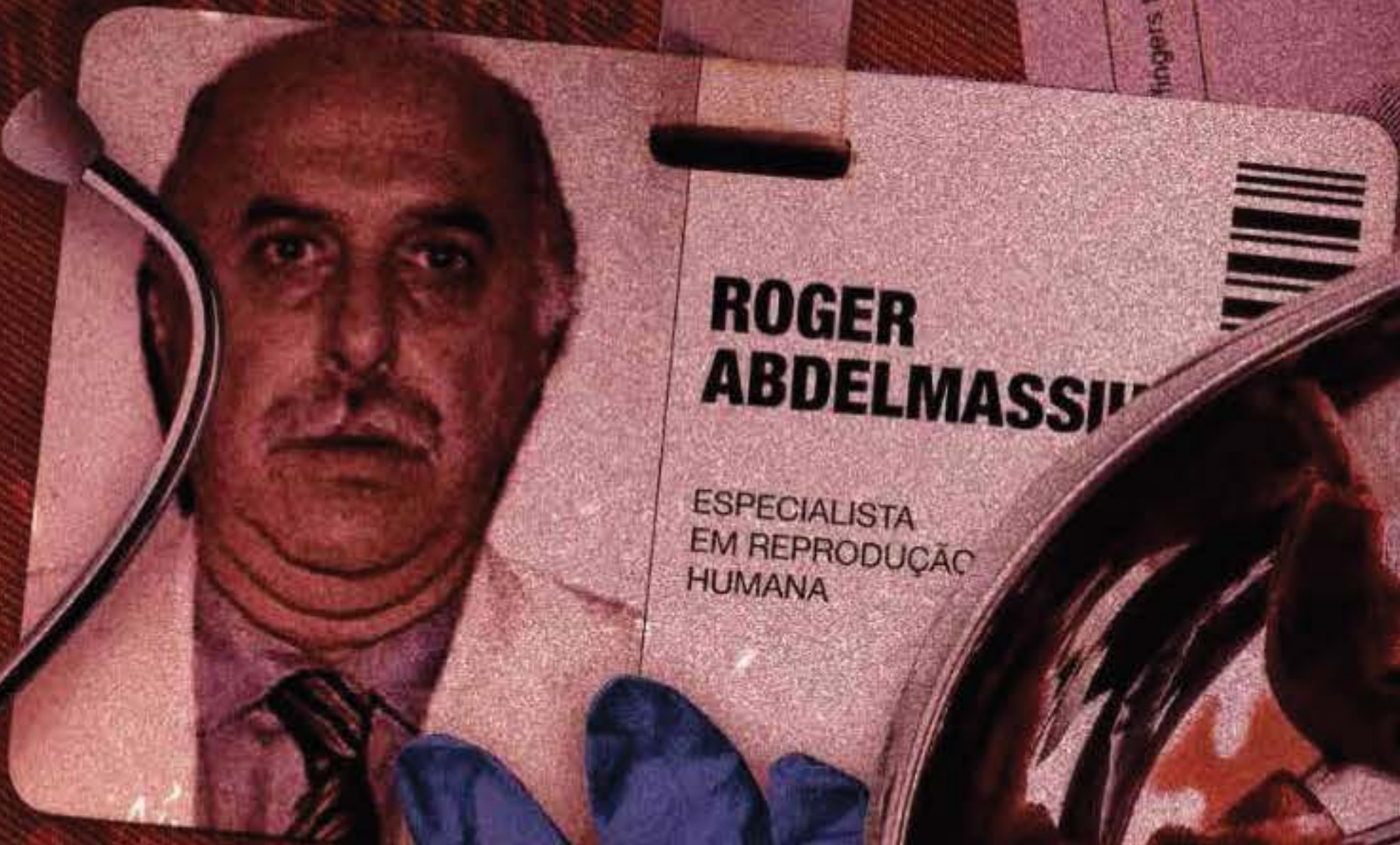
"Bolsonaro! A desgraça! O genocida! O coisa-ruim! O cão! O insepulto! O miliciano psicopata! O Brasil passou a ser o pior país para se viver. Essa façanha ele conseguiu!"

"Quando um povo está fodido e perdido se agarra ao primeiro salvador que aparece. Quando o Rio estava perdido e fodido, aplaudiu o surgimento das milícias. A dinâmica é a mesma!", compara Simão.

"A família Bolsonaro é paranoica, sexualmente mal resolvida e sofre de complexo de inferioridade! Todos são seus inimigos! Inclusive o vírus! Bolsonaro não sabe o que é amor nem misericórdia. Não se importa com a morte das pessoas. Porque nas milícias é assim! Morte é natural!"

E, de novo, parece que ele vai entregar os pontos, mas não entrega. "Eu não fico de mau humor por causa do Bolsonaro", afirma José Simão. "De jeito nenhum. Esse gostinho eu não vou dar para ele."

Definitivamente Simão
Autor: José Simão. Ed.: Objetiva. R$ 64,90 (280 págs.)

No alto, José Simão em retrato na praia baiana de Arembepe, há 50 anos; acima, o jornalista em Paris, em 1968 Fotos Acervo pessoal

Bienal do Livro de São Paulo reúne 660 mil fãs

Primeira feira pós-pandemia recebeu, em nove dias, público próximo dos 663 mil registrados ao longo de dez dias em 2018

Nathalia Durval

SÃO PAULO Depois de uma pausa de quatro anos, em parte por causa da pandemia de Covid-19, a Bienal do Livro voltou a São Paulo com um saldo positivo. A 26ª edição do evento, encerrado neste domingo, superou as expectativas de vendas e de público.

Ao todo, 660 mil pessoas passaram pelo Expo Center Norte, na zona norte da capital paulista, ao longo de nove dias. A última edição, em 2018, durou um dia a mais e recebeu 663 mil visitantes no Pavilhão do Anhembi.

Desta vez, os visitantes gastaram 40% a mais com livros do que na edição passada — cada um desembolsou, em média, R$ 226,94. O total de obras vendidas na feira, porém, foi menor em relação à última edição do evento — foram comercializados 3 milhões de livros, ante 4 milhões.

Ao mesmo tempo, as editoras apontam um aumento nas vendas e no faturamento desta edição. Muitas delas tiveram seu melhor saldo da história nas bienais do livro.

A Rocco, casa de Thalita Rebouças e J.K. Rowling, fechou as vendas com o seu melhor resultado na Bienal do Livro, tanto em São Paulo quanto no Rio de Janeiro —a editora encerrou com 185% de faturamento acima da última edição.

A Intrínseca também teve seu melhor desempenho desde que começou a participar das feiras do livro. Segundo a editora, houve um aumento de 150% no faturamento e 45% na quantidade de livros vendidos —foram 58 mil títulos comercializados— em comparação com a última edição.

Entre eles, a procura foi maior por livros de "true crime" e de suspense. Obras que fizeram sucesso no TikTok também ajudaram a impulsionar a venda no estande, casos de "Os Dois Morrem no Final", de Adam Silvera, e "Amor e Gelato", de Jenna Evans Welch, que ganhou uma adaptação recente na tela da Netflix.

A HarperCollins Brasil vendeu 253% mais livros neste ano. Os resultados da Todavia, em sua segunda participação, também foram acima do esperado. No balanço final, 5.000 livros foram vendidos, liderados por "Torto Arado", de Itamar Vieira Junior.

Casa de autores nacionais, como Manuel Bandeira, Cora Coralina e Cecília Meireles, a Global teve o dobro de vendas em relação à última edição. Lideraram a procura do público títulos do poeta Sergio Vaz.

No estande das Edições Sesc, o aumento foi de 40% nas vendas em relação à última edição. As editoras Girassol e Callis, especializadas em livros infantis, também cresceram 40% em comparação à edição anterior do evento.

Os números surpreenderam o setor e indicam uma demanda represada por esse tipo de festa, por causa da pandemia. No saldo final, os altos números também representaram maiores filas dentro e fora do pavilhão —para comprar livros, participar de debates, comer e ir ao banheiro.

Os corredores permaneceram cheios de gente em todos os dias do evento, sendo inevitável esbarrar em alguém ou se ver apertado em meio a outras pessoas. Por todos os cantos do pavilhão, era possível ver pessoas sentadas até mesmo no chão.

Com as medidas restritivas do coronavírus relaxadas, não havia distanciamento no local e boa parte dos visitantes estava sem máscara. As aglomerações se concentraram, principalmente, nos estandes de editoras populares, como Rocco, Intrínseca, Harper Collins e Record.

Pensando nas redes sociais, tanto os estandes maiores quanto os menores se renderam a espaços instagramáveis para atrair o público, que posava nos espaços decorados.

Filas se formavam para tirar fotos num cenário com personagens de "Harry Potter", por exemplo, ou até mesmo "dentro" da capa de "Torto Arado". Outros espaços pouco tinham a ver com as obras —havia um corredor cheio de luzes néon, um palco com microfone e globo espelhado e um bondinho de Portugal.

O retorno da Bienal do Livro também marca uma edição que investiu ainda mais na literatura pop e em nomes que bombaram em redes sociais como o TikTok, de olho num público mais jovem.

Atraíram legião de fãs autores como Jenna Evans Welch, Alice Oseman, Elena Armas e Colleen Hoover, por exemplo. Outros nomes que estavam entre as grandes estrelas eram Xuxa, Mauricio de Sousa, Pedro Bandeira , Thalita Rebouças e Lázaro Ramos.

Em meio às celebrações do bicentenário da independência do Brasil, que se comemora neste ano, Portugal foi o país escolhido como o homenageado desta 26ª edição.

Participaram do evento 21 escritores do país europeu, como Valter Hugo Mãe, Matilde Campilho, Gonçalo M. Tavares e Ricardo Araújo Pereira, colunista deste jornal. Eles se juntaram a brasileiros como Conceição Evaristo, Ailton Krenak, Laurentino Gomes e Jeferson Tenório.

A edição também foi marcada por manifestações políticas por alguns convidados e pelos visitantes, que usavam adesivos distribuídos fora do pavilhão com mensagens de "fora, Bolsonaro" e "mais livros, menos armas".

Público lota os corredores e estandes da Bienal Internacional do Livro de São Paulo, no Expo Center Norte, no último dia do evento que recebeu 660 mil fãs de literatura Fotos Rubens Cavallari/Folhapress

'Dilúvio das Almas', do monge Tito Leite, vê o real sem condenações

LIVROS
Dilúvio das Almas
★★★★☆
Autor: Tito Leite. Ed.: Todavia
R$ 54,90 (112 págs.); R$ 34,90 (ebook)

Socorro Acioli
Jornalista, escritora, doutora em literatura pela Universidade Federal Fluminense e professora da Universidade de Fortaleza

Escrita por um monge beneditino, a novela "Dilúvio das Almas" tem título recortado da Bíblia —a imagem quase apocalíptica de um mar de almas em busca da redenção pela fé, Noé em missão de salvação.

Ainda na capa há outro jogo narrativo —Tito Leite, que assina o livro, é o nome religioso de Cícero Leilton. Ele escolheu o nome em homenagem ao frade dominicano frei Tito de Alencar Lima, também cearense, que tirou a própria vida por não suportar o sofrimento após as torturas nos porões da ditadura militar. Antes disso, diziam que sua gargalhada era a mais sonora de todas.

Quem escreve o romance nunca é a pessoa que o assina, mas a voz por ela construída. Não é Cícero Leilton nem Tito Leite que nos conta nada, mas um narrador seguro que nos leva por São Paulo, expõe as feridas do preconceito, do submundo, chega à terra natal e nos deixa ver tudo sem piedade. O monge cala para que o homem ficcional possa dizer o que é necessário, para fazer o que o monge não pode.

O caminho mais profícuo para uma apreciação crítica desta obra é observar a narração. A definição do literário estará sempre mais no modo de narrar do que no tema. Na construção do personagem, que se deixa conhecer pela forma como reconta e recria a realidade. Da sua boca nascem frases marcantes, do começo ao fim. Acontece isso quando a prosa é escrita por um poeta —Tito Leite é autor dos livros de poesia "Digitais do Caos" e "Aurora de Cedro".

Leonardo vive a partir das próprias decisões. As pessoas morrem perto dele, odeiam, executam vinganças, amam e devoram seus corpos nos campos de uma cidade sem motel. As mulheres, sobretudo, são seres que oferecem aos homens o céu possível, o sexo, "uma mágica que acontece sem revelar seus truques".

Há momentos de excesso no uso da primeira pessoa quando o narrador explica demais. Quando cita demais, o que vez ou outra pode parecer erudição forçada. Quando fala muito sobre o que pensa a respeito dos fatos. Às vezes sobra, sobretudo com a escolha por uma narração simultânea.

Os passos de Leonardo combinam com o percurso do narrador da canção "Se Eu Quiser Falar com Deus", de Gilberto Gil —ficar a sós, calar a voz, encontrar a paz (para perder a seguir), ter mãos vazias, caminhar decidido pela estrada que vai dar em nada. O filho que volta, tal qual "Lavoura Arcaica" de Raduan Nassar.

O livro do monge poeta investiga a alma humana seguindo os seus rastros reais e sem idealização ou condenação de pecados. O ódio, o vício, o medo estão no comando. "Não há nada de divino no horror", ele diz, nas palavras finais do livro. Leonardo encontra o que procurava, da forma que nunca poderíamos esperar. Ao levar o leitor com ele, até o fim, solta sua mão no silêncio ensurdecedor de uma pergunta —o que é estar em casa?

Siga aquele táxi!

Certos clichês de novela vêm desaparecendo das nossas vidas

Bia Braune
Jornalista e roteirista, é autora do livro 'Almanaque da TV'. Escreve para a TV Globo

"Foi bom para você?" "Não é nada disso que você está pensando!" "É grave, doutor?" "Eu sou... Sua verdadeira mãe." Aí entraria música de climão, tcharan, e pronto. Na sala de espera do dentista. No cafezinho da firma. Na seção de frios do mercado. Ou em qualquer canto da vida real, pois sempre imaginei como seria manter diálogos e agir conforme clichês de novela.

Em maior ou menor grau, todo espectador coleciona esses tijolinhos de repetição que servem de calço para a maioria das tramas. Como não amar, por exemplo, cena de café da manhã luxuoso com personagem apressado que só pega uma uvinha e sai? Ou que abre a porta e pergunta "você???", mesmo havendo interfone e porteiro lá embaixo.

No meu trabalho mais recente como roteirista, precisei imaginar o que aconteceria se as novelas desaparecessem da nossa memória. Porém, foi tentando arrombar uma fechadura com um grampo de cabelo que constatei: alguns dos meus clichês favoritos já começaram a sumir.

Não é à toa que certas tradições noveleiras minguam. Antes, quando vilã pegava o cheque, a única pergunta para a mocinha era: "Quanto você quer para sair da vida do meu filho?". Agora, são várias etapas até o que interessa. "Aceita Pix? Qual é a chave? CPF, CNPJ, telefone ou email? Chegou o comprovante?" Na falta de glamour, pelo menos o suborno cai rápido na conta.

O velho truque do lenço embebido em clorofórmio, quem diria, foi atualizado como "golpe do perfume" entre passageiras indefesas de facínoras do Uber. Ladrão usando estetoscópio para decifrar senha de cofre, fala sério. Quem tem ainda dinheiro sobrando para guardar em casa, com inflação acumulada a 12%? E simular febre esquentando termômetro na lâmpada também não dá, pois hoje em dia são todas de LED.

Quanto ao sumiço dos negativos, ah, que saudade dessa chantagem braba. Esquece o tal do pen drive de "Avenida Brasil". O que é ter um punhado de fotos comprometedoras passando de mão em mão perto da humilhação suprema que é ser marcada com queixo duplo, em poses esdrúxulas no Instagram alheio?

A verdade, escrita com batom num espelho, é que os clichês não precisam de nós, amantes de clichês. Uma seleção natural tratou de agir sobre eles. E digo mais: ao terminar este texto, ainda existe a chance de um coco cair na sua cabeça, gerando uma típica amnésia de novela das sete. "Quem sou eu? Onde estou? Que coluna estava lendo mesmo? A do Pondé?" Deixa pra lá, vambora. "Siga aquele táxi!"

Marcelo Martinez

DOM. Ricardo Araújo Pereira | SEG. Bia Braune | **TER. Manuela Cantuária** | QUA. Gregorio Duvivier | QUI. Flávia Boggio | SEX. Renato Terra | SÁB. José Simão

É HOJE EM CASA

Tony Goes
tonygoes@uol.com.br

Influenciadores recriam cenas icônicas de novela em seriado online

Novelei
YouTube, a partir de 20h, livre
Um bug misterioso faz com que as novelas não só desapareçam da memória coletiva. Para que nem tudo se perca, o assistente de produção Vitinho, vivido por Paulo Vieira, convoca um grupo de influenciadores para recriar momentos icônicos de sucessos como "Vale Tudo" e "Avenida Brasil". Esta parceria da emissora com o YouTube tem nove episódios e já pode ser vista.

Sobreviver a R. Kelly
Lifetime, 11h e 1h20, 14 anos
O cantor americano R. Kelly foi condenado a 30 de prisão, por diversos casos de abuso sexual, no final de junho. O canal reprisa até sexta a minissérie documental de 2019 que traz depoimentos de vítimas e ativistas, em dois horários, de manhã e de madrugada.

Roda Viva
Cultura, 22h, livre
Vencedor de sete prêmios Jabuti, o historiador e jornalista Laurentino Gomes fala do recém-lançado terceiro e último volume de sua trilogia "Escravidão", que cobre o período da Independência à Proclamação da República. Ana Cristina Rosa, colunista da **Folha**, está na bancada.

Shazam!
Globo, 22h35, 12 anos
Um garoto órfão ganha de um feiticeiro a habilidade de, ao dizer uma palavra mágica, se transformar em um super-herói adulto. Mas ele logo descobre que, além dos poderes, também tem um inimigo.

Sabores dos Anos 80: Porções de História
History, 22h40, 10 anos
O apresentador Adam Richman percorre os Estados Unidos em busca dos sabores que marcaram a sua infância, visitando praças de alimentação e reencontrando guloseimas.

Gigantes dos Alimentos
History, 23h05, 10 anos
A terceira temporada desta série documental conta como surgiram famosas redes de fast food como Subway, Dairy Queen e Dunkin' Donuts.

Band Eleições
Band, 0h45, livre
Entrevista com o ex-ministro Tarcísio de Freitas, pré-candidato ao governo de São Paulo pelo Republicanos, em programa que será transmitido apenas para o estado.

QUADRINHOS

Piratas do Tietê *Laerte*

Daiquiri *Caco Galhardo*

Níquel Náusea *Fernando Gonsales*

A Vida Como Ela Yeah *Adão Iturrusgarai*

Não Há Nada Acontecendo *André Dahmer*

Viver Dói *Fabiane Langona*

Péssimas Influências *Estela May*

SUDOKU

texto art.br/fsp

FÁCIL

5	2	7			6			
				5	1	7		
	9		7					6
		1		8	5		9	
	6		1	9		8		
4					7		2	
		2	5	3				
			2			9	3	8

O Sudoku é um tipo de desafio lógico com origem europeia e aprimorado pelos EUA e pelo Japão. As regras são simples: o jogador deve preencher o quadrado maior, que está dividido em nove grids, com nove lacunas cada um, de forma que todos os espaços em branco contenham números de 1 a 9. Os algarismos não podem se repetir na mesma coluna, linha ou grid

SOLUÇÃO

CRUZADAS

HORIZONTAIS
1. (Anat.) Cavidade, canal interno que contém ou por onde passa algo / Estilo musical **2.** O rio que deságua no mar de Kara, na Rússia; é um dos maiores do mundo / (Fig.) Pessoa irascível, maligna, venenosa **3.** Uma cidade santa dos muçulmanos / Vazias, sem conteúdo **4.** Outro nome do pau-brasil **5.** Glândula que dá equilíbrio hídrico ao corpo / Observação, reparo, atenção, consideração **6.** Respeitado, reverenciado **7.** Espécie de lírio branco **8.** Preparativos solenes e grandiosos **9.** (Pop.) Grupo social, geralmente de jovens, que apresentam afinidades entre si / O "A" das cartas **10.** Uma característica exclamação de surpresa do matuto / Número indeterminado **11.** (Quím.) O nióbio / Tonto **12.** Vara longa, lisa e reta / São dois em Cazuza **13.** Utensílio para transportar líquido, muito usado em limpeza.

VERTICAIS
1. Produto de maquiagem usado para escurecer ou colorir certas partes do rosto / O foco do trabalho da manicure **2.** A península de Portugal, Espanha e Andorra / Conjunto de habitações formado por diversas ocas **3.** Cidade baiana com importante complexo industrial, próxima à capital / As iniciais da atriz Bullock, de "28 Dias" **4.** Viram vinagre / A primeira emissora brasileira de TV / Documento que registra uma reunião, escrito pelo secretário **5.** A sétima nota musical / Sem fim **6.** Um doce típico do nordeste do Brasil **7.** Garota forte e de boa aparência / Tecido de algodão usado em curativos, compressas etc. **8.** O Ag dos químicos / Caixão de defunto, esquife **9.** Em matemática, num sistema de logaritmos, o número cujo logaritmo é 1 / Passagem de fluidos por membrana porosa.

HORIZONTAIS: 1. Sinus, MPB, **2.** Ob, Víbora, **3.** Meca, Ocas, **4.** Brasilete, **5.** Rim, Nota, **6.** Acatado, **7.** Açucena, **8.** Aparato, **9.** Tribo, Ás, **10.** Uai, Algum, **11.** Nb, Avoado, **12.** Haste, Zés, **13.** Balde. **VERTICAIS: 1.** Sombra, Unha, **2.** Ibérica, Taba, **3.** Camaçari, SB, **4.** Uvas, Tupi, Ata, **5.** Si, Inacabável, **6.** Bolo de rolo, **7.** Mocetona, Gaze, **8.** Prata, Ataúde, **9.** Base, Osmose.

Ricardo Cammarota

Niilismo político prático

Lula e Bolsonaro representam o que há de pior no país no século 21

Luiz Felipe Pondé
Escritor e ensaísta, autor de 'Notas sobre a Esperança e o Desespero' e 'Política no Cotidiano'. É doutor em filosofia pela USP

Vivemos no Brasil um niilismo político prático. Niilismo aqui significa crer em nada e em ninguém, perda de esperança, notas de cinismo, um ceticismo paralisante amparado na experiência histórica recente. Digo que é prático porque não é meramente uma questão teórica para especialistas.

O senso comum, pelo menos aquele que não é estúpido, militante ou parte da canalhice, vive e respira esse niilismo no seu dia a dia. Acho fofo quem acha que com a vitória do Lula haverá razões para superação desse estado de espírito.

Enfim, não há no que acreditar nem em quem investir esperança na esfera política. As possibilidades políticas são todas —pelo menos no plano dos políticos que de fato têm poder— nulas. Bem-vindos ao Brasil de 2022. O século 21 é o século do niilismo político prático brasileiro.

Quem conhece o niilismo como conceito sabe que seus desdobramentos podem ser tanto psicológicos —depressão—, sociais —cinismo institucional—, epistemológicos —não se acredita em nada nem em ninguém—, morais —corrupção em escala micro e macro. Há uma falência na crença de toda e qualquer narrativa, para o gozo dos inteligentinhos pós-modernos. A política brasileira é um salve-se quem puder e dane-se o resto.

Existem os diversos atores desse roteiro niilista. Um dos mais atuantes é o conglomerado que podemos chamar de atavismo petista no país. O PT, uma gangue reconhecida, volta ao poder com ares de salvador nacional. Os integrantes dessa gangue, e seus discípulos, deveriam acender velas para o Bolsonaro porque, graças à sua estupidez, incompetência e oportunismo, o PT deve voltar ao poder com ares de grande instituição democrática.

Esquece-se de que a desgraça que o país vive hoje se deve, em grande parte, a quase quatro mandatos do PT em Brasília. Por mais péssimo que seja o governo Bolsonaro —uma catástrofe em todos os sentidos— a derrocada do país no século 21 se deve muito aos quatro mandatos do PT. Bolsonaro destruiu a opção liberal no país, no mínimo, por mais 20 anos. Os liberais bolsonaristas são uns idiotas.

A eleição de Bolsonaro marcou mais um trauma naqueles que não se alinham à gangue. A ditadura já era um trauma suficiente —no sentido de se você não é petista você torturou presos políticos, assim como se você é branco, você foi dono de escravos, conclusões evidentemente falsas e retóricas. Com o evento Bolsonaro, a esquerda em geral poderá sinalizar suas falsas virtudes por mais uns dez anos no mínimo.

Simplesmente não há em quem votar para presidente em 2022. Ambos os candidatos representam o que há de pior no país desde o início do século 21.

Para além da eleição do primeiro mandatário da República, há também os estados. No caso específico do estado de São Paulo, com a traição do Alckmin —que se vendeu ao PT em troca dos últimos 15 minutos de oxigênio numa vida política em absoluta decadência— e o caráter infantilmente afoito do Doria, que atropelou tudo e a todos e tornou sua boa administração em São Paulo invisível para "as massas" que decidem os destinos nas democracias, estamos à beira de dar acesso aos cofres públicos de São Paulo, pela primeira vez, ao PT.

Depois do presidente do país, o governador de São Paulo é um verdadeiro vice-rei. Se a gangue puser as mãos nos cofres de São Paulo —além do de Brasília, que parece inevitável—, a gangue escoará dinheiro público para si, seus aliados, e seus projetos de eternidade de modo nunca d'antes visto neste país. Brasília e São Paulo não podem pertencer à mesma gangue —desculpe, quis dizer partido. São Paulo é rico demais para ficar nas mãos do crime político organizado.

Mas o niilismo político prático brasileiro não fica apenas nas duas gangues executivas —PT e bolsonaristas batedores de carteiras—, o fenômeno se alastra pelo Legislativo. Uma corja de répteis à procura de verbas para seus currais eleitorais servirão ao soberano da vez, sem nenhum pudor. O Judiciário prende e solta quem quiser ao sabor de sua enorme vaidade e suas tecnicidades opacas aos mortais. Quo vadis Brasil?

| SEG. Luiz Felipe Pondé | **TER. João Pereira Coutinho** | QUA. Marcelo Coelho | QUI. Drauzio Varella, Fernanda Torres | SEX. Djamila Ribeiro | SÁB. Mario Sergio Conti

Cartaz em loja de rua de San Salvador; depois que participações do governo em bitcoin perderam cerca de 60% de seu valor presumido, país está ficando sem dinheiro Sthanly Estrada - 18.nov.21/AFP

Em El Salvador, a 'revolução financeira' do bitcoin definha

Uso da criptomoeda que há um ano virou meio de pagamento oficial despencou

MERCADO

Anatoly Kurmanaev e Bryan Avelar

NOVA YORK | THE NEW YORK TIMES O bitcoin deveria transformar a economia de El Salvador, projetando o pobre país centro-americano como um improvável arauto de uma revolução financeira.

Mas, quase um ano depois que seu presidente, Nayib Bukele, chocou o mundo financeiro ao transformar sua moeda digital mais popular em moeda nacional, a aposta parece ter falhado, evidenciando a distância entre as promessas utópicas dos defensores da criptomoeda e as realidades econômicas.

As participações do governo salvadorenho em bitcoin perderam cerca de 60% de seu valor presumido na recente queda do mercado. O uso do bitcoin entre a população despencou, e o país está ficando sem dinheiro depois que Bukele não conseguiu atrair novos fundos de investidores em criptomoedas.

Ainda assim, os contratempos financeiros não chegaram a prejudicar sua popularidade. Pesquisas mostram que mais de oito em cada dez salvadorenhos continuam apoiando o presidente, em parte graças à ampla repressão aos bandos criminosos e aos subsídios aos combustíveis que atenuaram o peso da inflação.

Mas o fracasso dos objetivos declarados por Bukele para o bitcoin –trazer investimentos para o país e serviços financeiros para os pobres– expôs as deficiências de seu estilo de governo autoritário e focado na imagem, segundo os críticos. Também levantou perguntas sobre a sustentabilidade financeira de seu ambicioso plano de modernizar El Salvador em detrimento da governança democrática.

No ano passado, o governo alocou o equivalente a 15% de seu orçamento anual de investimentos para tentar inserir o bitcoin na economia nacional.

Oferecia US$ 30, quase 1% do que um salvadorenho médio ganha em um ano, para cada cidadão que baixasse um aplicativo de pagamentos em criptomoedas apoiado pelo governo, chamado Chivo Wallet; "chivo" significa "legal, bacana" na gíria local.

Segundo Bukele, quase 3 milhões, ou 60% dos adultos, atenderam ao chamado.

No entanto, após a aceitação inicial, o uso de criptomoedas despencou. Apenas 10% dos usuários do Chivo continuaram fazendo transações em bitcoin no aplicativo depois de gastar seu prêmio de US$ 30, segundo pesquisa feita por três economistas americanos em fevereiro e publicada pelo Escritório Nacional de Pesquisa Econômica. Quase nenhum novo cliente baixou o aplicativo neste ano, descobriram eles.

"O governo deu a esse projeto todo o apoio que se poderia esperar, e ainda assim fracassou", disse Fernando Alvarez, economista da Universidade de Chicago e autor do estudo.

Outra pesquisa, da Câmara de Comércio de El Salvador, concluiu em março que apenas 14% das empresas do país fizeram transações em bitcoin desde que a moeda foi adotada, e só 3% disseram que viam algum valor comercial nela.

Os salvadorenhos nos Estados Unidos também ignoraram o apelo de Bukele para usar bitcoins para enviar dinheiro para parentes no país natal. Aplicativos de pagamento em moeda digital, como o Chivo, responderam por menos de 2% das remessas nos primeiros cinco meses deste ano, segundo o banco central de El Salvador.

> O governo [do presidente Nayib Bukele] deu a esse projeto todo o apoio que se poderia esperar, e ainda assim fracassou
>
> **Fernando Alvarez**
> economista da Universidade de Chicago, autor de estudo sobre a experiência cripto em El Salvador

A promoção do bitcoin por Bukele sofreu mais um golpe com a liquidação global de criptomoedas que eliminou centenas de bilhões de dólares do valor dos ativos digitais desde março.

"As pessoas estão com medo de perder dinheiro", disse Edgardo Villalobos, que coordena vendedores em um amplo mercado de rua no centro de San Salvador, a capital. Após o recente colapso dos preços, ele diz que o prêmio de US$ 30 pelo download do aplicativo Chivo está valendo US$ 10.

Ainda assim, os entusiastas e empresários do bitcoin argumentam que a introdução da moeda transformou a imagem de El Salvador na de um pioneiro tecnológico e criou oportunidades financeiras para seus cidadãos fora dos sistemas convencionais.

"Na medida em que buscamos liberdade financeira, continuamos no caminho certo", disse Eric Gravengaard, CEO da Athena Bitcoin, empresa de criptomoedas sediada nos EUA que opera a rede de caixas eletrônicos de criptomoedas de El Salvador e processa transações em bitcoin para redes varejistas do país.

Críticos dizem que o bitcoin também falhou em trazer a prometida onda de empreendedores de criptomoedas.

Apenas 48 novas empresas focadas em bitcoin se registraram em El Salvador desde a introdução da criptomoeda, segundo o banco central. Isso representa menos de 2% de todas as empresas que abriram em 2019. Quase todas são startups que contratam poucos funcionários locais e trazem pouco investimento, disse Leonor Selva, diretora executiva da Associação Nacional de Empresas Privadas de El Salvador.

O colapso dos preços também não diminuiu o entusiasmo de Bukele pelo bitcoin, o que lhe rendeu prestígio na comunidade global de criptomoedas.

Em uma série de postagens no Twitter no ano passado, Bukele anunciou que tinha comprado quase 2.400 tokens de bitcoins desde setembro, em negócios avaliados em cerca de US$ 100 milhões. Quando os críticos o acusaram de irresponsabilidade financeira, ele respondeu dizendo que realiza transações em seu telefone enquanto está nu.

"Bitcoin é o futuro!", disse ele em um post no Twitter em 30 de junho, depois de anunciar sua mais recente compra em meio a uma contínua liquidação de criptomoedas. "Obrigado por venderem barato."

Não está claro onde os ativos em bitcoin são mantidos, quanto valem, como foram pagos ou mesmo quem detém os códigos que comprovam sua propriedade.

A assessoria de imprensa de Bukele, seu ministro da Fazenda, José Alejandro Zelaya, e seu consultor de bitcoin, Samson Mow, não responderam a pedidos de comentários.

Até agora, os negócios de Bukele custaram ao país cerca de US$ 63 milhões em desvalorização, de acordo com estimativas da semana passada na revista Disruptive, publicada pela Universidade Francisco Gavidia em San Salvador.

As perdas estão aumentando à medida que o governo se esforça para subsidiar os custos crescentes das importações de alimentos e combustíveis e saldar o próximo pagamento da dívida.

Salientando os desafios de financiamento, Bukele no ano passado cortou as verbas para governos municipais, forçando alguns prefeitos a reduzir serviços públicos como bolsas de estudo e infraestrutura de água.

"O problema do bitcoin é que ninguém está ganhando nada", disse Carlos Acevedo, economista salvadorenho e ex-diretor do banco central. "É um investimento que não traz benefícios sociais."

O colapso dos preços das criptomoedas já descarrilou um dos principais pilares do experimento financeiro de Bukele: a emissão do primeiro título de governo lastreado em bitcoin no mundo.

O título teria permitido a Bukele contornar instituições financeiras tradicionais, como o Fundo Monetário Internacional, que condicionou novos fundos ao país à disciplina financeira.

Depois de anunciar um título de US$ 1 bilhão denominado em bitcoin, o governo adiou o projeto indefinidamente no último minuto, em março, alegando que a Guerra da Ucrânia havia agravado as condições financeiras globais.

Economistas dizem que isso deixou o país com poucas boas opções para fazer um pagamento de US$ 800 milhões de sua dívida com vencimento em janeiro, ou pagamentos subsequentes em anos posteriores.

Com o tempo, Bukele enfrentará a difícil escolha de cortar drasticamente os gastos públicos, com o risco de irritar os eleitores, ou levar o país à moratória. Um calote poderia perturbar importações básicas, reduzir o crescimento e até causar uma corrida aos bancos.

Tradução Luiz Roberto M. Gonçalves

LEIA TAMBÉM

mercado
➲ Aposentadoria especial de metalúrgico trava no INSS *p.2*

equilíbrio
➲ Remédios podem prevenir câncer de mama *p.3*

F5
➲ Conan Gray fala da carreira, do YouTube ao sucesso no pop *p.4*

Gracia Lam/The New York Times

Remédios podem prevenir câncer de mama

Inibidores de estrogênio prescritos após remissão da doença são benéficos para mulheres com risco acima da média

EQUILÍBRIO

Jane E. Brody

THE NEW YORK TIMES A mamografia é uma ferramenta valiosa para descobrir o câncer de mama quando ainda está limitado à mama e é altamente passível de cura. Mas, não importa quão boas sejam as chances de sobrevivência com a detecção precoce, tenho certeza de que as mulheres preferem não desenvolver câncer de mama, em primeiro lugar.

No entanto, embora 1 em cada 8 mulheres venha a receber um diagnóstico de câncer de mama, hoje apenas uma minoria aproveita as medidas de estilo de vida comprovadas para reduzir as chances de desenvolver a doença e muito menos tomam medicamentos que podem ajudar a evitar a doença em mulheres com risco acima da média.

Parte do problema pode muito bem ser a confusão causada por relatos frequentes de evidências conflitantes sobre o que aumenta –ou diminui– as chances de uma mulher desenvolver câncer de mama, desde os medicamentos que ela usa até os alimentos e bebidas que consome.

Outro fator inibidor é a quantidade limitada de tempo que os médicos podem dedicar para avaliar o risco de câncer de mama em uma mulher e explicar as complexas compensações envolvidas na prevenção da doença.

Em relatório publicado no JAMA (Jornal da Associação Médica Americana, em português) em 2020, especialistas da Universidade da Califórnia em São Francisco revisaram evidências convincentes de duas classes de medicamentos normalmente prescritos após o tratamento do câncer de mama que também podem ajudar a prevenir o câncer em algumas mulheres ainda não afetadas pela doença.

> **Para uma paciente que está infeliz com os sintomas da menopausa e é candidata apenas ao estrogênio, as descobertas garantem que seu risco de câncer de mama não será maior ao longo do tempo**
>
> **Rachel A. Freedman**
> oncologista no Dana-Farber Cancer, Boston

Uma classe consiste em duas drogas, tamoxifeno e raloxifeno, que inibem a ação do estrogênio em tecidos seletivos. A outra inclui três inibidores da aromatase - anastrozol, exemestano e letrozol- que reduzem os níveis de estrogênio circulante, que poderiam estimular o crescimento de câncer de mama sensível ao estrogênio.

Se uma mulher pode considerar tais drogas depende em parte de suas opções de vida e seu histórico médico.

Embora algumas mulheres prefiram ignorar as evidências existentes e continuar fazendo o que gostam, independentemente do risco associado, especialistas dizem que devem pelo menos ser capazes de pesar suas opções de comportamento contra um risco maior de câncer de mama.

Suas decisões devem considerar seu histórico pessoal e as doenças que ocorrem em suas famílias, às quais também podem ser suscetíveis.

O consumo de álcool é um exemplo clássico. Mesmo uma pequena quantidade de álcool - menos de uma bebida por dia - pode aumentar o risco de câncer de mama, e quanto mais uma mulher bebe maiores são suas chances de desenvolver a doença.

Uma amiga recém-tratada de um câncer de mama em estágio inicial parou de beber vinho, o que resultou em perda de peso, que também pode reduzir o risco de um câncer de mama novo ou recorrente.

Em relação ao fumo não há benefício para a saúde, apenas risco -para seus seios, bem como para todos os principais órgãos e sua vida.

Outro risco modificável do câncer de mama é o excesso de peso, especialmente após a menopausa, quando a gordura corporal se torna a principal fonte de hormônios promotores do câncer. A boa notícia é que as duas medidas que podem ajudar a reduzir o peso -dieta saudável e atividade física regular- também protegem contra o câncer de mama e reduzem o risco de doença cardíaca.

Esforce-se para fazer uma dieta baseada principalmente em vegetais, frutas, grãos integrais, feijões e nozes; fontes saudáveis de gorduras como azeite e óleo de canola; e peixe em vez de carne vermelha. E inclua um mínimo semanal de duas horas e meia de atividade física moderada, ou 75 minutos de atividade vigorosa, além de treinamento de força duas vezes por semana.

Infelizmente, dois fatores de proteção há muito conhecidos -a gravidez precoce (na adolescência e na faixa dos 20 anos) e a amamentação prolongada- vão contra os objetivos de vida de muitas mulheres modernas que querem obter diplomas de pós-graduação e progresso profissional, bem como mulheres jovens financeiramente incapazes de sustentar uma família.

Muitas mulheres mais velhas se deparam com outra decisão controversa: se e por quanto tempo tomar a terapia hormonal para combater os sintomas da menopausa, que perturbam a vida.

Exceto no caso de uma história anterior de câncer de mama, o conselho atual para mulheres que não fizeram histerectomia é fazer terapia hormonal combinada (isto é, estrogênio e progestina) por um período tão curto quanto necessário para controlar os sintomas, mas não mais do que alguns anos.

Outro estudo, também publicado em 2020 no JAMA, descreveu os efeitos em longo prazo de risco de câncer de mama entre 27.347 mulheres na pós-menopausa, aleatoriamente designadas para fazer ou não reposição hormonal. Os autores, liderados por Rowan T. Chlebowski no Centro Médico da Universidade da Califórnia em Los Angeles, revisaram o estado de saúde das mulheres participantes mais de duas décadas depois.

Entre as 10.739 mulheres que não tinham útero e podiam tomar estrogênio sozinho com segurança (a progestina é normalmente adicionada para prevenir o câncer uterino), a terapia hormonal na menopausa reduziu seu risco de desenvolver e morrer de câncer de mama.

No entanto, entre as 16.608 mulheres com útero que fizeram a terapia hormonal combinada, a incidência de câncer de mama foi significativamente maior, embora não tenha havido aumento do risco de morte pela doença.

Ao comentar esses resultados, Christina A. Minami, cirurgiã de câncer de mama no Brigham and Women's Hospital, e Rachel A. Freedman, oncologista no Dana-Farber Cancer Center, escreveram que as novas descobertas "não devem levar ao uso de terapia hormonal com o único objetivo de reduzir o risco de câncer de mama".

> **Cinco anos de terapia [com os remédios que inibem ação do estrogênio em tecidos seletivos] podem reduzir o risco de câncer de mama por até 20 anos**
>
> **Jeffrey A. Tice**
> médico internista na Universidade da Califórnia, em São Francisco

Mas Freedman disse em uma entrevista: "Se eu estiver aconselhando uma paciente que está realmente infeliz com os sintomas da menopausa e é candidata apenas ao estrogênio, essas descobertas garantem que seu risco de câncer de mama não será maior ao longo do tempo".

Depois, há a possibilidade de tomar um medicamento diário para suprimir um potencial câncer de mama em mulheres de alto risco que ainda não tiveram a doença.

O doutor Jeffrey A. Tice, internista na Universidade da Califórnia em São Francisco, sugeriu que os médicos das mulheres usassem uma das várias calculadoras de avaliação de risco para determinar a probabilidade de a paciente desenvolver câncer de mama em cinco ou dez anos.

A Força-Tarefa de Serviços Preventivos dos Estados Unidos concluiu que os benefícios da medicação superam os riscos para mulheres na pós-menopausa com 3% ou mais de probabilidade de receber um diagnóstico de câncer de mama dentro de cinco anos.

A partir dos 40 anos, mulheres mais jovens com forte histórico familiar de câncer de mama e aquelas que tiveram resultados pré-cancerosos em uma biópsia de mama devem considerar a terapia medicamentosa preventiva, como sugeriram Tice e Yiwey Shieh no JAMA.

Tice disse que as mulheres entre os 5% com maior risco de câncer de mama para sua idade também podem avaliar o benefício da terapia preventiva e seus possíveis riscos, que podem incluir coágulos sanguíneos ou perda óssea, dependendo do medicamento usado.

"Cinco anos de terapia podem reduzir o risco de câncer de mama por até 20 anos", relatou ele.

Tradução Luiz Roberto M. Gonçalves

Posto de atendimento do INSS na Vila Mariana, em São Paulo, reaberto após volta de peritos ao atendimento presencial Rivaldo Gomes - 22.set.20/Folhapress

Aposentadoria de metalúrgico trava no INSS

Trabalhador de 50 anos esperava liberação desde 2019; direito comprovado em atraso deve ser corrigido pela inflação

MERCADO

Natalie Vanz Bettoni

CURITIBA O metalúrgico Daniel de Souza, 50 anos, espera há dois anos e meio a liberação da aposentadoria especial pelo INSS (Instituto Nacional do Seguro Social). Segundo ele, seu pedido foi protocolado em novembro de 2019, antes da reforma da Previdência.

O trabalhador conta que já tinha mais que os 25 anos de atividade insalubre estabelecidos pela regra vigente na época, mas, em abril de 2020, o INSS negou seu pedido.

Souza afirma que trabalhou nas linhas de produção da Mercedes-Benz do Brasil e da Volkswagen, onde foi exposto a ruídos de até 94,4 decibéis de forma habitual e permanente, o que pode garantir a aposentadoria especial. Essas informações constam em seu PPP (Perfil Profissiográfico Previdenciário), documento utilizado para comprovar condições de trabalho.

O INSS reconheceu apenas parte do período em atividade especial e, por isso, negou a solicitação. Em sua resposta ao segurado, o instituto alegou a existência de "laudos técnicos, formulários de exercício de atividades em condições especiais como o PPP".

Souza diz que, em maio de 2020, validou seus PPPs e entrou com recurso administrativo, sem advogado. Em setembro do mesmo ano ele teve a solicitação deferida e, em maio de 2021, o documento foi reconhecido no e-SisRec (Sistema Eletrônico de Recursos). No entanto, até esta semana, o pedido não havia andado.

"Tenho toda a documentação, tudo protocolado no INSS, ação provida pelo INSS, não tem muita coisa a questionar e está parado", diz Souza.

Após contato com a reportagem da **Folha**, o INSS informou que a aposentadoria foi concedida na quinta-feira (30). "Sobre o pedido do sr. Daniel de Souza, informamos que o INSS verificou que o segurado tem o tempo de contribuição suficiente para a concessão da aposentadoria por tempo de contribuição ou aposentadoria especial", diz nota do órgão.

Por se tratar da aposentadoria mais vantajosa, foi concedido o benefício especial. "O pagamento do benefício será retroativo a 4 de novembro de 2019. A liberação do valor da aposentadoria está em processamento. O segurado pode verificar detalhes do processo e obter a carta de concessão e o extrato de pagamento do benefício pelos canais remotos do INSS [site meu.inss.gov.br, aplicativo para celular Meu INSS e pelo telefone 135]", complementa o órgão.

Para os advogados especialistas em direito previdenciário Taís Santos e João Badari a demora do INSS foi excessiva. Taís diz que, segundo a Lei dos Processos Administrativos (lei 9.784/1999), o INSS tem no máximo 60 dias para responder ao pedido de benefício, já considerando prazo estendido.

Já para implantar o benefício após a concessão, o Regulamento da Previdência Social (decreto 3.048/1999) estabelece o prazo de 45 dias, passível de ser estendido por mais 45. No entanto, após acordo entre o INSS e o MPF (Ministério Público Federal), homologado pelo STF (Supremo Tribunal Federal) em fevereiro de 2021, o prazo pode ser maior, de até 90 dias.

"Sendo assim, o INSS tem no máximo 90 dias para responder ou implantar o benefício de aposentadoria por tempo de contribuição, que é o caso em análise", explica Taís.

O segurado que pede aposentadoria ao INSS tem direito de receber os atrasados pela espera. Esse valor é pago desde a data do pedido administrativo. Após 45 dias, são pagos juros de mora. Também há direito à correção dos valores.

Para os pagamentos administrativos, a correção é feita pelo INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo). O pagamento é realizado pelo INSS de uma vez, diretamente ao segurado. Dependendo do valor, o total acumulado pode ser liberado por meio de PAB (Pagamento Administrativo de Benefício).

Segundo Taís, em casos como o de Souza, o segurado poderia entrar com um pedido de indenização por danos morais na Justiça, com o auxílio de um advogado. "Comprovando os danos morais e materiais, o que essa demora trouxe de prejuízo na vida dele —contas atrasadas, pagamento de juros, tudo que teve de prejuízo em relação a essa demora, se comprovar na Justiça, o juiz pode determinar que o INSS pague uma indenização para esse segurado", explica.

O segurado que está na fila há mais de 90 dias também pode entrar com um mandado de segurança na Justiça, pedindo para o INSS liberar, no posto, o benefício o quanto antes. "O INSS não cumpriu o prazo legal. Caberia impetração ou de um mandado de segurança, pedindo para cumprir o prazo, ou até mesmo uma ação judicial para que conceda o benefício", diz.

> Comprovando os danos morais e materiais, contas atrasadas, juros, se comprovar na Justiça, o juiz pode determinar que o INSS pague indenização ao segurado
>
> **Taís Santos**
> advogada especializada em direito previdenciário

Criação de vagas de trabalho nos EUA supera expectativa e abre espaço para Fed subir juros

REUTERS A criação de vagas de trabalho nos Estados Unidos em junho ficou acima do esperado em junho e a taxa de desemprego permaneceu perto da mínima pré-pandemia, em sinais de força persistente no mercado de trabalho que dão ao Federal Reserve munição para outro aumento de 0,75 ponto percentual da taxa de juros neste mês.

A economia dos EUA abriu 372 mil vagas de trabalho fora do setor agrícola no mês passado, mostrou o relatório de emprego do Departamento do Trabalho na sexta-feira (8).

Os dados de maio foram revisados para baixo, para abertura de 384 mil postos de trabalho em vez dos 390 mil informados anteriormente.

Economistas consultados pela Reuters projetavam criação de 268 mil vagas em junho. As estimativas variavam de 90 mil a 400 mil.

Pedestre passa por placa com os dizeres 'Estamos contratando' em loja de Arlington, no estado americano da Virgínia Olivier Douliery - 6.out.2021/AFP

O resultado acima do esperado deixa a economia mais perto de recuperar todos os empregos perdidos durante a pandemia. A taxa de desemprego permaneceu em 3,6% pelo quarto mês consecutivo, surpreendente para uma economia que está à beira de uma recessão.

A maioria dos setores, com exceção de lazer e hotelaria, manufatura, saúde, comércio atacadista e educação de governos locais, recuperou todos os empregos perdidos durante a pandemia.

A abertura de vagas em dados não ajustados teve o maior nível já registrado em junho de 2020, quando a economia emergiu da primeira onda de Covid-19.

Enquanto a demanda por mão de obra está esfriando no setor de produção de bens sensíveis à taxa de juros, as empresas do setor de serviços estão lutando para encontrar trabalhadores. Havia 11,3 milhões de vagas de emprego abertas no fim de maio, com 1,9 emprego para cada pessoa desempregada.

O Federal Reserve quer esfriar a demanda de trabalho para ajudar a reduzir a inflação para sua meta de 2%.

A postura agressiva da política monetária do banco central dos EUA aumentou as preocupações com uma recessão, que foram amplificadas pelo modesto crescimento dos gastos dos consumidores em maio, bem como dados fracos de início de construção de moradias, licenças de construção e manufatura.

Em junho, o Fed aumentou sua taxa de juros em 0,75 ponto percentual, maior alta desde 1994. Os mercados esperam que o Fed adote mais um aumento de 0,75 ponto em sua reunião deste mês.

Os empregadores continuaram a aumentar os salários a um ritmo constante no mês passado. O ganho médio por hora aumentou 0,3% em junho, depois de avançar 0,4% em maio.

Isso reduziu o aumento anual para 5,1% de 5,3% em maio. Apesar da desaceleração, as pressões salariais continuam robustas. Os custos de mão de obra aumentaram no primeiro trimestre.

Do YouTube à musica pop, Conan Gray fala do sucesso

Cantor assinou primeiro contrato após vídeo explodir na internet e já é grande destaque entre a Geração Z

F5

Jeremy Gordon

THE NEW YORK TIMES A primeira canção que Conan Gray compôs na vida, chamada "Those Days", era sobre o período em que ele morou em uma pequena cidade do Texas chamada Rockdale (5.505 moradores).

"O lema da cidade era 'a uma hora de distância de tudo', e a principal atividade era ir ao Walmart", ele recordou em uma entrevista por vídeo.

Gray citou alguns dos versos melancólicos da canção, de seu apartamento em Los Angeles, com os cabelos longos presos em um rabo de cavalo firme, e franzindo os olhos como se não tivesse certeza da letra. "E eu sei que você na verdade não gostou da maneira/ Pela qual chamei teu nome/ Mas espero que meu jeito de ser naqueles dias não tenha te incomodado".

Depois ele fez uma pausa, para admitir o melodrama da letra: Gray tinha 12 anos quando compôs a canção, e sete quando morou em Rockdale, e a ideia de que tivesse assumido uma perspectiva tão contemplativa, em idade tão precoce, o levou a cair na risada.

"Naquela época, quando eu tinha sete anos", ele disse, com um floreio exagerado.

Que Gray, 23, tivesse sentimentos tão fortes em uma idade tão tenra não surpreende. Nos últimos anos, ele construiu uma audiência ampla nas plataformas de mídia social ao falar com franqueza sobre sua vida e ao cantar sobre as emoções mais sofridas que os jovens conhecem —ou seja, amor não correspondido e a angústia muito especial de contemplar de longe a pessoa a quem você poderia amar.

Nesse modelo, ele não é muito diferente de diversos cantores e compositores da Geração Z que usaram a internet a fim de superar as barreiras tradicionais ao ingresso na indústria da música, e o fizeram expondo seus corações.

Mas além de seu tenor ascendente e de sua aparência de galã de boy band, Gray se diferencia da concorrência pelo distanciamento reflexivo que suas composições exibem. Em lugar de simplesmente destilar seus sentimentos, ele tem o instinto necessário a compreender o quadro mais amplo e a aceitar o período melancólico de desaquecimento que se segue às decepções amorosas.

Em uma canção chamada "Yours", de seu novo álbum, "Superache", que foi lançado no último dia 24, sua voz atinge uma nota aguda e dolorosa quando ele canta sobre o armistício forçado imposto por um romance no qual não existe equilíbrio entre as duas partes: "Quero mais/ Mas não sou seu/ E não tenho como te fazer mudar de ideia/ Mas você continua meu".

"Parte do que faz de Conan aquilo que ele é está em sua conexão direta com toda uma geração de jovens que cresceram com a internet", diz Eddie Wintle, empresário de Gray desde 2016 (com sua sócia Colette Patnaude). "Desde que continue a fazer isso, acho que o céu é o limite em termos do que ele pode realizar".

A intensidade das emoções do compositor às vezes é esmagadora e Gray disse que seu novo disco "não foi divertido de fazer".

"Meu primeiro álbum foi muito mais fácil, porque eu estava só me apresentando —oi, meu nome é Conan, tenho 19 anos e alguém partiu meu coração", ele disse. "Já o segundo disco, meu Deus, agora preciso dizer às pessoas quem eu realmente sou".

Nascido em Lemon Grove, Califórnia, filho de um pai caucasiano e mãe japonesa que se separaram quando ele tinha três anos, Gray teve uma infância perambulante; passou alguns anos no Japão, e depois viveu em diversas cidadezinhas até enfim se radicar em Georgetown, Texas.

A existência dele na cidade, como uma das poucas crianças de origem asiática na escola, era "brutal", em muitos momentos. A música oferecia uma oportunidade de se expressar. Ele compôs "Those Days" depois de ver um vídeo no qual Adele cantava em seu quarto e de ficar imaginando se seria capaz de fazer a mesma coisa.

O YouTube foi outra inspiração. Quando adolescente, ele começou a gravar vídeos sobre sua vida, com títulos como "50 fatos sobre mim" e "rotina escolar", além de gravar covers com um violão.

"Era algo que eu fazia porque, bem, o que mais se pode fazer quando você mora em uma cidade aleatória no meio do Texas?", disse Gray. "Eu não tinha como avaliar que havia pessoas reais assistindo àqueles vídeos."

Quando chegou ao final do segundo grau, seu canal do YouTube tinha cerca de 200 mil assinantes, mas foi em 2017 que as coisas mudaram, quando ele lançou uma composição independente, "Idle Town", um esforço por antecipar a nostalgia com que se lembraria de sua vida naquela cidade, uma vida da qual ele tinha aprendido a gostar.

O vídeo que acompanhava a canção combinava imagens de Gray e seus amigos a cenas que o mostravam correndo por uma comunidade de aposentados local, gravado "com um tripé preso com fita adesiva ao Toyota da minha mãe". O vídeo explodiu na internet e o sucesso o levou a abandonar a Universidade da Califórnia em Los Angeles ainda no primeiro ano e a assinar um contrato com a Republic Records.

"Eles viram a mesma coisa que nós vimos", afirma Wintle, "ou seja, acreditaram em que ele poderia se tornar um grande astro. E estavam muito abertos a garantir que não houvesse um esforço para tentar moldá-lo e fazer dele alguma coisa que ele não é".

"Kid Krow", o disco de estreia de Gray, foi lançado em março de 2020, imediatamente antes que a pandemia forçasse uma paralisação mundial. A turnê que ele estava planejando foi cancelada e, como muitas outras pessoas, Gray se viu passando muito tempo trancado em casa, sozinho.

"Passei dois anos pensando muito mais do que deveria", comenta Gray.

"Superache" foi gravado aos poucos, durante um período de 18 meses, com canções escolhidas de um repertório que tinha 250 músicas.

O cantor Conan Gray posa em Pasadena, na Califórnia Simone Niamani Thompson/The New York Times

> Nos últimos anos, realmente entendi que preciso me autorizar a cometer erros, se quiser crescer e não virar um ser humano atrofiado
>
> **Conan Gray**
> cantor

"Demoramos um pouco para descobrir o que estávamos fazendo", disse Dan Nigro, o produtor de "Superache", que trabalhou com Gray em quase todas as suas composições pós-YouTube. Um ponto de inflexão veio em fevereiro de 2021, quando eles completaram os singles "Astronomy" e "People Watching".

"Aquilo parecia um novo desenvolvimento para Conan, uma persona mais madura do que a de 'Kid Krow'", disse Nigro, também produtor de "Sour", o primeiro álbum de Olivia Rodrigo [que lhe rendeu três Grammy]. "Isso nos deu a confiança de que precisávamos para acreditar que tínhamos o começo de alguma coisa muito especial ali."

"People Watching", na qual Gray admira e anseia por um relacionamento como o do casal que ele observa, foi inspirada por um casal de pessoas que ele costumava espiar durante sua breve passagem pela universidade. "Quero sentir todo aquele amor e emoção/ Ser assim ligado à pessoa que estou abraçando", ele canta em voz embargada, enquanto a música cresce ao fundo.

"Sempre fui muito mais um observador da vida do que um participante", disse Gray. "Especialmente nos últimos anos, vivo vicariamente por meio das vidas que outras pessoas levam, e que posso observar."

No entanto, nos últimos meses muitos ouvintes vêm cobiçando a vida em rápida transformação que o cantor está levando. Quando a indústria da música emergiu dos lockdowns, ele ganhou destaque, se apresentando no Coachella e participando do Met Gala, vestido em calças prateadas com detalhes em vidro e sapatos com saltos plataforma.

Fã ardoroso de Taylor Swift, ele foi convidado a promover pessoalmente a música dela e é muito amigo de Rodrigo.

Nigro disse que os dois cantores "fazem o que querem com sua música" e enfatizou que muitos outros artistas jovens se deixavam influenciar desnecessariamente por outras vozes. Gray falou sem hesitar sobre a dificuldade de lidar com a dúvida e com o questionamento a si mesmo, ao percorrer seu caminho na indústria da música.

"Nos últimos anos, eu realmente vim a perceber que preciso me autorizar a cometer erros, se desejo crescer e não me transformar em um ser humano atrofiado", diz. "Precisei que Dan e meus amigos me dissessem que isso não importa, e que é melhor sentir tristeza do que sentir coisa alguma."

"Superache" registra esse complicado processo. O título [superdor] pretende brincar um pouco com a situação, ressaltando os sentimentos grandiosos que surgem quando uma desilusão amorosa se torna obsessiva.

"Se o sentimento é genuíno, é impossível que seja dramático demais, porque é um retrato acurado do que está acontecendo", afirma. "Tudo que realmente quero é que as pessoas se vejam como um pouco menos insanas, nas emoções todas que estão sentindo agora."

Tradução Paulo Migliacci